

58ª EXPOZEBU UBERABA '92

GRANDE CAMPEÃO - Nelore



Jonas Barcellos
recebendo das mãos
de Héber Marzola e
Mário Borges a
premição do
Grande Campeonato
com animal NAMBI
DA MATA VELHA
(Iguacú x Impecável).

GRANDE CAMPEÃ - Nelore



Na foto, Alberto L. V.
Mendes recebe das
mãos de Aprigio
Lopes Xavier, flâmula
e placa
comemorativas à
premição da Grande
Campeã, conquistada
com a novilha
RYATNA MJ DO
SABIÁ (filha do
Grande Campeão
Nacional LEGAT).

É hora de informatizar.



**SÓ A SFC CONSEGUE LEVAR
A CIDADE A SUA FAZENDA,**

proporcionando a você todos os privilégios que você merece. Como acesso a Bancos, a terminal de clientes, escritórios, associações e tudo isso com seu micro Book Size via modem, além de proporcionar programas específicos para você !

BOVINOS

- Controle Físico, Zootécnico e sanitário
- Tabela de partição
- Cio dos Bovinos
- Controle de inseminação: vacas e novilhas, nascimento de bezerros, perda de animais adultos e bezerros.
- Controle mensal do nº de animais existentes no rebanho

PROGRAMAS PESSOAIS

PARA OS PAIS:

- Orçamentos familiares
- Contas bancárias
- Controle de compras
- Agenda telefônica
- Calculadora
- Caderno de notas
- Editor de texto
- Relógio
- Calendário

WILEY

- Cadastro de clientes
- Cadastro de compras
- Controle bancário
- Editor de texto
- Calculadora
- Agenda telefônica
- Mala direta

PARA AS CRIANÇAS:

- Alfabetização em inglês
- Jogos matemáticos
- Jogos para desenvolvimento do raciocínio
- Jogos em geral



Box Size AT 286: Master-23,2 X 20,0 X 24,0 cm
CPU 21,0 X 24,5 X 4,6 cm. Traseiro 29,7 X 15,2 X 4,6 cm.
retrรกo. Teclado padrão AT can 80 teclas ou CGA, alta
la 101 l. Memória Ram 1 Mo básico; 1 Mo 384 K e 2 Mo
1,44 Mb. 1 Hard disk 3,5 e 40 Mb. Disco 3,5 e
2 e 2 unidades. Perif rio opcional: Joystick, mouse,
modem.

**ATENDEMOS EM
TODO BRASIL !!**

Temos também programas de situação e perspectivas de mercados, Equinocultura e Direito trabalhista.

- TREINAMENTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA - GARANTIA DE 360 DIAS.

SFC CERTeza DE QUALIDADE - Fone: (011) 575-1238

MOMENTO AGROPECUÁRIO

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE TRANSPORTE PARA A SAFRA 1991/92

Após a frustração das últimas safras, 1989/90 e 1990/91, a recuperação da colheita no Brasil traz oportunamente à tona a questão sobre o sistema de transportes de carga no Brasil, tendo em vista que de acordo com estimativa da SEPLATEC, empresa de consultoria de Brasília, cerca de 72% da produção será escoada por rodovias, 24% por ferrovias e apenas 4% através de hidrovias.

1. O tamanho e a qualidade da frota

Apesar da sua importância do sistema rodoviário no transporte de cargas do país, a frota de caminhões se manteve praticamente estagnada nos anos oitenta, entre 950 mil e 1 milhão de unidades. Em 1991, ela foi estimada em 953 mil unidades.

Pelo número de caminhões existentes, a capacidade de transporte da frota é de menos de quatro meses, porém deverá levar quase dez meses. Acontece que a média dos veículos, de 10 a 12 anos, está muito além dos 5 e 6 anos considerados aceitáveis por especialistas do setor. Por outro lado, do total da frota, apenas 22% dos caminhões estão aptos ao transporte de grãos.

Nos últimos anos, o setor de transporte rodoviário tem trabalhado com uma taxa de obsolescência de 40%, com o faturamento não sendo suficiente para permitir a renovação da frota. O ideal seria uma renovação anual de 10% da frota com o veículo se amortizando em cinco anos e trabalhando outros cinco anos em tarefas mais leves. O grande fator agravante é o custo de manutenção dos veículos, já que o preço das peças de reposição acompanham os reajustes da indústria de caminhões, sem condições de repassá-los para os preços do frete. Levantamento realizado pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga (ANTC) constatou que a recomposição total de um caminhão custa até cinco vezes mais caro do que um veículo novo.

2. O estado da malha rodoviária.

Recentemente estudo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) destaca as seguintes considerações importantes

Continua na pag. 4

QUADRO I - REDE RODOVIÁRIA NACIONAL - 1979-90
RODOVIAS PAVIMENTADAS

ANO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	TOTAL
1979	38.626	39.323	4.476	82.425
1980	39.696	41.612	5.905	87.213
1981	41.027	43.855	4.567	89.449
1982	42.518	51.142	4.467	98.127
1983	43.357	53.739	4.850	101.946
1984	45.292	59.034	6.267	110.593
1985	46.455	63.084	6.186	115.725
1986	47.580	68.456	7.319	123.355
1987	48.544	70.592	8.723	127.859
1988	49.499	74.022	10.142	133.663
1989	50.162	75.125	11.360	136.647
1990	50.372	76.284	10.759	137.415

RODOVIAS NÃO PAVIMENTADAS				
ANO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	TOTAL
1979	19.145	106.283	1.176.642	1.302.070
1980	19.480	106.756	1.174.467	1.299.703
1981	17.078	102.570	1.173.793	1.293.441
1982	17.214	100.263	1.178.541	1.296.019
1983	17.960	105.720	1.173.628	1.297.308
1984	17.495	106.772	1.194.539	1.318.806
1985	14.410	100.903	1.165.863	1.311.196
1986	13.667	96.055	1.164.634	1.274.356
1987	13.694	106.926	1.239.062	1.359.682
1988	13.373	103.984	1.238.345	1.355.702
1989	13.525	106.432	1.226.101	1.346.058
1990	13.460	105.308	1.237.009	1.355.777

EXTENSÃO TOTAL DAS RODOVIAS				
ANO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	TOTAL
1979	57.771	146.605	1.181.118	1.385.494
1980	59.175	147.388	1.180.373	1.386.936
1981	58.105	146.425	1.178.360	1.382.890
1982	59.732	151.405	1.183.026	1.394.163
1983	61.317	159.459	1.176.278	1.397.054
1984	62.787	165.806	1.200.606	1.429.200
1985	60.865	163.967	1.202.069	1.426.901
1986	61.247	164.511	1.171.953	1.397.711
1987	62.238	176.619	1.248.785	1.487.641
1988	62.872	178.006	1.248.487	1.489.365
1989	63.687	181.587	1.239.461	1.484.735
1990	63.832	183.590	1.247.769	1.495.191

NOTA: Não inclui os trechos das rodovias em vias de pavimentação.
FONTES: IBGE - DNER - GEPO

MERCADO DE PRODUTOS

BOI GORDO

SUÍNOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	BRASIL (Mt)	1990	1991	1992(*)	BRASIL (Mt)	1990	1991	1992(*)
	Est.Inicial	43	13	40	Est. Inicial	5	5	10
	Produção	2774	2885	3027	Produção	1050	1150	1165
	Importação	120	100	40	Importação	5	10	-
	Exportação	180	190	300	Exportação	20	15	22
	Consumo Int.	2744	2768	2777	Consumo Int.	1035	1140	1148
	Est. Final	13	40	30	Est. Final	5	10	5
	Fonte:IBGE/CEPA/SC			(*)Preliminar	Fonte:IBGE/CEPA/SC			(*)Preliminar
MERCADO	- Passado o pico de safra, o preço da arroba do Boi Gordo reagiu. No mercado paulista ela é cotada em US\$ 20,3.				- Oferta de animais para abate superior a demanda. Os preços estão em torno de US\$ 0,64/KG (SC) e US\$ 13,0/15 KG (SP).			
	- Por sua vez, o Preço do Boi Magro ainda não acompanhou a reação. A relação de troca BG/BM subiu para 1,6 em abril, favorecendo a atividade de confinamento.				- Apesar da redução dos custos, com a entrada de nova safra de milho e soja, a margem do suinocultor é estreita. Os supermercados abastecidos, utilizando promoção para reduzir estoques.			
RELAÇÃO DE TROCA	BIMESTRE	1990	1991	1992	BIMESTRE	1990	1991	1992
	1º	146	102	80	1º	56	75	56
	2º	114	118	67(MAR)	2º	45	82	54(MAR)
	3º	119	92		3º	84	77	
	4º	124	113		4º	84	81	
	5º	143	120		5º	72	68	
	6º	103	96		6º	55	61	
	Fonte: DERAL/PR(1977=100)				Fonte: DERAL/PR(1977=100)			
PREÇOS	SP: Preço ao Agricultor(US\$/T.)				SP: Preço ao Agricultor(US\$/T.)			
	BIMESTRE	1990	1991	1992	BIMESTRE	1990	1991	1992
	1º	1869	1223	1287	1º	1241	1045	891
	2º	1574	1273	1185(MAR)	2º	1177	1209	868(MAR)
	3º	1751	1206		3º	1168	1223	
	4º	1925	1591		4º	1795	1315	
	5º	2194	1731		5º	1718	1113	
6º	1288	1637		6º	1036	1029		
	Fonte: IEA/SP				Fonte: IEA/SP			
POLÍTICA INSTITUCIONAL	- O Grupo Bordon inaugura em março a quarta unidade enlatadora de carne em Presidente Epitácio(SP).				- A Coopercentral (SC) deve investir perto de US\$ 1 milhão este ano na distribuição de 10 mil matrizes e seus 8.800 integrados.			
	- A nova fábrica, que exigiu investimentos acima de US\$ 20 milhões, irá gerar cerca de 1.200 empregos e terá capacidade de processar 120 t diárias.				- As matrizes, adquiridas nas granjas da própria cooperativa e de seus integrados são do tipo 13 resultante dos cruzamentos de Landrace com Large White e Duroc.			
TENDÊNCIAS RELEVANTES	- A médio prazo, a maior demanda de animais, por parte dos frigoríficos exportadores, deve dar sustentação aos preços.				- Foi criado na região Sul o Fundo de Combate à Peste Suína, que indeniza produtores que tiveram que sacrificar animais com suspeita de contaminação.			
	- As pastagens, que ainda se encontram em boas condições, e a compra de Boi Magro pelos confinadores, reduzindo a relação BG/BM podem diminuir a oferta de animais para abate.				-Com a Zona Livre de Peste Suína, o setor espera duplicar as exportações para a CEE, EUA e Japão (países que não vacinam os animais contra a doença) atingindo US\$ 75 milhões em 1993.			

MERCADO DE PRODUTOS

FRANGO

BRASIL (Mt)	1990	1991	1992(*)
Est. Inicial	10	10	10
Produção	2356	2628	2891
Exportação	299	322	350
Consumo Int.	2057	2306	2544
Est. Final	10	10	10

Fonte: APINCO/ABEF (*) Estimativa

Em abril, o alojamento de pintos de corte foi de 156,0 milhões de cabeças(30dias), contra 156,7 milhões em março(31 dias).

Para maio, a APINCO estima um alojamento de 156,0 milhões de cabeças.

BIMESTRE	1990	1991	1992
1º	101	86	68
2º	37	99	63(MAR)
3º	49	85	
4º	47	88	
5º	47	79	
6º	72	71	

Fonte: DERAL/PR (1977=100)

Preço ao Agricultor (US\$/T.)				
BIMESTRE	1990	1991	1992	
1º	996	755	602	
2º	779	627	423(MAR)	
3º	872	675		
4º	964	675		
5º	1114	610		
6º	578	620		

Fonte: IEA/SP

De abril de 1991 a março de 1992, as exportações de carne de frango da Sadia para o Japão somaram US\$ 20 milhões (15% do total).

Atualmente o Japão é o maior importador mundial de carne de frango, com 400 mil toneladas, ou 20% das importações mundiais do produto.

Os preços recebidos pelo produtor continuam comprimidos em torno de US\$ 0,35/Kg vivo (4¢).

Segundo a APINCO a excessão de oferta. A produção de carne de frango em maio/92 deve alcançar 227 mil t, 10% superior a igual mês de 1991.

SOJA

BRASIL (Mt)	90/91	91/92(*)
Est. Inicial	794	309
Produção	15395	18500
Importação	350	100
Disponibilidade	16539	18909
Consumo Int.(1)	14300	15800
Exportação	1930	2800
Est. Final	309	309

(1) Inclui Sem./Cons.Hum./Perdas/Contrab.
Fonte: Conab (*) Estimativa

- O bom volume de negócios com a oleaginosa é atribuído principalmente ao mercado externo.

- As indústrias, embora de forma mais lenta, estão formando estoques. Os preços no Paraná estão em torno de US\$ 9,20/60 Kg

BIMESTRE	1990	1991	1992
1º	52	60	54
2º	37	58	46(MAR)
3º	49	62	
4º	47	59	
5º	47	73	
6º	55	57	

Fonte: DERAL/PR (1977=100)

SP: Preço ao Agricultor (US\$/T.)				
BIMESTRE	1990	1991	1992	
1º	192	156	182	
2º	167	164	169	169(MAR)
3º	174	165		
4º	167	160		
5º	167	192		
6º	160	179		

Fonte: IEA/SP

- Segundo Agência Reuters, o Brasil deverá exportar este ano para o Japão entre 600 e 800 mil t. de soja em grão, contra 270 mil t em 1991.

- Apesar do acréscimo, o volume não deverá atingir o recorde obtido em 1990, de 870 mil t.

- Enquanto produtores argentinos aguardam ajuste cambial para viabilização das exportações, o Brasil vem tirando bom proveito da ausência destes concorrentes no mercado.

- O mercado estima que as exportações brasileiras dos grãos deverão atingir 3 milhões t. em 1992, contra 1,9 milhões no ano anterior.

MILHO

BRASIL (Mt)	90/91	91/92(*)
Est. Inicial	1237	728
Produção	24041	28000
Importação	1000	-
Disponibilidade	26278	28728
Consumo Int. (1)	25550	26505
Est. Final	728	2223

(1) Inclui Cons. Propriedade/Sem./Perdas
Fonte: Conab (*) Estimativa

- Comercialização muito lenta, com poucos negócios. Os preços em São Paulo estão em torno de US\$ 5,5 - US\$ 5,7/60 Kg.

- As Agroindústrias não estão formando estoques, compram apenas da mão para a boca.

BIMESTRE	1990	1991	1992
1º	123	134	125
2º	88	129	81(MAR)
3º	136	155	
4º	132	157	
5º	132	174	
6º	151	145	

Fonte: DERAL/PR (1977=100)

SP: Preço ao Agricultor (US\$/T.)			
BIMESTRE	1990	1991	1992
1º	114	114	131
2º	105	98	92(MAR)
3º	122	119	
4º	151	120	
5º	159	130	
6º	145	137	

Fonte: IEA/SP

- Após um investimento em pesquisa superior a US\$ 1 milhão, a Rhodia Agro Ltda. estará colocando no mercado a partir de junho, 200 t. de semente de milho híbrido.

- O produto irá concorrer com as sementes de "elite". A empresa pretende atingir uma produção de 5 mil t., nos próximos 3 anos, e 4% de participação no mercado.

- O mercado vive a expectativa da divulgação da nova estimativa de safra da CONAB.

- Os produtores aguardam medidas governamentais que deem sustentação ao preço mínimo como aquisição de produto para formação de estoque ou maior volume de recursos para EGF (COV).

Continuação da pág. 1

sobre a malha rodoviária nacional, que envolve quase 1,5 milhão de quilômetros (Quadro 1):

- Dos 50 mil quilômetros de estradas sob responsabilidade do (DNER), 15 mil se enquadram na classificação de ruim e péssimo estado, sendo que 20 mil podem ser avaliados como regular.
- A má conservação das rodovias provocam aumentos da ordem de 50% no consumo de combustível, 38% no custo operacional dos veículos (incluindo desgastes de peças, pneus, etc), 50% no número de acidentes e 40% no total de mortes registradas anualmente.
- O custo anual de manutenção de 1 quilômetro de estrada é estimado em US\$ 3 mil, se a restauração for feita adequadamente e no prazo correto. Esse valor sobe para US\$ 140 mil se não houver restauração e chega de US\$ 300 mil a US\$ 400 mil se a rodovia tiver de ser refeita.
- São necessários recursos da ordem de US\$ 1,1 bilhão anuais para recuperar e manter a malha rodoviária em condições ideais, dentro de um plano plurianual para o período de 1992 a 2001. Isso representará uma redução de 38% no custo do transporte de mercadorias e de 4% nos preços finais das mesmas, além de diminuir em 48% os custos de manutenção da frota e em 50%, em média, o tempo de viagem.

3. Perspectivas de médio e longo prazos.

Para minimizar os problemas de transporte da safra em fase de colheita está sendo desenvolvida uma ação conjunta do DNER e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que prevê a destinação, ainda neste primeiro semestre, de cerca de US\$ 293 milhões para a malha rodoviária federal, por onde circula a maior parte da produção.

Por outro lado, a iniciativa privada também tomou suas precauções. Dez empresas do setor já se fecharam um contrato com a Companhia Vale do Rio Doce, a Rede Ferroviária Federal e a Companhia Docas do Espírito Santo para o escoamento e exportação de grão e farelo pelo terminal de Capuaba, no porto de Vitória. O contrato é por seis meses e inclui o porto de Tubarão numa segunda etapa.

As empresas (Cargill, Sadia, Caramuru, Perdigão, ABC Inco, Comigo, Coimbra, Comercial Quintella, Granol e Toepfer) estão buscando uma alternativa para seus embarques até então concentrados nos portos de Santos e Paranaguá. Elas querem evitar a formação de filas de caminhões que terão como consequência a elevação dos fretes.

A longo prazo, se pretende adotar outras medidas. A Rede Ferroviária Federal programa investir US\$ 3,1 bilhões entre 1991 e 1995. Desse total, US\$ 913 milhões deverão ser aplicados na recuperação das ferrovias. Outros US\$ 534 milhões serão destinados ao programa de modernização da malha ferroviária. Para sua expansão, que de 37 mil quilômetros em 1952 caiu para 30 mil em 1990 (Quadro 2), a Rede programa investimentos de US\$ 605 milhões. O restante será aplicado em projetos de menor porte.

**QUADRO II REDE FERROVIÁRIA NACIONAL
1904/1990**

ANO	KM	Índice 1988=100
1904	16300	54.74
1914	26062	87.52
1922	29341	98.53
1932	32972	110.73
1942	35163	118.08
1952	37191	124.89
1960	36261	121.77
1970	31366	105.33
1980	29778	100.00
1981	29400	98.73
1982	29313	98.44
1983	29706	99.76
1984	29881	100.35
1985	29865	100.29
1986	29777	100.00
1987	29792	100.05
1988	29932	100.52
1989	30337	101.88
1990	30129	101.18

FONTES: IBGE - DNER - GEOPOT

Do total de recursos previstos para este ano pelo Ministério da Infra-estrutura, será destinado US\$ 1,5 bilhão à malha rodoviária federal em 1992. A aplicação dos recursos dará prioridade à reestruturação das estradas já existentes. No entanto, a pressão política sobre os administradores municipais e estaduais dificulta o direcionamento dos recursos, que acabam sendo alocados prioritariamente à abertura de novas estradas.

No tocante a outras modalidades de transporte, o governo de São Paulo pretende viabilizar a hidrovia Tietê-Paraná, praticamente pronta para operar, que trará grãos do sul de Goiás, nordeste do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais, a partir de São Simão (GO) até o final do reservatório de Barra Bonita (SP). Daí até o porto de Santos a carga escoria nos vagões da Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA). Para viabilizar o corredor de exportação do estado é necessária a retomada das obras de alargamento do cais Velongo-Paquetá, no porto de

Santos. Nesta empreitada, o governo pretende contar com a parceria da iniciativa privada para terminar a primeira das quatro etapas da obra, que no governo Sarney foram avaliadas em torno de US\$ 240 milhões.

Como a maior parte dos resultados destas aplicações não serão obtidos ainda este ano, a movimentação da atual safra deverá ser feita nas condições precárias já mencionadas. Com efeito, haverá fortes elevações no preço do frete. Em 10 de abril, o frete na rota Cascavel (PR) ao porto de Paranaguá já estava em torno de US\$ 20,5 por tonelada. Os custos de transporte de soja do Mato Grosso ao porto de Paranaguá (PR) se encontravam próximos a US\$45,0 por tonelada e, provavelmente, deverão ultrapassar, em breve, os US\$50,0 por tonelada.

A partir de maio, a expectativa do mercado é de que os estoques nos portos fiquem elevados, impossibilitando o envio de novos carregamentos. O grão deverá, então, passar a ser estocado nas próprias fábricas e cooperativas ou mesmo sobre rodas, em vagões de trens e caminhões, criando-se o que os técnicos chamam de "bolsões de armazenagem".

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975**

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Agua Milagrosa

**Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP**

22 DE JUNHO

- Não é feriado nacional
- Não é feriado religioso
- Não é o dia do soldado
- Não se comemora o dia da árvore
- O Papa não virá ao Brasil.
- O Presidente não vai falar na TV
- O mundo não vai acabar

22 DE JUNHO

é o dia do

LEILÃO NELORE DA ZILLO EM SÃO PAULO

Uma data que pode ficar na história da
evolução de seu plantel Nelore.

NELORE DA ZILLO - SP

22/06/92

Às 20 horas

no Clube Paineiras do Morumbi,
em São Paulo-SP

Assuma este compromisso com a raça Nelore.



COMPANHIA
BRASILEIRA
DE LEILÕES

Tel.: (011) 62-1311

Telefax: (011) 62-4826



NACIONAL

O Banco que está a seu lado

ATENÇÃO: Os animais deste leilão estarão em exposição, no próprio Clube Paineiras,
a partir de sábado, dia 20 de junho.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

66 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Octávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
Jódo Antonio Cumarero

Secretários:

Carlos Ramos Strappa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros:

José Caili
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Epitácio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycário Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Balthazar Cotrim
Adalberto José de Castilho
Mário Carvalhas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meireles Júnior
Izabel Penteado Bastos
Amaral de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cirra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes

José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Willians Rapchani Benito
José Maria Fraguas
Dionizia Alvaro Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Caado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Pedro Carriro
Lairi Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes

José Adácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
Jódo Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antonio da Silva Mello

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cirra
Fernando do Prado Rêgo
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Mário Carvalhas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Plínio de Moraes Leme, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Claudio Cícero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Produção: Sílvia M. Penna de Almeida Moura

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho, e correspondente no Japão, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara, Secção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Revisão: Thales F. de Souza

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Charles Alves, Ana Maria G. Haraguch.

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 75.000,00. Com o Suplemento "Gado Leiteiro". Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R. 253 - Fax 261.8438

Fotolito próprio:

FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - (Jardim). Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - Jatin 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajará, 505 - CEP 30180.

Local da remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguari - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

AOS LEITORES

Há 62 anos, em Julho de 1930, quando a RC começou a circular, a pecuária era uma atividade precária. Sua produção era mínima, não havia mercado consumidor que a sustentasse, coisa que não acontece hoje, com os grandes centros consumidores que transformaram a pecuária e seus derivados em uma das maiores forças da economia nacional.

Hoje, há vários setores especializados em sua atividade e se quisermos sobreviver temos que nos adaptar a essa situação, daí então achamos que a RC no momento deve desdobrar-se em dois cadernos: um dedicado à pecuária leiteira e outro à pecuária de corte, equinocultura, suinocultura e outros setores da produção animal.

Os seus assinantes, associados da ABC e demais leitores só terão a ganhar com esta iniciativa, pois sob a denominação de RC passarão a receber duas publicações. Em próxima edição da RC voltaremos a analisar este assunto e desde já gostaríamos de receber sugestões e críticas não só sobre esta iniciativa como a própria Revista dos Criadores.

Toda história da ABC e uma parte da história da pecuária paulista estão registradas em suas páginas. São 62 anos que precisam ser preservados.

MAIO DE 1992 - ANO LXI - Nº 748

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 01 - Negócios Rurais | 29 - Revista das Revistas |
| 08 - Ponto de Vista | 30 - Noticiário Pardo Suíço |
| 09 - Diagnósticos e Prevenção | 31 - Notícias |
| 10 - Projeto de Melhoramento Genético do Zebu | 32 - Marchigiana |
| 12 - Pela ABC | Um "desapropósito" de Grande |
| 13 - Dr. José Cassiano Gomes dos Reis | 33 - "É Preciso Incrementar a exportação de Carne Bovina" |
| 16 - Vacina contra a aftosa, Mais uma vitória do Sindicato Rural | 34 - 32ª Exposição supera todas expectativas |
| 22 - Notícias de Equinos | |
| 25 - Curso Internacional de Obstetrícia Equina | |

Suplemento: Do Gado Leiteiro
REDAÇÃO

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - CEP 05317 - Tels.: (011) 831.7712 - 831.7966 R. 253 - Fax: 261.8438.

As novas instalações estão localizadas junto a sede da Associação Brasileira de Criadores. Possui amplo estacionamento. Sua visita será uma satisfação.



AS MEGATÊNDÊNCIAS DO AGRIBUSINESS MUNDIAL

**... o agribusiness é um setor econômico que envolve mundialmente metade da força de trabalho e dos ativos produtivos, além de representar 50,0% das despesas dos consumidores. Com esta magnitude, o agribusiness está dentro das mudanças em curso no mundo.*

Todavia, cabe neste amplo contexto considerar as características históricas e as forças em jogo de cada região ou continente*.

As rápidas mudanças que atualmente se desenvolvem nos quatro cantos do planeta varrem conceitos antigos, alteram estratégias de empresas e mudam o comportamento de governo e nações. Evidentemente, a agricultura não passa incólume nesse intenso processo, pois as políticas agrícolas e a estrutura e organização do setor também estão de uma maneira geral passando por ajustes e revisões.

Um dos grandes desafios para a presente década consiste na solução do intrincado paradoxo que envolve o sistema agroalimentar mundial. Os preços das commodities agrícolas estão relativamente baixos no mercado internacional, graças aos elevados estoques, de 400 milhões de toneladas, concentrados nas mãos das nações desenvolvidas. Os países ricos sustentam artificialmente a renda de seus produtores, enquanto a penalização da produção agropecuária, a má nutrição e a fome constituem problemas crônicos na maioria dos países do mundo.

Hoje e cada vez mais no futuro, a visão da agricultura ultrapassa o enfoque de produção que se limita às fronteiras da porteira das fazendas. Os administradores públicos e privados precisam ter em conta o conceito do "agribusiness" ou complexo agroindustrial.

Nesse sentido, é preciso entender o processo sistêmico de adição de valor na cadeia de alimentos e fibras, que existe nas atividades de antes e depois da porteira. Para a agricultura propriamente dita, cabe-lhe o papel de incorporar tecnologias e conseguir ganhos de produtividade, que são transferidos em preços mais baixos para os seus produtos. Por causa disso, a sua margem econômica sempre tende a estreitar-se. Os grandes beneficiados desse processo são os consumidores de bens e matérias-primas agrícolas.

Note que o agribusiness é um setor econômico que envolve mundialmente metade da força de trabalho e dos ativos produtivos, além de representar 50,0% das despesas dos consumidores. Com esta magnitude, o agribusiness está dentro das mudanças em curso no mundo. Todavia, cabe neste amplo contexto considerar as

características históricas e as forças em jogo de cada região ou continente.

Para analisar tão delicado assunto, é muito oportuno chamar a atenção para os ensinamentos do Professor Milton Friedman, da Universidade de Chicago e Prêmio Nobel de Economia, sobre um dos paradoxos da democracia, a chamada "Lei dos poucos", que pode ser muito bem associada à agricultura. Em poucas palavras, a Lei se refere a um fenômeno segundo o qual um grupo diminui de tamanho econômico, mas ganha em cobertura política. Este é o caso específico que cerca a questão da aplicação de subsídios aos produtores e a imposição de barreiras ao comércio aos produtos agropecuários e seus derivados. Tais fatos são contrários aos princípios do livre comércio, que serviu de base teórica para a expansão econômica do ocidente no pós-guerra, porém com um sentido prático pouco efetivo.

A prática de medidas protecionistas na agricultura é muito antiga. Desde os velhos tempos em que o bíblico José aconselhou o faraó a armazenar trigo durante sete anos de vacas gordas, os governos sempre procuraram intervir na produção de alimentos. Em tempos recentes, principalmente os países ricos, tentam estabilizar os rendimentos dos seus agricultores, isolando-os das forças de competição de mercado.

Na Comunidade Econômica Europeia, Japão e Estados Unidos, a política de segurança agroalimentar trava uma brutal batalha com os orçamentos nacionais para sobreviver. O protecionismo, que no comércio internacional de produtos agribusiness aparece nas mais diferentes roupagens, apresenta-se em cheque nas negociações multilaterais do GATT. As megatendências de economia de mercado, livre e competitiva, ora tão em voga, descartam medidas protecionistas. O grande foco de resistência internacional são os países da CEE, com a poderosa Política Agrícola Comum.

Contudo, existem as particularidades específicas, tais como na própria CEE, onde os movimentos de grupos ecológicos aumentam o seu poder de fogo, com pressões de mudanças sobre os padrões de produção agrícola que foram modelos nas últimas duas décadas. Há ainda o Japão, que é maior importador mundial de alimentos, com

cuja abertura de mercado representa grande oportunidade potencial para os países exportadores de produtos do agribusiness. E também os Estados Unidos, onde a sensibilidade para com os problemas da agricultura perderam bastante força nos últimos tempos, diante de outros desafios emergentes.

Na Reunião das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a fragmentação do grande país comunista trouxe à tona o drama de um povo que precisa importar grandes quantidades de alimentos. Vizinho dali estão os países do Leste Europeu, reordenando sistemas políticos e econômicos, com projetos de reforma agrária via privatização das fazendas públicas e coletivas.

Caminhando a reboque da história, o Brasil não conheceu uma política de segurança agroalimentar, ao contrário das nações desen-

volvidas. Agora, neste momento histórico em que jamais as mudanças foram tão rápidas, a série Revoluções da Agricultura Mundial chama atenção para a necessidade do país adaptar-se a esta nova reorientação de mundo que toma forma celeremente.

Enfim, o custo da conta nacional para com a produção de alimentos ficou mais cara. De um lado, nem sequer conseguiu-se traçar uma política brasileira de segurança agroalimentar, o que representa uma dívida em aberto que terá de ser paga sob qualquer pena. De outro, o desafio de buscar informações, para que se possa extrair as oportunidades e vantagens existentes no agribusiness mundial, que certamente é uma das pontes mais sólidas e estratégicas para o Brasil inserir-se no mercado internacional.

DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO - ANO I - Nº 8.

LEUCOSE BOVINA

A leucose bovina é uma doença a vírus, há muito tempo identificada no Brasil, porém pouco conhecido efetivamente. Existem diversos trabalhos comprovando que o vírus está presente em mais de 10% dos bovinos leiteiros do Brasil. Em algumas regiões, a frequência pode chegar a 80%.

A maior causa desta convivência "pacífica" dos criadores com uma tão elevada taxa de infecção, é o fato de grande parte dos bovinos infectados não apresentar quaisquer sintomas. Somente em 30% dos bovinos infectados a doença se manifesta clinicamente. Os sintomas aparecem em geral de 7 a 14 meses após a infecção, podendo contudo este período porém variar até 7 anos. Existem duas formas principais da doença evoluir:

1. **Linfocitose:** Caracterizada por um aumento significativo das células brancas do sangue, particularmente dos linfócitos. Aparentemente os animais não apresentam outros sintomas.
2. **Tumores:** O desenvolvimento de tumores ocorre em 10 a 30% dos bovinos com alteração do quadro sanguíneo (linfocitose acima), nestes animais ocorre um aumento significativo do tamanho dos linfonodos e do baço. A presença de grande massas sob a pele (linfonodos) e a exoftalmia (globo ocular

proeminente) são bastante sugestivos da doença. Dependendo da localização do tumor, os animais podem apresentar problemas na respiração, digestão ou mesmo locomoção, além de sintomas de ordem geral como apatia, diminuição da produção de leite, edemas e emagrecimento. Em geral, devido à alteração na função dos linfócitos, os animais são mais susceptíveis a doenças.

A infecção se dá principalmente pela transmissão de linfócitos de um animal para outro. Isto pode ocorrer principalmente nos casos de premunicações, transfusão de sangue e uso de agulhas, tatuadoras, luvas e material cirúrgico sem a adequada desinfecção. A ingestão de leite de vacas contaminadas pode levar à infecção de bezerros.

Diversos laboratórios veterinários estão hoje aparelhados para diagnosticar a leucose bovina, por exemplo realizando o teste de imunodifusão em gel de agar, um dos principais métodos para a pesquisa de anticorpos contra o vírus no soro dos bovinos. Um resultado positivo não significa que o animal vá desenvolver a doença clínica, porém demonstra que o animal entrou em contato com o vírus, e portanto é um potencial transmissor de mesmo.

Para evitar a infecção basta identificar os animais doentes e evitar que

os mesmos transmitam a doença a novos animais. Para eliminar o vírus de um rebanho há necessidade de realizar-se o teste em todos os animais, separando-se em seguida os animais positivos dos negativos. Os bovinos positivos não devem entrar em contato com animais negativos, nem com bezerros. O teste deverá ser repetido a cada 2 ou 3 meses nos animais negativos, retirando-se sempre em seguida aqueles que reagiram positivamente do lote. O lote positivo poderá ser ordenhado normalmente, sendo que os animais deverão ser descartados (abate), num programa normal de eliminação e descarte de vacas. A venda dos animais a vizinhos ou outros interessados leva a uma disseminação ainda maior da doença. Os animais adquiridos devem sempre ser negativos no teste sorológico.

Consulte seu veterinário

Pela Dra. Claudia Binder Servaes, médica veterinária formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e com doutoramento em higiene e tecnologia do leite pela Universidade de Giessen-Alemanha, diretora técnica do Animais Laboratório Clínico Veterinário S/C - Tel.: (011) 522.7185/ Fax: (011) 548.5270.

Projeto de Melhoramento Genético do Zebu

*Comentário de José Mariano Pereira
Pecuarista em São Pedro dos Ferros, MS*

Prezados companheiros,

Acabo de receber cópia do "Projeto de Melhoramento Genético do Zebu", enviada, gentilmente, pela ABCZ para apreciação, que acabo de ler, atentamente, na íntegra.

Aliás, são dois projetos, um acessório para leite, que não foi discutido e não tem novidades, e outro, o principal, de melhoramento de gado de corte. Este foi elaborado de fato na oportunidade, é muito criativo e é a mele que me refiro em todas as minhas considerações.

Tomo a iniciativa de expor meu ponto de vista pessoal sobre este trabalho, pois tenho prognóstico reservado quanto à exequibilidade da abrangência do Projeto, na forma em que foi apresentado, para o zebu brasileiro em geral e em especial na sua adequação para as raças indianas de dupla aptidão ou de menor contingente.

A ABCZ tem todas as razões para ter orgulho de ter preservado os vários grupamentos indianos no Brasil. Para a obtenção de tal objetivo louvável, houve, entretanto, uma supervalorização do julgamento visual do zebu como critério para determinação do mérito zootécnico.

O julgamento visual e os sistemas de registros genealógicos, estão francamente ultrapassados como instrumentos para o progresso genético dos rebanhos. Este fato, entretanto, no meu entendimento, não justifica a utilização dos recursos humanos e materiais da ABCZ para o melhoramento de mestiços ou a admissão de "tours múltiplos" prevista no Projeto, ou seja, a equiparação de animais com pais incertos a reprodutores de genealogia conhecida.

Mas, nada mais oportuno que encarar o zebu como um animal funcional e tentar estabelecer um programa de melhoramento para obtermos mais carne e mais leite por hectare e por ano, com melhor qualidade e menores custos, nos vários ecossistemas tropicais. O zebu melhorado é mais produtivo, puro e melhor reprodutor nos cruzamentos comerciais.

Quando desejamos um zebu mais útil, nós queremos mudar a situação que temos hoje.

Desta forma, pela ordem, o Projeto deveria iniciar-se com um

diagnóstico profundo da situação e realidade da pecuária nacional. Seria necessário um detalhamento das várias regiões climáticas homogêneas do Brasil; os procedimentos típicos regionais de produção animal; um zoneamento bioclimatológico e funcional das várias raças indianas e seus cruzamentos; um perfil regional definido do criador brasileiro. É claro que vacas podem ser objeto do programa, mas os executores são os donos das vacas!

Estando resolvido que criadores de zebu com gado registrado na ABCZ é que seriam o público alvo deste trabalho (posição divergente da do Projeto), é bom frisar que sem ampla aceitação social não há projeto de melhoramento que tenha retorno no campo. O que sinaliza a necessidade de estratégia de "marketing".

O segundo passo seria uma análise crítica dos programas de melhoramento que os técnicos têm proposto no Brasil tropical. Em só têm eficácia e credibilidade em poucos estabelecimentos e fazendas, nunca em âmbito regional ou para uma raça como um todo. Conheci poucos projetos de melhoramento, mas a maior parte dos que analisei não passaram de exercícios acadêmicos que não originaram efetivos resultados práticos e custaram caro. Os projetos antigos deveriam ser estudados com atenção nos seus erros e acertos de operacionalização.

Depois, é claro, todos os projetos que têm a pretensão de acontecer têm que ser viáveis, têm que ter um orçamento condicionado e uma origem de recursos especificada. E uma relação benefício x custo na implantação que motive criadores indecisos a aderir. Esta área foi explorada superficialmente.

Aliás, retornando ao assunto mais importante do Projeto, que são os criadores de zebu, os mesmos deveriam ser divididos em dois grupos desiguais: uma pequena parte em cada raça que tem estrutura técnica e administrativa para produzir material genético melhorador e quer voluntariamente utilizá-la para este propósito e a esmagadora maioria que poderia ter seu rebanho melhorado pela introdução de material genético oriundo do trabalho do primeiro grupo. Estes últimos não têm possibilidade ou interesse de pesquisar, medir e anotar informações que são a base da avaliação genética dos animais e por consequência, condição primária para que haja progresso em rebanhos fechados. Eles não devem ser esquecidos, pois formam a força do volume do zebu nacional.

O Projeto, verifica-se na sua leitura, dispendeu enorme atenção sobre como processar de forma adequada apontamentos

zootécnicos, de acordo com o que existe de mais moderno na ciência do melhoramento animal. Sem desmerecer o trabalho, não vejo a menor dificuldade em processar dados corretamente. A dificuldade que eu sinto, conhecendo o Brasil, é ter os dados disponíveis para serem processados! Difícil também é fazer com que criadores de zebu puro utilizem material genético avaliado funcionalmente como de elite, postergando critérios estéticos, gostos e preferências pessoais na seleção de reprodutores e sêmen. Somente com uma ação efetiva de política e marketing esta situação poderia ser mudada.

Se os pontos mencionados tivessem o tratamento adequado, restaria, para uma esperança de sucesso relativo do Projeto de Melhoramento Genético do Zebu, um incremento no apoio político e institucional da nossa casa, a ABCZ, aos criadores engajados na seleção funcional do zebu. E a distinção pública dos seus animais melhorados como mais úteis ao futuro do zebu e aos produtores de carne e leite do mundo tropical, do que os que são simplesmente campeões superalimentados em rápidas avaliações visuais de pista.

O Projeto, da forma em que me foi apresentado, provavelmente, só será materializado em algumas poucas fazendas da pecuária de corte do Brasil Central, norte do Paraná e Rio Grande do Sul.

Ele não deverá ter, infelizmente, sem alterações substanciais, o alcance nacional pretendido.

Permito-me a liberdade de fazer, aproveitamento a oportunidade, algumas sugestões, aos meus companheiros diretores, para criar uma consciência nacional da importância do zebu melhorado para leite, setor ao qual tenho me dedicado:

1ª - As centrais de inseminação comercializam no Brasil sêmen de touros provados no exterior, sem mencionar em que condição de clima, nutrição, manejo e sanidade foram realizadas tais provas. Em flagrante desrespeito ao consumidor, os criadores brasileiros dos trópicos adquirem tal material iludidos, acreditando que terão os resultados indicados nos catálogos em diferença prevista para leite, repetibilidade, etc. ... A ABCZ deveria interpor, até judicialmente se necessário, as centrais e obrigá-las a se enquadrar no Código de Defesa do Consumidor - só é touro provado para o Brasil tropical aquele que foi testado nas nossas condições!

2ª - A Universidade Federal de Minas Gerais tem pesquisas que provam haver índices de contaminação por antibiótico muito mais altos no leite B, do que no tipo C. É necessária a divulgação, ao consumidor de leite, da importância do zebu na

qualidade do leite nacional. Este é um serviço digno para a ABCZ.

3ª - As raças de dupla aptidão têm que ter critérios próprios de julgamento em pista, com alteração nos limites de idade máxima, peso mínimo e liberação dos animais com controle leiteiro da exigência do controle de desenvolvimento ponderal. Esta é uma decisão política que não pode mais tardar, sob pena de a ABCZ perder a força de representação nestas raças.

4ª - O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA, tem experimentos que mostram que, o leite de vacas banhadas com alguns carrapaticidas é impróprio ao consumo humano até 8 dias após a administração do produto. Tem, também, pesquisas que provam, de forma irrefutável, diminuição vertical da necessidade de carrapaticidas com a introdução de sangue zebu. A ABCZ deveria dividi-las e exigir do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária a implantação de refeitório veterinário a nível nacional para antibióticos, vermífugos e carrapaticidas em rebanhos leiteiros. Mesmo que a ABCZ não tenha força para trazer os refeitórios, a polêmica interessa ao zebu.

5ª - A ABCZ deveria levar ao MARA e à EMBRAPA, o conceito de "leite próprio para consumo humano" como novo índice de correção para lactações, utilizadas para estimativa do valor genético, controladas oficialmente. Como uma vaca, com pouco sangue zebu, em regime de campo necessita de um banho de carrapaticida a cada 14 ou 21 dias, somente cerca da metade do leite produzido é próprio para consumo. Assim, o zebu melhorado já produz, em muitos rebanhos, mais leite "útil" nos trópicos que as estimadas raças européias especializadas para leite e clima temperado.

6ª - A ABCZ poderia ceder sua chancela aos produtores de leite zebu puro, dando no rótulo a garantia de "leite de zebu: isento de resíduos tóxicos de antibióticos, vermífugos e carrapaticidas, maior valor nutritivo". Estaria então criado um produto diferenciado, com melhor qualidade e maior preço. O mercado já oferta pequenos equipamentos para envasar leite nas fazendas.

Pela atenção dos companheiros aos meus pontos de vista e sugestões, o meu muito obrigado. Que fiquem registradas minhas restrições ao Projeto, o que em nada tira o brilho da oportuna iniciativa da atual administração da ABCZ em abrir espaço para este importante debate, que pela complexidade do tema e a diversidade das regiões brasileiras, bem como pelo fato de haverem várias raças definidas de zebu, ainda não se encerrou

RESULTADO DA ELEIÇÃO PARA O CONSELHO DELIBERATIVO

Em 22 de abril, último, em sua sede social, a ABC realizou uma Assembléia Geral Ordinária, nos termos do item I do artigo 20 de seus Estatutos Sociais com a finalidade de eleger e empossar os 25 membros efetivos e 25 membros suplentes do Conselho Deliberativo. Foram eleitos os seguintes associados.

MEMBROS EFETIVOS

Octávio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcantara
Guilherme Monteiro Junqueira
Diogo Branco Ribeiro
João Antonio Camarero
Luiz Glycerio Gracie de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Calil
Virgílio de Almeida Penna
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Custodio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
João Luiz de Freitas Brito
Alberto Chap Chap
Geraldo Diniz Junqueira
Edwin Benedito Montenegro
Henrique Lamberti Junior

SUPLENTES

Clarice Brito Soares
Pedro de Camargo Neto
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Lucio Manoel de Campos Seabra
Rubens Malta de Souza Campos Filho
Antonio Carlos Turazza
Victorio Asinari Di San Marzano
Francisco Jacintho da Silveira
Jayme Vita Roso
Silvio Iasi Junior
Eider Ribeiro Dantas Filho
Gil de Souza Ramos
Luiz Egidio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovidio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araujo
Henricus Antonius Wopereis
Cicero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Willians Rapchan Benito
Claudio Sobral Caiado de Castro
Dionisia Alteiro Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto

DR. JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS

Dr. Bráulio Mendonça Simões (*)

Era um Homem peculiar. Conhecia a vida profundamente, sabendo tudo sobre os seus caminhos, atalhos, pontos de partida e de chegada. Culto, inteligente, dinâmico, doce o mais das vezes, autoritário sempre. Despertava paixões e mal querências, mas como constante, infundia respeito.

Convivemos por muitos anos, inclusive como companheiros na administração da Associação Brasileira de Criadores. Cultivamos profunda amizade que superava com naturalidade a diferença de 20 anos de idade e nos fazia iguais, apesar do respeito que sempre lhe tive. Revelou-se ser exemplarmente legal, solidário, prestativo. Devo-lhe muito. Com ele aprendi coisas e compartimentos simples mas de grande efeito humano que a sua sabedoria cristalizou como, por exemplo, distribuir elogios, qualidade de que era pródigo. Possuía vigor impressionante e era efficientíssimo. O seu dia começava madrugada ainda, com banho frio. Super organizado, inflexível cumpridor e executor de regulamentos e programas de trabalho. Nossas reuniões de diretoria eram quinzenais e em 6 anos, não deixou de realizar nenhuma. Tinha notável capacidade de, por intuição, escolher pessoas adequadas para sua equipe de trabalho - apesar de dominador, possuía e professava espírito de equipe. Empreendedor, promoveu a reforma das instalações da loja da ABC na rua Jaguaribe, a aquisição de uma loja vizinha, a construção da sede/loja/armazém/laboratório no Jaguaré. Provavelmente, a ABC tenha vivido sob presidência os dias mais grandiosos de sua existência. Representou e defendeu a classe pecuarista em todos os momentos, junto a

ministros, congressistas, governadores, secretários. Era um líder nato e notabilizou-se como líder rural. Foi um dos fundadores da FARESP hoje FAESP e durante o seu mandato como diretor, adquiriu-se a primeira sede própria da entidade. Fundou uma centena de sindicatos pelo interior alora. Entusiasta da modernização da produção agrícola e sempre pensando grande quanto a sua comercialização em termos mundiais, já em 1939, quando as primeiras nuvens agouravam a 2ª guerra mundial, encontrava-se na Inglaterra a serviço da Secretaria da Agricultura de que era diretor, tentando vender laranja brasileira para o Reino Unido, vaticinando o futuro de grande produtor e exportador de laranja reservado ao Brasil. Apaixonado pelos assuntos do leite, atividade a que se entregou já em idade madura, fundou a ACEL - Associação da Campanha Educativa do Leite - e realizou memoráveis campanhas publicitárias em favor do consumo do produto, executando com toda a certeza, o que de mais sério já se fez a respeito no País.

Incorrigível otimista, acreditava com total boa fé nos programas oficiais de incentivo à lavoura, à pecuária, à agro-indústria, que tinham tudo para dar certo se o País não fosse o Brasil.

Homem-terra, medularmente agricultor e competente engenheiro agrônomo, dirigia diretamente a Fazenda Frei Galvão e indiretamente, mas com figura de prôa, o Condomínio da família em Jaú, a Fazenda São José em Maringá, a Fazenda Canarana no Pará e o Condomínio Nazaré do Araguaia, também no Pará.

Construiu duas usinas de álcool, no Pará e em Jaú. Falava das fazendas, do seu gado, do seu

(*) Advogado, pecuarista em Piracema,

SP. Advogado e ex-vice presidente da ABC (1974 - 1980)

peçoal com a desenvoltura de que conhece intimamente o assunto e está absolutamente em dia.

Como pessoa era fascinate. Sua vida rica de acontecimentos de esperiências, fornecia-lhe matéria prima para conversas infindáveis e memoráveis. Conhecia todo mundo: políticos fazendeiros, jornalistas.

Elegante, de elegância britânica, que adotava ao pé da letra: usava ternos e sapatos ingleses; mas não dispensava no verão os confortáveis ternos de brim, impecáveis no talhe, feitos pelo seu velho alfaiate de Jaú. Era um homem eclético e assim como adorava Eça de Queiroz, cuja obra e personagens citava amiúde e apreciava música sinfônica, não perdia um capítulo das novelas de Tv, e na última vez que o visitamos na fazenda, fez-nos ouvir a mais recente gravação da dupla Lenadro e Lenardo. Não dispensava a leitura completa do Estadão, da Veja e tudo o mais que fosse publicação agropecuária.

Era Homem social por excelência. Gostava de conviver, conversar, não tendo qualquer dificuldade em fazê-lo fosse para que interlocutores fosse, jovens, velhos, cultos ou não. Admirador de gente, exultava com a inteligência das pessoas, mas tinha aversão pela burrice. Em sua companhia era difícil alguém ser conformista ou sentir-se derrotado. Estimulava, acenava com futuro brilhante e punha a pessoa novamente na vertical.

Certa vez, queixando-me das dificuldades que enfrentava para abrir com poucos recursos uma fazenda na amazônia matogrossense, pela distância, pelo desconforto, pelos perigos, poz-se a contar-me de como abriera a sua fazenda no Pará, aos 54 anos de idade, indo para lá de jipe, por estradas de terra. O Dr. José Cassiano, por onde passou deixou marcas, pelo que realizou em

obras e pelo que plantou na alma das pessoas. Sua tendência nata era para o grandioso, no pensamento, nos gestos pessoais, nas obra costumava lembrar De Gaulle, com a sua "grandeur".

Vi-o pela última vez em setembro. Hospedei-me em sua fazenda e pude testemunhar que a fibra do realizador ainda existia a despeito dos seus 83 anos de idade: pela manhã, na elegância dos seus 1,90 de altura, com a bengala que nunca deixava em suas caminhadas, levou-me a ver as instalações da sua mini usina de leite.

Em meio à crise na venda do leite B, restaurava o equipamento de beneficiamento de leite antigamente usado e estava fornecendo diretamente aos consumidores e com ótimo resultado econômico, parte da sua respeitável produção, como leite tipo C, empacotado, para Jaú. Não era do seu feitio apenas lamentar a escuridão preferia, confucionistamente, acender uma luz.

A idade, porém, é implacável e apesar da energia que revela, queixava-se do peso dos anos. E, mais que tudo, já não conseguia esconder a amargura interior que lhe entristecia os dias intermináveis na solidão da Frei Galvão. Estava viúvo. Perdera a menos de 1 ano a esposa e inseparável companheira. Sentia que com Dr. Mariquinha, fôra-se o alento de viver. E não vivia muito mais - 1 ano e pouco mais. Até para morrer foi fiel ao seu estilo de ser: sóbrio, prático e rápido. Não causou sofrimentos maiores aos seus, nem incômodos; sentiu-se mal, deixou-se e morreu. Não precisou mais do que 1 hora para encerrar a sua longa existência de 83 anos. E a nós que o conhecemos bem, que tivemos a sorte do convívio e a fortuna do aprendizado, fica-nos com a saudade muita, uma gratidão votiva e admiradora. É difícil pensar-se no Dr. José Cassiano morto.

CYDECTIN.*

UM ANO PESANDO

NA BALANÇA SEM

PESAR NO BOLSO.



DISPONÍVEL EM 50ml,
200ml E 500ml.

- O PRODUTO DE MELHOR RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO DO MERCADO.
- MAIS DE 2,5 MILHÕES DE ANIMAIS TRATADOS, COM RESPOSTA CADA VEZ MELHOR.
 - O GADO GANHA MAIS PESO E APARÊNCIA.
- EXCELENTE AÇÃO CONTRA VERMES E CARRAPATOS.
- AÇÃO MAIS PROLONGADA: EVITA REINFESTAÇÃO POR ATÉ 4 SEMANAS APÓS SUA APLICAÇÃO.

VACINA CONTRA A AFTOSA, MAIS UMA VITÓRIA DO SINDICATO RURAL

O Sindicato Rural de Presidente Prudente, após grande desempenho na luta contra a alta abusiva nos preços das vacinas contra a febre aftosa, chega a um acordo com o Sindian - Sindicato da Indústria de Defensivos Animais, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

No, dia 6 de abril p.p., em reunião na Secretaria da Agricultura, com a presença do Secretário José Antonio Barroz Munhoz; Nelson Antunes, Presidente do Sindian; Sigeyuki Ishii, Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente; José Mangas Catarino, Representante do Fundep - Fundo de Desenvolvimento da Pecuária de Corte do Estado de São Paulo, a 10ª Região Administrativa; Kurt Erich Fuchs, Diretor da Dira - Divisão Regional Agrícola, de Presidente Prudente; Sebastião Costa Guedes, Diretor da Bayer; e Milton José Ciccone, Diretor Gerente da Rhodia, chegou-se ao consenso, a pedido do Secretário Barroz Munhoz, que fosse aceito entre US\$ 0,37 e US\$ 0,38 oferecidos pelos laboratórios presentes, para que assim fosse salva a atual campanha de vacinação contra a febre aftosa, que vem tendo um baixo índice de vacinação, devido a alta abusiva nos preços das vacinas, e falta de rogado o prazo de vacinação até o dia 30 de abril, com uma baixa considerável nos preços das vacinas e a liberação de vacina aquosa para o Estado de São Paulo.

Esta bandeira empenhada pelo Sindicato Rural de Presidente Prudente, desde o mês de fevereiro, teve uma repercussão nacional, onde obteve apoio de todos ligados direta ou indiretamente ao setor da pecuária, e também dos meios de comunicação em geral.

A região de Presidente Prudente abriga o maior rebanho bovino do estado, e sendo de uma concentração de gado zebuino, torna-se difícil a aplicação da vacina oleosa, por ser intramuscular, e este um gado não muito dócil. Para aqueles que já adquiriram a vacina oleosa, o alerta é de pedir orientação na vacinação, pois a vacina aplicada na parte traseira da rez tem estragado a picanha, uma parte nobre do boi, que supera até mesmo o filet mignon. A vacina intramuscular pode deixar manchas na carne, que inutilizam a peça para comercialização, por isso a luta em conseguir a vacina aquosa para o Estado de São Paulo.

Após a reunião de São Paulo, o Sindicato Rural de Presidente Prudente se reuniu com os revendedores locais, e fez um apelo para que o repasse do valor da vacina vise uma margem de lucro pequena, para que se consiga salvar a atual campanha. O preço da vacina aquosa deverá chegar ao consumidor em torno de Cr\$ 900,00 com pagamento à vista, ou Cr\$ 1.150,00 à prazo, sendo que o único laboratório que manteve o acordo na queda dos preços das vacinas foi o Laboratório Cooper's do Brasil S/A - Pitman - Moore do Brasil S/A.

Para a campanha de setembro, o Fundep deverá firmar um protocolo de intensões com os laboratórios para que estes problemas que agora surgiram, não ocorram novamente. O Fundep já repassou para a região de Presidente Prudente a verba de Cr\$ 9 milhões para a Defesa Sanitária e a campanha com a prorrogação do prazo, que será intensificada.

Para o Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Sigeyuki Ishii, o que foi feito foi uma tentativa de conscientização nacional, "pois brigamos por uma única causa, e

devemos nos unir em torno disso".

O jornal "O Imparcial", de Presidente Prudente, realizou uma mesa redonda no dia 3 de abril, para discussão dos problemas em torno da campanha da vacinação contra a febre aftosa, que contou com a participação de vários segmentos do setor agropecuário, sendo também um acontecimento que serviu de apoio e maior conscientização local para esta campanha.

VACINAR É PRECISO

Após tanto desempenho de vários segmentos do setor da pecuária para a vacinação de todo o rebanho paulista contra a febre aftosa, é necessário a conscientização do pecuarista na vacinação do seu gado.

O preço da arroba do boi gordo já chegou a Cr\$ 50 mil, e este preço é atribuído aos frigoríficos exportadores de carne bovina. Contamos hoje com a visita de representantes da Comunidade Européia no Estado de São Paulo, que estão visitando os frigoríficos para verificarem as condições sanitárias do rebanho paulista, principalmente quanto a febre aftosa.

Os países europeus já erradicaram a febre aftosa, e qualquer suspeita de contaminação da carne exportada para aqueles países, implica a eliminação do Estado de São Paulo como exportador de carne bovina para países onde a carne é realmente valorizada.

É preciso que o pecuarista se conscientize de que o valor da arroba do boi gordo não está subindo em função do combate da febre aftosa no Estado de São Paulo.

TINTAS P/FAZENDAS

Impermeabilizante sintético para proteção e conservação de madeiras p/currais, mangueiras, mourões etc. Várias cores - tambor 200 litros. Preços Promocionais.

«WALBOR TINTAS»

Tels.: (011) 966-7795/7798.

Reprodutores Marchigiana

CVA Zootecnia dispõe para venda excelentes tourinhos Marchigiana PO

Tel.: (011) 262.3955 - Adilson



VENDE-SE

CAVALOS E BURROS

REGIÃO DO VALE DO PARAGUAI

Tel.: (011) 831.7712 - 831.7964 R.220

Silvia ou Luit

A Zillo abre um leque de opções para você fazer grandes negócios com a raça nelore.

55 produtos de altas linhagens PO e POI



COMPANHIA
BRASILEIRA
DE LEILÕES

tel 011-62-1311

fax 011-62-4826

**5º LEILÃO
NELORE DA ZILLO,
EM SÃO PAULO**

22.06.92



NACIONAL

O Banco que está a seu lado

Às 20 horas Clube Paineiras do Morumbi-SP

ATENÇÃO: Os animais deste leilão estarão em exposição, no próprio Clube Paineiras, a partir de sábado, dia 20 de junho.

EQUIVITA

Vermifugo oral para equinos.

Em sua fórmula contém: **CLOSANTEL + MEBENDAZOL**, sendo um dos vermífugos mais atuantes do mercado, atinge o maior número de vermes, sem ser tóxico. Pode ser aplicado em potros e em éguas prenhes sem risco.

Em breve nas melhores
CASAS AGROPECUÁRIAS.



PROVITA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

R. São Miguel Arcanjo, nº 476 - Jardim Nova Europa - Campinas - S.P.

Fones: (0192) 8-2258 - 31-3370 - 31-4121 - 42- 6112 TELEFAX:(0192) 8-8100

ITAZOLIDINA

Estamos lançando **FENILBUTAZONA EM PASTA**, para uso veterinário. Um produto inédito no mercado. **ITAZOLIDINA** é um anti-inflamatório, anti-reumático e analgésico, não esteróide para equinos de fácil aplicação, pois é de uso oral.

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO JOSEF PFULG



criação e seleção de pardo suíço

A qualidade que vendemos
é a mesma
que permanece em nosso
criatório

Venda
permanente
de reprodutores

ESTR.MUN.P.HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP
FONE.: (011) 436-1466

Reisi - Vaca Jovem

GENTRIN

A inovação
3 em 1
da
OURO FINO

INFUSÃO
UTERINA

FÓRMULA

Cada 100 ml contém:

Sulfato de gentamicina	300 mg
Cloridrato de bromexina	150 mg
Nitrofurasona	100 mg
Veículo q.s.p.	100 ml



Produtos Veterinários **OURO FINO** Ltda.
Rua Vicente Golfeto, 59

Fone: (016) 626-1652 - Ribeirão Preto - SP

AOS LEITORES

Há 62 anos, em Julho de 1930, quando a RC começou a circular, a pecuária era uma atividade precária. Sua produção era mínima, não havia mercado consumidor que a sustentasse, coisa que não acontece hoje, com os grandes centros consumidores que transformaram a pecuária e seus derivados em uma das maiores forças da economia nacional.

Hoje, há vários setores especializados em sua atividade e se quisermos sobreviver temos que nos adaptar a essa situação, daí então achamos que a RC no momento deve desdobrar-se em dois cadernos: um dedicado à pecuária leiteira e outro à pecuária de corte, equinocultura, suinocultura e outros setores da produção animal.

Os seus assinantes, associados da ABC e demais leitores só terão a ganhar com esta iniciativa, pois sob a denominação de RC passarão a receber duas publicações. Em próxima edição da RC voltaremos a analisar este assunto e desde já gostaríamos de receber sugestões e críticas não só sobre esta iniciativa como a própria Revista dos Criadores.

Toda história da ABC e uma parte da história da pecuária paulista estão registradas em suas páginas. São 62 anos que precisam ser preservados.

EXIGÊNCIAS

I MINERAIS - II MACROELEMENTOS:
Cálcio, Fósforo, Potássio, Magnésio,
Enxofre, Cloreto de Sódio.

MINERAIS E

III MINERIAS - TRAÇO: Feno, Manganês,
Cobre, Zinco, Cobalto, Iodo, Selênio.

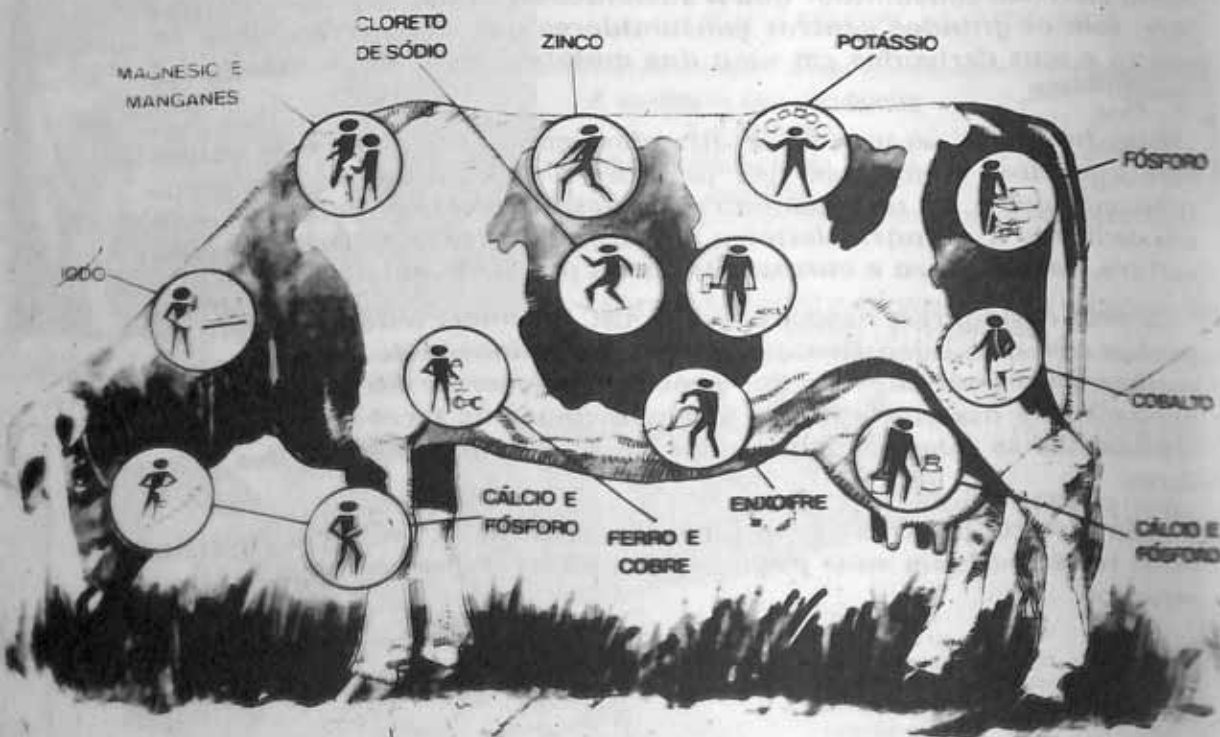
VITAMÍNICAS EM

IV VITAMINAS: A,D,E, K e
C, Complexo B.

GADO LEITEIRO

Exigências Minerais para
Gado Leiteiro e Equinos

*José Amaral Filho
Médico Veterinário*





MINERAIS

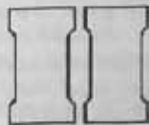
Uma suplementação mineral adequada é essencial para a manutenção da saúde do animal e para se obter uma alta produção de leite.

A negligência no conteúdo mineral da ração total frequentemente leva a uma baixa performance do animal e a um aumento na incidência de enfermidades e problemas reprodutivos.

Por outro lado, uma demasiada ênfase na suplementação mineral pode conduzir ao uso exagerado e altamente oneroso de suplementos minerais sem nenhuma aparente justificação. Várias pesquisas têm sido realizadas nos últimos anos com o propósito de melhor estabelecer as exigências minerais de vacas altas produtoras de leite e de definir o papel dos minerais no campo da bioquímica nutricional. Os minerais são divididos, de acordo com a sua participação na dieta do animal, em macro e microelementos ou minerais traço.



Cow sob o telhado para sol



MACROELEMENTOS

Cálcio e Fósforo

Aproximadamente 98% do cálcio e 80% do fósforo do organismo animal estão presentes nos ossos e dentes. Portanto, os ossos não somente servem como um órgão de estrutura, mas também como um reservatório de cálcio e fósforo.

Cálcio e fósforo são elementos intimamente relacionados entre si e estão presentes nos ossos numa relação de 2,2 partes de cálcio para

1 parte de fósforo. Isto sendo verdade, significa dizer que uma deficiência ou um excesso de um dos elementos interferirá diretamente com a utilização do outro. Esta relação entre cálcio e fósforo em rações de gado leiteiro tem sido reconhecida já há vários anos e sempre revestida de grande importância.

A vitamina D também está associada com a absorção e utilização do cálcio. Na presença da vitamina D, o cálcio é absorvido mais efetivamente e, como consequência, o fósforo também é utilizado com maior eficácia.

Embora a reserva óssea de fósforo seja grande, uma suplementação inadequada de fósforo na ração logo levará o animal a uma deficiência deste mineral. Isto porque não existe mecanismo de mobilização direta para o fósforo. Como os dois elementos estão combinados nos ossos, a mobilização do cálcio como resultado da ação do paratormônio (hormônio produzido pelas glândulas paratireóides e responsável pela elevação do nível de cálcio no sangue) é acompanhado pela mobilização eventual do fósforo. Portanto, se o cálcio não está sendo ativamente mobilizado das reservas corporais, o

uminante depende do consumo diário de fósforo.

O cálcio exerce grandes influências no organismo animal e a febre vitular é uma das consequências mais comuns que ocorre em vacas leiteiras devido ao metabolismo do cálcio.

A febre vitular (ou febre do leite ou ainda paresia pós-parto como também é conhecida) é uma condição causada por um distúrbio no metabolismo do cálcio manifestada por uma brusca queda nos níveis de cálcio sérico logo após o parto. O consumo de cálcio durante o período seco exerce grande influência sobre este problema. Grande consumo de cálcio durante o período seco (acima de 100-125 g por vaca por dia) tende a aumentar o problema, enquanto que uma dieta pobre em cálcio (8 g de cálcio por 450 kg peso vivo) administrada 14 dias pré-parto previne o problema.

O cálcio também atua no equilíbrio celular, nos batimentos cardíacos e na coagulação sanguínea. Da mesma maneira, o fósforo tem muitas funções importantes tais como estar presente em todas as células vivas do corpo, fazer parte de muitos sistemas enzimáticos e ser essencial na utilização, transferência e reserva de energia.

Quantidades adequadas de cálcio e fósforo são indispensáveis para a sustentação de altas produções de leite. Sob práticas gerais de alimentação, o fósforo parece ter uma maior tendência de deficiência do que o cálcio. Os principais sintomas de deficiências de fósforo são: perda de apetite, menor resistência às doenças, declínio na eficiência reprodutiva, pobre utilização dos alimentos e aumento da incidência da febre vitular.

A suplementação adequada de cálcio e fósforo na alimentação de gado leiteiro é de extrema importância e deve merecer cuidados especiais.

Potássio

O terceiro mais abundante elemento mineral no organismo da vaca é o potássio. O potássio desempenha importantes funções e ele está envolvido em vários sistemas enzimáticos, influencia atividades musculares (notavelmente a musculatura cardíaca) e intracelulares e influencia ainda o equilíbrio ácido-base e a pressão osmótica, incluindo a retenção da água.

TABELA 1

EXIGÊNCIAS DIÁRIAS DE CÁLCIO E FÓSFORO PARA GADO LEITEIRO *

Categoria do animal		Ca (g)	P (g)
Bezerros	(50 KG)	9	6
Novilhas	(150 kg)	20	12
Novilhas	(300 kg)	25	19
Novilhas	(400 kg)	26	21
Vacas secas nos 2 últimos meses de gestação	(600 kg)	39	24
Vacas em lactação: para manutenção	(600 kg)	24	17
para produção de 1 kg de leite a 3,5% de gordura		2,97	1,83
Touros adultos	(900 kg)	36	22

* NRC 1988, *Nutrient Requirements of Dairy Cattle*. 6ª edição revisada

O NRC (National Research Council) 1988, sugere que a ração total (base matéria seca) para vacas em produção deve conter no mínimo 0,8% de potássio e para animais jovens em crescimento de 0,6 a 0,8%. Estes níveis devem ser adequados e satisfazem plenamente as exigências do gado de leite.

Como a maioria das rações parecem encontrar as exigências mínimas de potássio, assim como grande parte das forragens também apresentam altos níveis de potássio, a suplementação de potássio deixa de ser importante, inclusive não se fazendo necessária a inclusão do elemento nas misturas minerais.

Magnésio

O magnésio atua em vários sistemas enzimáticos do organismo, como um constituinte dos ossos e nas contrações musculares. O

magnésio nos ossos provavelmente tem uma função estrutural assim como uma função armazenadora.

A tetania das pastagens é uma condição associada com a deficiência de magnésio em ruminantes. Esta condição ocorre com maior frequência em gado que está em pastagens pobres e de baixa qualidade e é geralmente relacionada a níveis baixos de magnésio no solo. A suplementação de magnésio para vacas em tais pastagens tem sido muito efetiva na prevenção da tetania.

As vacas leiteiras que recebem grãos em adição a tais pastagens não apresentam o problema.

Fertilizantes que apresentam altos níveis de nitrogênio e potássio têm sido associados com uma maior incidência desta síndrome e parecem fazer com que o magnésio presente seja menos disponível aos animais. Aparentemente, o aumento da produção de amônia no interior do rúmen leva a uma redução na absorção do magnésio. Alguns estudos têm reportado que o magnésio apresenta um efeito relaxante nos animais. Isto provavelmente seja verdade, pois os sintomas de deficiência de magnésio incluem hiper-irritabilidade, inquietação, tremores, rangido dos dentes e salivação excessiva.

Não existem estudos comprovados que mostrem que vacas leiteiras recebendo feno de alfafa e/ou silagem de milho e níveis adequados de concentrado sofrem de uma deficiência de magnésio, embora os cálculos de tais rações frequentemente mostrem uma necessidade de suplementação.

Quando uma deficiência pode ser demonstrada, a suplementação de magnésio é uma boa prática.



As exigências sugeridas de magnésio são de 0,07% da dieta dos animais jovens, aumentando-se até 0,20% da dieta de vacas em lactação.

Enxôfre

No passado, grande parte das rações naturais usadas na alimentação de vacas leiteiras apresentava quantidades adequadas de enxôfre para encontrar as exigências do animal. Entretanto, sob certas condições e com o uso de rações com altos níveis de nitrogênio não protéico, a suplementação de enxôfre passou a ser paulatinamente necessária.

Enxôfre é um elemento muito importante na síntese de proteína, uma vez que dois importantes aminoácidos - metionina e cistina, contêm enxôfre. Estes dois aminoácidos são

essenciais na estrutura protéica e proteínas estão envolvidas em praticamente todos os processos corporais. Nos ruminantes, o enxôfre representa cerca de 0,15% dos tecidos e cerca de 0,03% do leite.

As exigências de enxôfre para vacas em lactação são meramente estimativas e estão por volta de 0,20% da dieta.

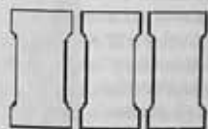
Os sintomas da deficiência de enxôfre são redução do consumo de alimentos, atraso no ganho de peso, baixa digestibilidade e redução da produção leiteira.

Cloreto de sódio (sal comum)

A suplementação de sal é necessária em todas as explorações leiteiras. A mistura do sal com outros componentes da ração tem a

vantagem de suas qualidades como condimento e assegura o consumo adequado de sal. Vacas secas e novilhas devem ter livre acesso ao sal e aos outros elementos necessários quando o consumo de grãos for limitado. O consumo de sal por novilhas que estão próximas ao parto deve ser limitado para prevenir edema de úbere. Se o edema de úbere constituir um problema, reduzir o conteúdo de sal da ração para 0,5%.

A deficiência de sal causa um intenso desejo por sal, perda do apetite, retardo no crescimento, opacidade dos olhos, pelos ásperos e diminuição da produção leiteira. Geralmente, os sintomas cessam rapidamente com a adição de sal na ração dos animais. Vacas em lactação necessitam de 20 a 25 g de sal/dia para manutenção de um peso corporal de 450 kg mais 1,8 g por kg de leite produzido.



MINERAIS TRAÇO

Ferro

O papel que o ferro desempenha no organismo animal está principalmente relacionado ao processo de respiração celular, como componente da hemoglobina, mioglobina e citocromo e em certas enzimas. Aproximadamente 60-70% do ferro no organismo é encontrado na hemoglobina e 3-5% na mioglobina. Traços de cobre são necessários para a utilização do ferro na formação da hemoglobina. Uma concentração de ferro de 100 ppm na dieta seca deve ser adequada para satisfazer as necessidades das terneiras até 3 meses de idade e 50 ppm sendo suficiente para todas as outras idades. Deficiência de ferro na maioria das rações de gado leiteiro tem sido raramente observada. Sintomas de deficiência em bezerros incluem redução no ganho de peso, apetite reduzido e anemia. Deficiência de ferro raramente ocorre em gado adulto, a não ser como resultado de severa perda de sangue causada por infestações de parasitas ou doenças.

Estudos na Universidade da Flórida mostraram que o sulfato ferroso é a fonte de ferro de maior disponibilidade para ruminantes.

Manganês

O manganês é necessário no organismo para uma estrutura óssea normal, para reprodução e para o funcionamento normal do sistema nervoso central. Este elemento é encontrado armazenado principalmente no fígado e rins.

Acredita-se que suas funções são a da ativação de vários sistemas enzimáticos.

Estudos com gado leiteiro indicaram que 40 ppm de manganês na ração aparentemente encontram as exigências do elemento com uma certa margem de segurança. A maioria das rações para gado leiteiro contém níveis de manganês em excesso do que o recomendado.

Isto é especialmente verdade onde forragens são disponíveis.

Sintomas gerais de deficiência de manganês incluem atraso no crescimento, anormalidades do esqueleto, distúrbios da função reprodutiva, desordens do sistema nervoso em recém-nascidos e defeitos no metabolismo de lipídeos e carboidratos.

Cobre

O cobre é essencial para a atividade de certas enzimas e, junto com o ferro, é necessário para a síntese da hemoglobina.

Várias deficiências de cobre têm sido reportadas incluindo anemia, retardo do crescimento, perda de peso corporal, diarreia e despigmentação do pelo.

Uma característica da deficiência de cobre é um edema da porção distal dos membros. A maioria dos dados indicam que rações contendo 10 ppm de cobre são adequadas. Em áreas onde existem altos níveis de molibdênio e sulfato na ração, as exigências de cobre são duplicadas.

Zinco

O Zinco está intimamente associado com um grande número de enzimas e é um componente da enzima carboxipeptidase e do hormônio insulina.

Acredita-se também que o zinco é necessário para uma mobilização normal da vitamina A do fígado. Isto é comprovado pelo



Papeira: sinal de deficiência de iodo.

fato de que lesões da pele e córnea em animais deficientes em zinco são similares àquelas que ocorrem em animais privados de vitamina A.

Em bezerros, a deficiência de zinco tem resultado em desordens ósseas, paraqueratose e visão prejudicada.

As exigências de zinco para gado leiteiro é de 40 ppm na dieta.

A toxicidade é estimada entre 500 a 1500 ppm.

Cobalto

O Cobalto é um componente da vitamina B12 e portanto, afeta a formação do sangue.

Anemia nutricional em gado e ovelhas que habitam áreas deficientes em cobalto tem sido tratada com cobalto.

Microorganismo que habitam o rúmen desses animais utilizam o cobalto para sintetizar Vitamina B12.

Uma recomendação geral para ruminantes é 1,1mg por dia por 500 kg de peso vivo. Convertido para ppm (partes por milhão) 0,1 a 0,15 ppm na ração de ruminantes deve ser.



adequado na prevenção de qualquer deficiência possível de cobalto.

Iodo

A principal exigência fisiológica do iodo é a síntese de hormônio pela glândula tireóide, a qual regula o metabolismo da energia.

Como o iodo faz parte do hormônio tiroxina e tiroxina é produzido pelas glândulas tireóides, uma deficiência de iodo leva a um aumento da glândula (bócio). Os bezerros recém-nascidos de vacas deficientes em iodo apresentam bócio ou "papo", são fracos e muitas vezes morrem logo ao nascer.

Uma relação entre a atividade das glândulas tireóides e a performance reprodutiva tem sido sugerida. Pesquisadores americanos reportaram recentemente um incremento na taxa de concepção através do tratamento das vacas com iodo orgânico 8 a 12 dias antes do início do estro. Também em outro campo de estudo o número de casos de retenção da placenta e de intervalos irregulares de cio foram reduzidos quando iodo foi acrescido à ração.

As exigências de iodo recomendadas pelo NRC é de 0,6 ppm na ração - base matéria seca. Sal iodado deve conter cerca de 0,005 a 0,1% de iodo.

Selênio

A importância do selênio na alimentação do gado leiteiro está sendo continuamente avaliada e este mineral tem sido considerado um elemento essencial para bovinos desde 1957.

Os mais clássicos sintomas da deficiência de selênio em animais domésticos reportados em literatura são a "doença do músculo branco" em bezerros e cordeiros e a "degeneração muscular" em leitões.

O selênio age como um antioxidante intracelular e portanto,

protege a célula do processo de degeneração. Biologicamente, o selênio entra na estrutura de formação de aminoácidos, tornando-se parte essencial de muitas proteínas e enzimas. Uma das enzimas que o selênio toma parte na formação é a enzima Peroxidase glutatônica, qual destrói peróxidos que por sua vez destroem tecidos animais.

Aminoácidos com enxofre na sua estrutura são precursores de glutatone. Vitamina E e selênio não se substituem, mas ambos têm funções específicas independentes.

Vitamina E auxilia a prevenir a formação de peróxidos e a enzima selênio-enxofre dependente - a Peroxidase glutatônica degrada peróxidos. Portanto, todos os três elementos interagem e auxiliam na prevenção de alguns problemas em comum.



A perda de peso pode ser causada pela degeneração do músculo.

Em bezerros, a deficiência de selênio pode resultar em "doença do músculo branco" caracterizada por condições que variam desde membros enrijecidos até morte súbita. Os sintomas incluem língua protruída, dorso arqueado, diarreia, dificuldades respiratórias, com edema pulmonar e problemas cardíacos. Este problema afeta bezerros até 3 meses de idade.

As deficiências podem também causar problemas cardíacos em gado adulto. Na deficiência subclínica de selênio há redução de performance do animal, mas é muito difícil de se detectar.

TABELA 2

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO EM VACAS SECAS SOBRE A INCIDÊNCIA DE RETENÇÃO DE PLACENTA (1)

	Vacas (n°)	Casos (n°)	Incidência (%)
Suplementadas	16	0	0
Não suplementadas	26	10	38

(1) - A ração não suplementada continha aproximadamente 0,04 ppm de selênio, enquanto que a ração suplementada continha 0,1 ppm.

Um dos sintomas comuns da deficiência é a diarréia.

Selênio é essencial para a manutenção de um útero normal e sadio e ele é necessário para o controle da incidência de retenção de placenta e, consequentemente, para uma boa fertilidade.

Pesquisadores da Ohio State University, Estados Unidos (Tabela nº 2) mostraram a relação entre selênio e retenção de placenta.

Vacas secas em rações deficientes em selênio foram suplementadas com 0,1 ppm de selênio e comparadas com vacas não suplementadas em rações deficientes em selênio.



É preciso controlar a dosagem do sel para não causar toxicidade ao animal.

O grupo suplementado não mostrou nenhum caso de retenção de placenta enquanto que o grupo não suplementado experimentou 38% de incidência de retenção de placenta. Pesquisas de outras regiões dos Estados Unidos confirmam os mesmos resultados.

Outros pesquisadores também da Ohio State University, Estados Unidos, mostraram que a retenção de placenta pode ser controlada em rebanhos onde existem uma alta incidência deste problema através de uma injeção intramuscular de 50 mg de selênio como selenito e 680 UI de Vitamina E administrados aproximadamente 21 dias antes do parto. Tabela 3 ou através da administração

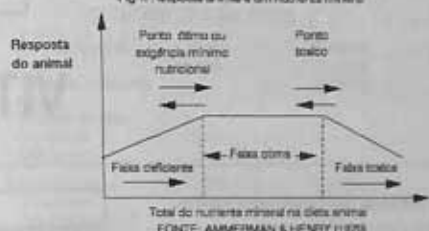
oral de 1-mg de selênio (como selenito) por dia, durante os últimos 60 dias do período seco. Como os alimentos protéicos são fontes naturais de selênio, rações de vacas secas com baixo teor protéico podem levar a um aumento da incidência de retenção de placenta.

Existem muitos fatores que estão relacionados com a retenção de placenta. Enfermidades, stress e nutrição são considerados os principais fatores relacionados à alta incidência deste problema.

Em muitos rebanhos onde a incidência é alta, a causa ou causas precisam ser determinadas e eliminadas.

As doenças devem ser eliminadas através de um bom programa sanitário e em cooperação com o veterinário.

Fig 1. Resposta animal a um nutriente mineral



FORTE: AMMERMAN & HENRY (1975)

Deficiências nutricionais que aumentam a incidência de retenção de placenta incluem deficiências de vitamina A, iodo, selênio e fósforo. Outras condições associadas com placentas retidas incluem infecções, dificuldade de parto e deficiências hormonais.

Também casos de retenção de placenta são mais frequentes durante o inverno e mais raros durante o verão.

Além disso, as altas produtoras parecem ter uma maior incidência de placentas retidas do que as vacas de baixa produção.

Os níveis dietéticos recomendados de selênio na ração para vacas leiteiras são de 0,3 ppm. O nível de selênio do pelo do animal é um bom indicador de deficiência ou toxicidade.

A maioria dos estudos têm mostrado que animais com valores abaixo de 0,25 ppm de selênio no pelo necessitam suplementação e que acima de 5 ppm já podem apresentar sinais clínicos de selenose.

O envenenamento agudo por selênio é caracterizado por ataxia, pulso rápido e fraco, respiração laboriosa, diarréia e morte devido a deficiência respiratória.

TABELA 3

INCIDÊNCIA DE RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACAS TRATADAS COM SELÊNIO E VITAMINA E CONTRA VACAS CONTROLE (1)

TRATADAS*

Fazenda	Vacas (nº)	Casos (nº)	Incid. (%)	Vacas (nº)	Casos (nº)	Incidência (%)
A	53	6	11	39	16	41
B	37	4	11	23	12	52
C	14	0	0	9	7	78
D	9	0	0	9	6	67
Total	113	10	9	80	41	51

* Julien, W.E., H.R. Conrad e A.L. Moxen

Ohio Dairy Day 1978, Ohio Agricultural Research and Development Center, Wooster.

(1) - Injeções intramusculares de 50 mg de selenito de sódio e 680 UI de ácido acetato de tocofenol no 40º dia ou 40º e 20º dias pré-parto. Nenhuma diferença foi observada entre programas de injeções.

TABELA 4

EXIGÊNCIAS DIÁRIAS DOS ELEMENTOS TRAÇO PARA GADO LEITEIRO

MINERAL TRAÇO	CATEGORIA DO ANIMAL	PPM/kg Matéria Seca
Ferro	Bezerros	100
	Gado Adulto	50
	Todas	40
Manganês	Todas	10
Cobalto	Todas	40
Zinco	Todas	0,1
Cobalto	Todas	0,1
todo	Vacas em lactação e grêvidas adiantadas	0,60
	Outras	0,25
Selênio	Todas	0,2

Referência: NR (National Research Council) Nutrient Requirements of Dairy Cattle, 1989



VITAMINAS

As vitaminas são classificadas em dois grandes grupos, as hidrossolúveis e as lipo-solúveis. As vitaminas lipo-solúveis são armazenadas na gordura ou porção lipídica do alimento e incluem as vitaminas A, D, E e K.

As vitaminas hidrossolúveis incluem todas as vitaminas do complexo B e a vitamina C. Na grande maioria das vezes as necessidades vitamínicas são encontradas através dos alimentos naturais de boa qualidade, ou através da fermentação microbiana no interior do rúmen, ou ainda são sintetizadas no próprio tecido animal.

Vitamina A, D, e E são geralmente encontradas em quantidades significativas nas forragens de boa qualidade. Todas as vitaminas do complexo B e a vitamina K são sintetizadas pelos microrganismos do rúmen, enquanto que a vitamina C é elaborada no próprio tecido animal.

Vitamina A

Todos os animais necessitam de vitamina A. A vitamina A não é encontrada nos alimentos como vitamina, mas na forma de caroteno - um precursor da vitamina A. O caroteno é convertido em vitamina A dentro do organismo animal, ou na parede intestinal ou no fígado.

Um miligrama de caroteno é equivalente a 400 UI (unidade internacional) de vitamina A para bovinos.

Muitos fatores afetam a disponibilidade e a utilização da vitamina A e caroteno, e entre os fatores que ou reduzem ou destroem estas substâncias são: 1) Presença de nitratos nos alimentos; 2) Aumento da temperatura dos alimentos durante armazenamento; 3) Longos períodos de estocagem; 4) Exposição dos alimentos à luz solar; 5) Oxidação de óleos e gorduras da ração. Condições de stress tais como baixas temperaturas ambientais e enfermidades aumentam as necessidades do animal em vitamina A.

Os principais sintomas da deficiência de vitamina A são: degeneração dos tratos respiratório e intestinal, boca, glândulas

TABELA 5	
CLASSIFICAÇÃO DAS VITAMINAS	
Hidro-solúveis	Complexo B
Lipo-solúveis	C A, D, E e K

salivares, olhos, glândula lacrimais, uretra, rins e vagina.

Os tecidos afetados são altamente susceptíveis às infecções.

Diarreia, perda do apetite e emaciação são frequentes.

Estágios mais avançados da deficiência são caracterizados por queratite, inflamação dos olhos, ulceração da córnea, cegueira noturna e finalmente cegueira permanente.

Vacas prenhes exibem sintomas de deficiência através da diminuição do período de gestação, alta incidência de placentas retidas e nascimento de bezeros mortos, cegos ou com problemas de coordenação.

Vitamina D

Vacas expostas à luz solar ou se alimentando de forragens verdes não necessitam suplementação de vitamina D. Mesmo os feno e as silagens apresentam certa quantidade de vitamina D.

Terneiras que constantemente estão abrigadas da luz solar podem precisar de uma suplementação de vitamina D devido à falta de exposição à luz solar.

Quando exposta à luz solar a pele sintetiza vitamina D em quantidades suficientes para manutenção, crescimento, reprodução e lactação.

O sintoma mais comum da avitaminose D é o raquitismo. Daí a vitamina D também ser

chamada de fator anti-raquitico. Esta condição é caracterizada pelo retardo na calcificação óssea e maior susceptibilidade a fraturas.

Vitamina D afeta a digestibilidade e utilização do cálcio e fósforo. É de particular importância a mobilização de cálcio dos ossos durante períodos de extrema necessidade tal como no início da lactação.

Doses maciças (20 milhões UI/dia) iniciando 5 dias antes da data prevista do parto e continuando até no máximo 7 dias após o parto auxiliam no controle da febre do leite. Entretanto, a dificuldade de previsão exata da data do parto tem reduzido a eficácia desse tratamento sob condições práticas.

As exigências de vitamina D para terneiras são bem documentadas, mas para vacas leiteiras estas informações são escassas.

6000 UI por vaca/dia previne o aparecimento de sintomas de deficiência. Deficiências em gado adulto sob condições normais são extremamente improváveis, porque a exposição à luz solar fornece quantidades suficientes de vitamina D.

Vitamina E

Composto com atividade de Vitamina E são conhecidos como toco-feróis. Embora existam várias formas de tocoferóis com atividade antioxidante, eles variam em função da atividade de vitamina E. A alta tocoferol é o que tem maior atividade. A vitamina E é usada em

TABELA 6			
EXIGÊNCIAS DIÁRIAS DE VITAMINA PARA GADO LEITEIRO			
Categoria do animal		Vitamina A (UI)	Vitamina D (UI)
Bezerro	(45 kg)	1.940	300
Novilhas	(150 kg)	6.360	800
Novilhas	(300 kg)	12.720	1.600
Novilhas	(400 kg)	16.960	2.140
Vacas Secas	(600 kg)	48.000	18.000
Vacas lactação-manutenção	(600 kg)	48.000	18.000
Touros Adultos	(900 kg)	38.160	2.340

EXIGÊNCIAS MINERAIS EM GADO DE LEITE

MINERAL	PRINCIPAIS FUNÇÕES	INTERAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Calcio (Ca)	Crescimento ósseo Produção de leite Sistema enzimático Função muscular	Fósforo Vitamina D Ferro Manganês Zinco Lipídios nos alimentos	Exigência: 0,6 a 1,0% da ração total
Fósforo (P)	Crescimento ósseo Produção de leite Apetite Reprodução Utilização dos carboidratos	Calcio Vitamina D Ferro Magnésio	Exigência: Uma ração Calcio/Fósforo de 1,5:1
Magnésio (Mg)	Formação óssea Enzimas Funções muscular e nervosa	Potássio Calcio Fósforo Zinco	Exigência: 0,2 a 0,4% dependendo do nível de Ca, K, P na ração
Podássio (K)	Balanco hídrico Sistema nervoso Produção de leite Balanco ácido-base Consumo de alimentos Bêta do pelo	Magnésio Sódio	Exigência: 0,8 a 1,5% da ração total
Sódio (Na)	Balanco hídrico produção de leite Apetite Palatabilidade	Potássio	Exigência: 0,2 de Na é igual a 0,5% de sal na ração
Cobre (Cu)	Necessário para a síntese dos aminoácidos essenciais dependentes (Metionina e Cistina) e das vitaminas biotina e vitamina	Cobre Selênio	Exigência: 0,2% da ração total
Ferro (Fe)	Respiração celular Prevenção da anemia	Cobalto Cobre Calcio Fósforo	Exigência: 50 a 100 ppm Efeitos adversos: 400 a 1.000 ppm
Cobre (Cu)	Formação de ossos Metabolismo de energia Sistema nervoso Reprodução Retenção de placenta Mudança de coloração de pelo e ao redor dos olhos	Zinco Enxofre Molibdênio Ferro Chumbo	Exigência: 10 a 15 ppm Efeitos adversos: + 80 ppm
Zinco (Zn)	Componente de muitos sistemas enzimáticos Reprodução Distúrbios de rumen	Calcio Cobre Ferro Fósforo Chumbo Magnésio	Exigência: 40 a 50 ppm Efeito adverso: 500 ppm
Cobalto (Co)	Produção da vitamina B12 no rumen Prevenção da anemia Importante na função nervosa	Ferro Iodo	Exigência: 0,1 a 0,15 ppm Efeito adverso: 30 ppm
Selênio (Se)	Reprodução Retenção de placenta Distúrbios muscular Necrose hepática Inchaço das articulações	Vitamina E Enxofre Lipídios Proteínas	Exigência: 0,1 a 0,3 ppm Tóxico: 3 a 5 ppm
Manganês (Mn)	Formação óssea Desenvolvimento muscular Crescimento Ardor de clo	Calcio Fósforo Ferro	Exigência: 40 a 50 ppm
Iodo (I)	Regulação do metabolismo	Cobalto	Exigência: 0,6 ppm Tóxico: 50 ppm

EXIGÊNCIAS VITAMÍNICAS EM GADO LEITEIRO

VITAMINA	PRINCIPAIS FUNÇÕES	INTERAÇÃO	OBSERVAÇÃO
VITAMINAS LIPO-SOLÚVEIS			
A (b-caroteno)	Mantenção normal do epitélio Prevenção da coqueira nutria Produção de leite Reprodução Crescimento	Nitrogênio Stress	Exigência: 100.000 a 160.000 UI
D	Formação óssea Crescimento Utilização do Ca e P	Calcio Fósforo	Exigência: 40.000 a 80.000 UI
E	Reprodução Distúrbios muscular Prevenção de coagulação no leite	Selênio	Exigência: 100 a 500 UI
K	Coagulação sanguínea	Microbiotas Oxocumarol	Não há exigência
VITAMINAS HIDRO-SOLÚVEIS			
Niacina	Produção de leite Calcio Fermentação mineral	Nenhuma	Exigência: 6 mg/kg como niacina e 12 mg/kg como niacina
Timina	Sistema nervoso Polifenóis/antioxidantes	Excesso consumo de grãos	Não há exigência específica
Outras Vitaminas do complexo B	Necessárias para biotinas Necessárias para nutrientes adultos durante a lactação (alta de apetite) Podem ser necessárias como suplemento em alta produção de leite		Não há exigência específica

EXIGÊNCIAS MINERAIS E VITAMÍNICAS PARA EQUINOS COM BASE NA MATÉRIA SECA

CONCENTRAÇÕES NA RAÇÃO TOTAL					
MINERAIS	Maneja- ração	Equos pretinidos e em lactação	Cresci- mento	Carabos em lactação	Alvos máximos tolerados
Calcio (%)	0,24	0,32	0,45	0,55	-
Fósforo (%)	0,17	0,34	0,25	0,25	-
Magnésio (%)	0,08	0,10	0,08	0,13	-
Potássio (%)	0,30	0,42	0,30	0,43	-
Sódio (%)	0,10	0,10	0,10	0,20	3
Enxofre (%)	0,15	0,15	0,15	0,15	1,25
Ferro (mg/kg)	40	50	50	40	1.000
Cobre (mg/kg)	10	10	10	10	600
Zinco (mg/kg)	40	40	40	40	500
Selênio (mg/kg)	0,1	0,1	0,1	0,1	2
Iodo (mg/kg)	0,1	0,1	0,1	0,1	5
Cobalto (mg/kg)	0,1	0,1	0,1	0,1	10
Manganês (mg/kg)	40	40	40	40	1.000
VITAMINAS					
Vitamina A (UI/kg)	2000	1000	2000	2000	1.600
Vitamina D (UI/kg)	100	600	120	500	2.200
Vitamina E (UI/kg)	50	60	80	60	1000
Timina (mg/kg)	3	3	3	5	5000
Riboflavina (mg/kg)	2	2	2	2	-

muitos alimentos para prevenir a oxidação de outras vitaminas.

Forragens verdes é uma boa fonte de vitamina E. Na grande maioria das vezes, os alimentos naturais proporcionam quantidades adequadas de vitamina E para o gado leiteiro. Grandes quantidades de vitamina E podem ser armazenadas nos órgãos e tecido animal.

As deficiências de vitamina E são raras. Em ternos, a deficiência de vitamina E é conhecida como "doença do músculo branco".

Leite oxidado geralmente é o primeiro sintoma de deficiência em vacas em lactação. Alimentando-se estas animais com vitamina E (400 a 1000 mg por vaca por dia) geralmente reduz este problema.

Vitamina K

A atividade da vitamina K é essencial para uma boa e normal coagulação sanguínea. A vitamina K é sintetizada em grandes quantidades pelos microorganismos que habitam o interior do rúmen.

O principal sintoma de deficiência da vitamina K é a hemorragia.

Vitamina C

Ácido ascórbico ou vitamina C não é necessária em rações de bovinos, pois sua síntese se dá no interior do organismo. Apenas o homem, o macaco e a cobaia necessitam de vitamina C na dieta.

Vitaminas do Complexo B

As vitaminas do Complexo B são sintetizadas pelos microorganismos do rúmen e a maioria destas vitaminas são encontradas em abundância nos alimentos naturais.

Portanto, não há evidências da suplementação de vitaminas B para animais com rúmen funcional, a partir da 6ª semana de idade.

As vitaminas do Complexo B são: tiamina, riboflavina, ácido pantotênico, niacina, biotina, vitamina B12, ácido fólico, piridoxina e colina.

Notícias do SCL

DA FRANÇA

I - Controle Leiteiro Francês

4% de aumento no número de vacas controladas

O Serviço de Controle Leiteiro Francês informou que em 1990 foram controladas e anotadas 2,6 milhões de lactações, isto é, 4% a mais que 1989. Esses resultados referem-se a 17 raças leiteiras e mistas francesas, principalmente a Prim'Holstein (Holstein Francês) e Montbeliard e a Normanda.

Os números brutos do Controle Leiteiro são utilizados pelo Instituto Nacional de Investigações Agronômicas e o Instituto de Pecuária para estabelecer números corrigidos, tomando-se por base o efeito do número e duração das lactações. Em 1990 a média da produção por vacas foi de 7.351 kg, isto é, 4% a mais que 1989. Em cinco anos, o aumento da produção leiteira foi de quase 1.200 kg, o que dá um aumento médio anual ao redor de 4%. No mesmo período, o aumento médio útil foi também de 4% ao ano para alcançar 520 kg em 1990, isto é, uma taxa de matéria útil de 70,7 g/kg de leite. A porcentagem de proteína também está em alta tendo passado em um ano de 32,4 kg para 32,9 g/kg de leite.

Esses excelentes resultados, um grande parte, são frutos do programa de seleção de gado leiteiro posto em prática a partir de 1970 e considerado como o de maiores rendimentos na Europa e inclusive mundial - (L'Elevage Français - Sopexa)

II - Proibição Da Vacinação contra Aftosa

A notícia parece um contra senso, mas... é verdadeira pelo menos para a França. Quem divulga a notícia é o boletim "L'Elevage Français", de Paris, França. Vamos a notícia:

Desde o dia 1º de Abril está proibida na França a vacinação contra a aftosa. Esta proibição amplia a decisão comunitária de estender por toda CEE a proibição da vacinação seguida já por outros países do Mercado Comum. Assim, acaba-se com a disparidade regulamentar que opunha-se à livre circulação de animais entre os onze países, prevista para 1993.

A França está livre da febre aftosa desde finais de Março de 1981, data em que foi debelada a última epizootia e que resultou na eliminação de 10.542 animais, na sua grande maioria suínos.

Para que esta privilegiada situação sanitária não seja abalada, as autoridades francesas já começaram a pôr em prática uma rigorosa polícia sanitária animal contra a febre aftosa, mediante o reforço da rede de vigilância epidemiológica e dos meios financeiros necessários para a rápida erradicação da enfermidade, caso esta aparecesse novamente na França.

Associação Paranaense De Criadores De Bovinos Da Raça Holandesa

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 10 de março, último foi eleita e empossada a nova Diretoria da APCBRH, que regerá o destino dessa Associação para o triênio 92/95 ficando assim constituída:

Diretoria

Diretor Presidente	Nélio Ribas Centa
1º Vice-Presidente	Auke Dijkstra
2º Vice-Presidente	Hans Jan Groenewold
3º Vice-Presidente	José G.S. Ferreira
4º Vice-Presidente	Cornelis J. de Jonge
1º Tesoureiro	Harry Dockhorn
2º Tesoureiro	Raul F. Guimarães
1º Secretário	Gerardo Horta
2º Secretário	Wanderlei P. Molina

Conselho Fiscal

Eterivo - Milton Becker, Ary Aladino Cândido e Vicente Romagnolo - Suplente - Nicolau Fernandes Filho, Louis Baudrez e Lucas Rabbers

Conselho Deliberativo Técnico

Leanderi Noordgraaf, Cláudio Sutti, Carlo Sérgio Martins, Newton Goy Kimura, Luiz Roberto Madureira, Luiz Carlos Manes Roberto, Reinaldo Prestes Mions, Guilherme Antônio Knebe, Rubens Arns Neumann e Wellington Hartmann.

Membros Honorários

Edgard de Alencar Guimarães Filho, Laércio Valle Nicolau e José Theodoro Lopes de Oliveira

Nome da Voto	Q.3.	Idade		Prod. de Cont.	G. Proprietário		
		Dias A.M	Lac.				
BRUNTE TEMPO MEIA 181	PO	411	274	8489	102.5	0.83	REGAZO LIAZ ROBIN PINTO
DONA MENEZINHA 176	GC-1	477	288	4420	186.4	3.72	HEFERRA LOPES DA SILVA
HUPINEMA FREEDOM 476	PO	411	336	3484	127.3	3.48	HELIO MOREIRA DA SILVA
SPECIAL DWA-3 DAVALER 181	PO	418	306	2484	123	2.35	PROCOPIO REINATE LTDA
EMERSON DA SILVA TARDINO 344	POGC	419	281	2952	121.4	2.40	HEINRIQUE LAMBERT ABBAD

CLASSE D : de 5 à 8 ans

[illegible]

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ALFA ROMEO 1600 16V	12M	67	305	1007	106,15	3,06	TAJURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA
P. MAGGIORE 1976 1920	PO	67	305	9490	212,42	3,08	FAPZENA PARAGUAI SA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9330	279,15	3,05	HOLMIRA HENRIQUE SA VOPERS
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9203	220,11	2,49	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9178	219,78	2,78	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9142	219,15	2,77	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9128	214,11	2,22	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9105	208,11	2,15	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9078	197,51	2,02	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9071	197,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9055	192,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9038	187,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9021	182,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	9004	177,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8987	172,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8970	167,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8953	162,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8936	157,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8919	152,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8902	147,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8885	142,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8868	137,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8851	132,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8834	127,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8817	122,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8799	117,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8782	112,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8765	107,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8748	102,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8731	97,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8714	92,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8697	87,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8680	82,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8663	77,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8646	72,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8629	67,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8612	62,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8595	57,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8578	52,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8561	47,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8544	42,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8527	37,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8510	32,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8493	27,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8476	22,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8459	17,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8442	12,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8425	7,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA
P. 1900 1900 1900 1900	PO	67	305	8408	2,11	2,01	FAZ ALVORADA AGRICOLA LTDA

CLASSE F - de 7 à 8 ans

[illegible]

CLASSE G - da 6 a 10 anni

INVESTIMENTOS PATRIOTAS PREST	POC	8.8	3006	26.133	1.25	ARMANDO EDUARDO DE LIMA ME	
CIATSA 21 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.1	306	126.713	1.41	AGRICOLA AGROPECUARIAMATA	
CIATSA 22 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.3	306	7626	37.131	1.43	HOLMIRIA HENRIQUE DA SILVA
CIATSA 23 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.4	306	7919	25.913	1.44	JOAOIM BERNARDES DA SOUZA
CIATSA 24 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.5	306	7920	26.013	1.45	VANILZA DA SILVA E COMERC
CIATSA 25 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.6	306	7921	26.113	1.46	ITAPARICA COM. AGROPECUARIA
CIATSA 26 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.7	306	7922	26.213	1.47	PRODUTORA RENO LTDA
CIATSA 27 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.8	306	7923	26.313	1.48	FANCIAPREMIAS LTDA
CIATSA 28 MARCA MCEZINHO M&	POC	9.9	306	7924	26.413	1.49	HEVIANA LOPES DA SILVA
CIATSA 29 MARCA MCEZINHO M&	POC	10.0	306	7925	26.513	1.50	MARCELO CARLOS F. FERREZ PAP
CIATSA 30 MARCA MCEZINHO M&	POC	10.1	306	7926	26.613	1.51	TRABEJO HOSIOLCO

CLASSE H - mais de 15 anos

INDUSTRIAL S.A.	PO 12 1 85	881	275.81M	3.22	WJAGROPECULTA S.A.
INDUSTRIAL S.A.	PO 12 2 35	880	210.81M	3.06	PRODUTOS REINTEL LTDA
INDUSTRIAL S.A.	PO 12 2 28	878	175.81M	2.76	PRODUTOS REINTEL LTDA

Raza: HOLANDESA F

CLASSE AA - Até 2 anos	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) COORDENADOR(A)	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE CIÊNCIAS	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE INGLÊS	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE ARTE	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE MÚSICA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE INFORMÁTICA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE PSICOMOTRICIDADE	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE SOCIOLOGIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE FILOSOFIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE PEDAGOGIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE ADMINISTRAÇÃO	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE ECONOMIA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE DIREITO	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA II	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA III	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA IV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA V	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA VI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA VII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA VIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA IX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA X	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XXXIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XL	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA XLIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA L	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXVI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXVII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXVIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXIX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXX	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXXI	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXXII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXXIII	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXXIV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
PROFESSOR(A) DE LINGUAGEM PORTUGUESA LXXV	PG	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.			

CLASSE AJ - de 1 a 2 t2 anos

WASHMAN LIT 1994-95	PG	2-2	28	8815	294.135	2.81	DONALD GRABER
FAYHMAN LIT 1994-95	PG	2-2	28	8885	271.134	2.86	DONALD GRABER
COLLEMAN LIT 1994-95	PG	2-4	35	8885	288.613	2.82	FACEBIA E HARRIS MCFRANCE
WASHMAN LIT 1994-95	PG	2-2	28	8885	278.133	2.82	DONALD GRABER

Nome da Empresa	G.S.	Idade	Dias	Prod. de Leite (kg)	% Gord.	Proprietário	
		Mês	Do Ano	Leite, Gord.			
BRAGAVALA FÉRCIDEIRA CHARRADA KID 434	PD	2/3	296	7869	25,6 LM	3,32	OLYMPIA A.S.A. STOCKER
GAUF BEHLEM/LIMA FÉRCIDEIRA 4 TE	PD	1/1	306	7621	27,0 LM	3,30	GUBERTO DE SOUZA MELO
GAUF TOPINOS FANTASISTA 237	PD	3/1	306	7666	24,2 LM	3,31	FAZENDA DE HARVIA SACOM
GAUF CHARRADA/ROSE MILBEE FAMOGA 2	PD	1/1	306	7561	26,7 LM	3,46	GUBERTO DE SOUZA MELO
GAUF CHARRADA/CHIZ 120	PD	2/1	306	7556	27,1 LM	3,41	GAUF AGROPECUÁRIA
GAUF MOTA BOV FLORINDA 230	PD	1/1	306	7368	24,8 LM	3,27	FAZENDA DE HARVIA SACOM
GAUF LOTUS COLHEITA TEND BOV 577	PD	3/3	306	7348	25,7 LM	3,54	ROSARIO AGROPECUÁRIA
AF FORTALEZA ILUSTRATA TE 23	PD	1/1	306	7136	24,5 LM	3,44	FAZENDA PORTALEZ/DE
AF FORTALEZA MARILATA TE 13	PD	0/1	296	7116	23,9 LM	3,23	FAZENDA PORTALEZ/DE
GAUF A TARSARIA 1076	GC3	2/1	306	7022	21,6 LM	3,11	REACTO/PAPI
AGUSTA TARSARIA 1076	GC4	2/3	306	6702	22,1 LM	3,18	REACTO/PAPI
SILVA 212 MILETOS TEND DE SH 722	PD0G	3/1	306	6728	18,4 LM	2,90	ATAGU AGROPECUÁRIA
GRINIS ELEVATOR FAVORITA 230	PD	2/0	306	6443	18,7 LM	3,10	FAZENDA DE HARVIA SACOM
ALBERTINA 3 CAC FAZENDA	PD	3/3	306	6441	22,6 LM	3,52	DEIRO CORDE
ALMAVIA EXCELSIOR LEE 300521 2771	PD	2/1	296	6267	19,4 LM	3,06	TARUPA COM. AGROPECUÁRIA
CELESTUS CELESTUS 215	PD	1/1	306	6265	22,0 LM	3,14	SEMPVART AGROPECUÁRIA
EBE TEND STEADY SPOUR 250	PD	2/1	306	6266	22,5 LM	3,91	SEMPVART AGROPECUÁRIA
HERITAGE PLACOTO PATOX 81775	PD	2/1	282	6745	16,2 LM	3,19	TARUPA COM. AGROPECUÁRIA
DE GEORGIA PEARL 596 254	PD	3/3	306	5801	19,0 LM	3,11	SEMPVART AGROPECUÁRIA
PARVALVOR BASHPA BESS 9020 3274	PD	3/3	291	5749	19,3 LM	3,21	TARUPA COM. AGROPECUÁRIA
BRAGAVALA GERMINIA/HARVIA AETISAR	PD	2/1	249	5301	17,4 LM	3,38	OLYMPIA A.S.A. STOCKER
156 MARFATA 211 C. DE SH 7241	PD0G	2/2	304	5321	14,4 LM	2,72	ATAGU AGROPECUÁRIA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

GAFF CHIAPARRA R ELEGANDA 7 E	PO	2	6	366	6208	294	2.14	OLIBERTO DE SOUSA MEN
CORONA SONATA JETSTAR 972	PO	2	6	306	8140	260	2.20	AMILCAR FARIAS
ALBERTINA S AVE ESORAVA TE	PO	2	7	306	7868	270	2.18	PEDRO CARDE
CORONA GARRIN A TILA 988	PO	2	11	306	5723	188	2.39	AMILCAR FARIAS
HELIX RRLDJA SUCROSVIR 140	PO	2	6	306	4164	154	2.60	AMILCAR FARIAS

CLASSE BJ - de 3 à 3 1/2 ans

[illegible]

CLASSE BS - de 3 1/2 à 4 ans

AF PORTALCASA JAJUJA BOBBER 19	PO	3	306	12091	342.5 M	2.90	CLAUDE VERNETZINZ	PO	3	306	12091	342.5 M	2.90		
AF PORTALCASA GALGA 329	PO	3	311	306	15422	288.3 M	2.72	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	311	306	15422	288.3 M	2.72
GFIS VERBODIMARK 149	PO	3	301	271	9089	249.9 M	3.71	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	301	271	9089	249.9 M	3.71
PANZAMARK NACPR 614	PO	3	311	306	4948	288.3 M	2.91	CONRAD GRABER	PO	3	311	306	4948	288.3 M	2.91
DON AGRIER VERBODIMARK 154	PO	3	306	306	8674	290.1 M	3.23	SEPPHANT AGRIER	PO	3	306	306	8674	290.1 M	3.23
HALL LAMAR	PO	3	311	306	1151	288.3 M	2.91	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	311	306	1151	288.3 M	2.91
GFIS VERBODIMARK 129	PO	3	311	304	8617	242.2 M	3.06	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	311	304	8617	242.2 M	3.06
TIPPER SAWHMELODA 212	PO	3	306	306	8546	243.6 M	2.94	GABRIEL E VERBODIMARK	PO	3	306	306	8546	243.6 M	2.94
GFIS TONY DA PATRIA 258	PO	3	306	306	9528	267.3 M	3.14	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	306	306	9528	267.3 M	3.14
HUGHES DUNRIDGE 188	PO	3	306	306	8113	149.4 M	3.48	HUGHES JOSEPH	PO	3	306	306	8113	149.4 M	3.48
AF PORTALCASA DA GOLA 906	PO	3	311	306	8246	198.9 M	3.16	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	311	306	8246	198.9 M	3.16
SPECIAL CANTIN 21 JESTIN 708	PO	3	311	306	717	238.7 M	3.07	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	311	306	717	238.7 M	3.07
SPECIAL PALMADA 3 ACE 571	PO	3	311	306	7772	224.7 M	3.46	PHOOLUT FERNALZINZ	PO	3	311	306	7772	224.7 M	3.46
BRAGANCA ECHOPORA TAPAJARA CAMBRO	PO	3	306	306	7909	249.9 M	3.47	LUZDUT KIN	PO	3	306	306	7909	249.9 M	3.47
AGAT TERNER 720	POOD	3	311	306	7304	271.7 M	3.52	SEPPHANT AGRIER	PO	3	311	306	7304	271.7 M	3.52
MAD SUCCESOR FRYNE 183	PO	3	311	236	7426	261.1 M	3.61	SE VAGROPH CANTIN	PO	3	311	236	7426	261.1 M	3.61
GFIS SUND SUCCESOR DA TTY 174	PO	3	306	236	7201	228.1 M	3.38	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	306	236	7201	228.1 M	3.38
GRANDE SUCCESOR ACE JOCHOPRA 2E 2533	PO	3	306	236	7201	228.1 M	3.38	FAZENDA VERNETZINZ	PO	3	306	236	7201	228.1 M	3.38
AGRIER CAMPY JOCHONIN 112	NO	2	275	9818	228.1 M	3.37	SEPPHANT AGRIER	PO	3	306	236	7201	228.1 M	3.38	

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 ans

[illegible]

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 ans

OLIMPIADRA FLUTINIST 30	Gr-E	410	206	10066	267,13 M	2,74	JOANITA FLORENTIN
GRAND TRADITION ORANDIA 90	Gr-E	410	206	10037	266,73 M	2,74	FACINCHI E INARA DUCU
REDUC CADUCEA 186579 79	PO	4	204	12178	272,94 M	2,68	PROUTIN REBARI 120
OLIO DI OLIVA 186579 79	PO	4	204	12178	272,94 M	2,68	PROUTIN REBARI 120
8 HUGLES CONCORDIA 91 STEFANI 91	PO	4	206	12543	304,53 M	2,66	HUGUES CONCORDIA 91
BRANCOIA DALIA JASPER	PO	411	277	9088	226,01 M	2,80	OLIMPIADRA FLUTINIST 30
AMPIROLA DA INASTA 19	PCOG	4	206	7964	229,33 M	3,30	HEINDEL ROBERTO 19
ESPRESSO CIMA LA MUCI 2011	PO	410	206	9944	271,77 M	3,34	GABRIEL E DENISE 999
TERESA LA LANCIE 2111	PO	4	206	5263	185,2	3,34	GABRIEL E DENISE 999

CLASSE D - de 5 a 6 anos

AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	PO	8	308	13900	307	3,04	2,84	DONALD SPANER
AF FORTALEZA ENDELE 823	PG	8	308	13221	299	3,04	2,96	FAZENDA DO SINCER
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	GLIMPES DA A. S. S. S.
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	GLIMPES DA A. S. S. S.
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
H.P. J. PAULA COELHO DA SILVA	GC	8	308	12975	297	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM BETTY 247 TEL 4	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
AVACIMARM CAVALER JARABIA 123	GC	8	308	13221	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS
CHILDEIRA DA PRATA	PGC	6	202	3000	295	2,13	3,19	HELENA DE VARGAS
44 TISABANA	GC	8	308	2009	294	2,06	3,00	HELENA DE VARGAS
PINHEIRO LACZLOME 130	NR	8	308	6773	297	3,17	3,17	HELENA DE VARGAS
APURADA 1622 MARCO DE 130	PGC	8	308	6714	287	3,04	2,94	HELENA DE VARGAS
LEOPARDA MARCO ANGELES TESSERA 517	PGC	8	308	6888	274	3,14	2,94	HELENA DE VARGAS
LA LIA LIA DE BRAGA 400	GC	8	308	3021	299	3,04	2,96	HELENA DE VARGAS

CLASSE E - de 6 a 7 anos

BRAGANCA BRUNO JASPER	PO	6 3	272	11500	200110	2.80	CALIFORNIA STATE
MAR 9511 DE VANCE DE AD	PO	6 3	284	11500	200110	2.80	CALIFORNIA STATE

Nome da Vaca	G.E.	A.M.	Madeiras		Prod. de leite (kg)	%	Gord.	Gord.	Proprietário
			Lac.	Lado					
POCO 6/5 306	6752	245.7	3.64						WALTER MAIO JUNIOR E OUI
PO 7/9 290	7545	234.4 LM	3.11						LAZARO DE MELLO BRANDAO
PO 7/4 262	7519	197.8 LM	2.63						JOAO FILIPE DE FREITAS
PO 9/2 306	10105	341.6 LM	3.36						ALVARO JOSE RESENDE ASSUMPCAO
PO 9/6 290	8564	195.8	3.45						HESELD HORACIO CHENKASSKY

RACIA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x									
PO 1/11 276	5803	144.0	3.79						LUZ SHETMAN

GC3 2/2 306	6636	220.6 LM	3.32						LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
GC2 2/3 306	6334	207.7 LM	3.28						LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
PO 2/5 306	5903	188.0 LM	3.36						HOLAMBIA ALBERT SLEUTS
PO 2/2 297	3723	126.3	3.30						MANTOVO E DANIEL M. GUIMARAES
GC5 2/3 296	3268	128.2	3.36						MANOEL CARLOS F. FERRAZ PAROLARI

PO 2/6 306	7561	211.6 LM	2.99						HOLAMBIA JOHANNES WIMMAN GROES
PO 2/7 306	6634	204.1 LM	3.08						AMILCAR FARD YAMIN
PO 2/7 306	5903	188.0 LM	3.37						AMILCAR FARD YAMIN
PO 2/11 306	5204	180.7 LM	3.36						AMILCAR FARD YAMIN
PO 2/11 306	4965	144.6	2.97						AMILCAR FARD YAMIN
PO 2/6 306	4782	167.2	3.51						LUZ SHETMAN

GC3 3/4 306	7905	279.1 LM	3.50						LUDOVIT KNOPFLER
PO 3/4 306	6687	218.6 LM	3.17						LUZ SHETMAN
GC5 3/3 271	8760	207.3 LM	3.50						HERNANI LOPES DA SILVA
PO 3/0 306	5427	190.0 LM	3.58						AMILCAR FARD YAMIN
PO 3/5 280	4107	155.1	3.78						HERNANI LOPES DA SILVA

PO 3/6 306	8772	236.6 LM	2.93						LUDOVIT KNOPFLER
PO 3/6 285	7948	233.9 LM	3.31						LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
PO 3/10 306	6623	243.4 LM	3.63						HOLAMBIA JOHANNES WIMMAN GROES
PO 3/10 303	4016	143.4	3.57						AGROPECUARIA SANTO ONOFRE SA

GC3 4/5 281	7581	240.9 LM	3.16						LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
GC3 4/2 241	1813	61.4	3.81						AGROPECUARIA LIDA

GC2 4/9 306	8408	276.6 LM	3.27						LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
PO 4/10 306	7192	251.6 LM	3.50						LUZ SHETMAN

PO 5/8 306	9119	296.2 LM	3.27						AMILCAR FARD YAMIN
PO 5/0 306	8032	183.6 LM	3.04						AMILCAR FARD YAMIN
PO 6/4 306	4915	171.9	3.50						EOLIO JOSE VICENTINI

PO 9/6 306	7504	224.5 LM	2.87						AMILCAR FARD YAMIN
PO 9/8 306	6077	205.9 LM	3.38						AMILCAR FARD YAMIN
GC1 8/6 274	5865	210.7 LM	3.60						HERNANI LOPES DA SILVA
PO 8/2 304	3018	120.3	3.79						AMILCAR FARD YAMIN

PO 12/10 306	4055	130.7	3.33						AMILCAR FARD YAMIN
--------------	------	-------	------	--	--	--	--	--	--------------------

RACIA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PO 2/4 279	9134	249.7 LM	2.73						OLIMPIO A.S.A. STOKER
GC4 2/3 282	8209	244.9 LM	2.98						OLIMPIO A.S.A. STOKER
PO 2/4 306	8009	280.0 LM	3.25						PEDRO CONDE
PO 2/5 294	7910	220.8 LM	2.75						JOSEF PRUL
PO 2/3 274	7272	211.7 LM	2.91						OLIMPIO A.S.A. STOKER
PO 3/4 286	6960	186.4 LM	2.84						OLIMPIO A.S.A. STOKER
PO 3/1 299	8143	193.7 LM	3.15						OLIMPIO A.S.A. STOKER
PO 2/3 306	8464	172.0	3.09						GANDIA AGROPECUARIA
GC7 2/4 278	5106	165.1	3.23						GANDIA AGROPECUARIA

GC6 8/11 260	5104	179.0	3.48						GANDIA AGROPECUARIA
--------------	------	-------	------	--	--	--	--	--	---------------------

PO 3/4 306	8878	275.1 LM	3.22						PEDRO CONDE
GC8 3/2 302	5736	184.9	3.22						GANDIA AGROPECUARIA
PO 3/3 306	4880	156.8	3.33						JOSE ROBERTO VIANA

PO 3/16 306	11934	375.1 LM	3.15						ALVARO JOSE RESENDE ASSUMPCAO
PO 3/8 290	6311	187.1 LM	2.88						OLIMPIO A.S.A. STOKER
GC7 3/8 306	5171	185.3	3.30						GANDIA AGROPECUARIA

PO 4/0 306	8942	290.5 LM	3.25						PEDRO CONDE
GC7 4/2 306	8378	297.3 LM	3.07						GANDIA AGROPECUARIA
PO 4/5 271	8287	268.0 LM	3.21						PEDRO CONDE
GC4 4/9 254	5402	121.6	3.54						A.FERNANDO RODRIGUES OLIVEIRA

PO 4/8 306	10042	297.9 LM	2.91						JOSE ROBERTO VIANA
PO 4/8 306	9808	320.8 LM	3.34						PEDRO CONDE
PO 4/7 287	9887	338.2 LM	3.58						PEDRO CONDE

RACIA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

RACIA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

RACIA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nome da Vaca	G.E.	A.M.	Madeiras		Prod. de leite (kg)	%	Gord.	Gord.	Proprietário
			Lac.	Lado					
PO 4/7 287	8960	284.2 LM	3.36						JOSE ROBERTO VIANA
GC8 4/8 282	8891	206.8	3.30						GANDIA AGROPECUARIA
GC4 4/1 269	8078	189.3	3.27						GANDIA AGROPECUARIA

CLASSE D - de 5 a 6 anos									
PO 5/7 306	12978	358.8 LM	2.77						JOSE ROBERTO VIANA
PO 5/15 306	11015	340.8 LM	3.38						PEDRO CONDE
PO 5/7 298	1098	304.3 LM	3.32						PEDRO CONDE
PO 5/15 279	9488	282.4 LM	3.36						OLIMPIO A.S.A. STOKER
PO 5/8 306	8412	274.8 LM	3.27						AMILCAR FARD YAMIN
GC8 5/9 306	6328	238.9	3.29						GANDIA AGROPECUARIA

CLASSE E - de 6 a 7 anos									
PO 6/2 294	9277	284.1 LM	3.38						PEDRO CONDE
GC4 6/1 302	8711	170.8	2.88						GANDIA AGROPECUARIA
GC7 6/2 294	6889	182.0	2.84						GANDIA AGROPECUARIA

CLASSE F - de 7 a 8 anos									
PO 7/6 306	9508	275.3 LM	2.91						AMILCAR FARD YAMIN
PO 7/2 282	8408	241.4 LM	3.38						PEDRO CONDE
PO 7/7 287	7775	240.8 LM	3.36						JOSE ROBERTO VIANA
PO 7/1 305	8620	207.0	3.12						GANDIA AGROPECUARIA
GC8 7/4 308	8055	227.6	3.38						GANDIA AGROPECUARIA

CLASSE G - de 8 a 10 anos									
PO 8/3 308	8885	240.5 LM	2.97						AMILCAR FARD YAMIN
GC8 8/1 308	7775	218.5 LM	2.79						GANDIA AGROPECUARIA
GC5 8/2 275	7889	214.5 LM	2.73						GANDIA AGROPECUARIA
GC4 8/11 308	7449	206.6 LM	2.94						GANDIA AGROPECUARIA
GC8 8/3 278	7449	214.7 LM	2.94						CONDI GABRIEL DA SILVA PEREIRA
NR 8/2 282	8214	228.1	3.64						CONDI GABRIEL DA SILVA PEREIRA
PO 8/5 308	9756	292.3	3.70						GANDIA AGROPECUARIA
GC8 8/5 302	3889	153.4	3.28						GANDIA AGROPECUARIA
PO 8/5 302	5728	182.7	3.17						GANDIA AGROPECUARIA

CLASSE H - mais de 10 anos									
PO 10/10 284	5807	152.6	2.96						OLIMPIO A.S.A. STOKER

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x									
-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos									
PO 2/3 287	3774	172.0 LM	4.76						VITTORIO ABRAMO DI SANMARINO
PO 2/3 286	3881	171.1 LM	4.76						LUCHESIO DI SANMARINO
PO 2/2 304	3862	158.1	3.78						THOMAS AUGUST FURTADO ABRAMO
PO 2/1 306	3889	166.2	4.41						THOMAS AUGUST FURTADO ABRAMO
PO 2/2 308	2128	54.3	4.40						EDGARD CHISTOPHER
PO 2/4 306	2072	88.9	4.77						VITTORIO ABRAMO DI SANMARINO
PO 2/2 305	1938	82.0	4.39						EDGARD CHISTOPHER
PO 2/1 248	1471	72.0	4.69						THOMAS AUGUST FURTADO ABRAMO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos									
PO 2/10 296	8796	325.9 LM	4.76						FABRIZIO VITTORE DI SANMARINO
PO 2/11 286	8883	273.7 LM	3.37						ANDRÉO GILBERTO DI SANMARINO
PO 2/9 306	4891	171.6 LM	3.78						HOLAMBIA JOHANNES WIMMAN GROES
PO 2/7 279	3284	146.8 LM	4.88						WILHELMINA DI SANMARINO
PO 2/7 246	8888	122.2	4.42						EDGARD CHISTOPHER
PO 2/11 246	2445	146.2 LM	5.11						VITTORIO ABRAMO DI SANMARINO
PO 2/10 306	1876	67.6	4.41						EDGARD CHISTOPHER
PO 2/9 267	1781	12.2	4.19						EDGARD CHISTOPHER

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos									
PO 3/1 308	4888	287.3 LM	5.00						CARLOS EDUARDO DI SANMARINO
PO 3/0 247	4121	185.5 LM	5.00						VITTORIO ABRAMO DI SANMARINO
NR 3/1 277	3881	150.8 LM	4.34						VITTORIO ABRAMO DI SANMARINO
PO 3/2 277	3389	147.4	4.48						WILHELMINA DI SANMARINO
PO 3/3 288	3127	119.3 LM	5.13						WILHELMINA DI SANMARINO
PO 3/4 308	2742	110.0	4.37						EDGARD CHISTOPHER
PO 3/4 308	1886	119.6	4.37						ANTONIO NELSON DI SANMARINO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos			
-------------------------------	--	--	--

Nome da Vasa		Q.S.	Modo De A.M. Lac.	Prod. de Interst. Lado Cost.	% Gord.	Proprietário
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
LUCIA TUCANO NAGAN MESTRE 30	PO	6/7 306	5710	241,6 LM	4,23	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CHICA TUCANO NAGAN BRANDE 14	PO	6/8 302	4258	194,7 LM	4,59	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
HARRY CHERINA TOP BRASSO DO RINVO	NR	6/2 320	3066	166,3	4,40	CEZAR WASHINGTON ALVES DE FREIXENA
SEBASTIAN LINDA VEDAS	PO	6/11 300	2564	137,1	4,63	GRANJA SERRA MARCA
LOU PROJETOS 1177	PO	6/6 254	2054	106,2	4,68	JOSE ECLARIO MATEOS COENENZA
MOLLY STARKUST CLAS BRAS	PO	6/8 256	2006	100,2	4,38	TANQUELO ALVES FURTADO JUNIOR
CLAUDIA RIVA DO CATINQUELE	POOD	6/6 247	1951	85,8	4,49	ANTONIO NELSON RIBEIRO
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
LIR PROJETOS 7142 5969	PO	7/7 306	3863	156,8	4,34	OTTO RIBEIRO LAL
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
BRU DIVINIA DE SANTO ANTONIO 38	PO	8/10 306	4391	233,6 LM	4,42	RONALDO CAMPAGAYA
PRIMA TITILE DO BUTA 803	PO	8/9 281	4209	190,3	3,40	OTTO RIBEIRO LAL
HARMONIA LINDA DA S DA BOCAINA	PO	8/11 280	3093	153,1	4,30	CRIZADA S/A AGROPECUARIA
SARAVANAGA MESTRE 71 F 152	PO	6/2 268	2607	126,4	4,46	CLEOMENES MARIO DA SILVA BATISTA
SALVA TURAL SERRA BOCAINA	PO	6/8 266	2626	114,8	4,30	CRIZADA S/A AGROPECUARIA
CLASSE H - mais de 10 anos						
INFLUZE MICOSA GENERATOR	PO	12/13 306	4282	188,8 LM	3,78	FRANCISCO MARI
YAGUA 854	PO	11/7 279	3711	232,1 LM	6,27	CEZAR WASHINGTON ALVES DE FREIXENA
ELAGA RONALDA NEAGOR 889	PO	10/4 205	2488	131,8 LM	4,78	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO

Raza: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
MÁQUICA 1 RENOVADO DO PRO ADMA	PO	219	287	5019	258 91M	4.00 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	PO	34	286	2452	1361	304	PARAGUAY AGROPECUARIA LTDA
-------------------------------	----	----	-----	------	------	-----	----------------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
FAZENDA ESTEREOGRAFICA	PO	5/8	205	2054	415 5 UM - 4 50	FAZENDA SANTANA DO RIO ABaixo S.A

Raza: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos	PO	1:10	305	404	175	1M	4.03	OSWALDO COSTA GOMES
------------------------	----	------	-----	-----	-----	----	------	---------------------

CLASSE AJ - de 2 a 21/2 anos						
PO	2	3	306	5763 238 411	4,08	HELSON MARCO NICOLAI
PO	2	2	306	4870 119 4	2,54	JOAO PIMENTA DA VEIGA
PO	2	1	306	4051 181 41M	3,50	AGROPECUARIA LAGADO XIPE LTDA
PO	2	2	306	4372 150 31M	3,44	JOHANN BRUNNENHOF GROSSI
PO	2	0	306	4369 156 17M	3,38	JOAO PIMENTA DA VEIGA
POCD	2	4	252	3878 103 31M	4,11	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
PO	2	3	254	3964 146 41M	3,76	HELSON MARCO NICOLAI
POCD	2	1	306	3521 117 2	3,25	DAIRY MONSIEUR E FILI
PO	5	2	280	2324 131 5	4,05	DARIO COUTINHO DE LIMA
PO	2	4	306	2462 81 1	3,36	OSCAR OTAVIO GOMES TOSTES

CLASSE A5 - de 2 a 12a 3 anos						
POB	29	205	4989	275.21M	3.35	ALBERTE VIEIRA
POB	29	206	6969	275.21M	4.52	ALBERTE VIEIRA
POB	29	208	8132	279.61M	3.50	AGROPECUARIA LAGOS DO XIPIRE LTDA
POB	29	209	5083	221.31M	3.91	ALBERTE VIEIRA
POB	27	308	4464	181.93M	3.76	MARCIO DANILLO PEREIRA PENHA
POB	29	306	4460	188.93M	3.77	WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
POB	29	308	4307	176.01M	4.18	MARCIO DANILLO PEREIRA PENHA
POB	29	306	3082	157.12M	4.20	WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
POB	29	306	291	131.81M	4.20	EDUARDO XOSIE ALVES
POB	29	306	3087	117.21M	4.38	MILTON DAS FALHO
POB	29	272	2460	80.11M	3.98	MILTON DAS FALHO
POB	29	308	2513	63.71M	4.06	MARCIO DANILLO PEREIRA PENHA

CLASSE B2 - de 3 a 12 anos						
INACOLATA REDEMAN	PO	3 0	308	0893	240 18 M 3 05	MARCELO RESNDE DA MATA MACHADO
CONARA GLADYS TAVAREZ	PO	3 1	305	8190	226 16 M 3 43	AMILCAR FARD YAMIN
CARLA TISSACOLINA JOHNNY DS	PO	3 1	306	5771	224 17 M 3 08	AMILCAR FARD YAMIN
CORINA NATIVA PRINCE NA	PO	3 3	306	4873	147 11 M 3 02	AMILCAR FARD YAMIN
RELI VALLEY PRINCE SINDICA	PO	3 4	300	3159	132 3 4	ADHEMAR RESNDE MACHADO
KUFORA AND GENTIO RAULZE	PO	3 5	279	2080	115 12 3 19	MILTON DAS FOLHO

[illegible]

CLASSE CJ - de 4 a 12 anos								
APRENDIZAGEM JOVEM DURVAL RIBEIRO	PO	4	0	305	407	211,11M	4,26	WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
ANDRÉ ELLI EUGENIO HENRIQUE	PO	4	0	308	412	186,81M	4,19	ANTONIO CELSO DINIZ
GERSON PEDRO APONTE	PO	4	0	308	3846	180,81M	4,16	EMERSON GILBERTO SOARES
CLASSE CJ - de 12 a 18 anos								
ALBERTO COSTA CARA APONTE	PO	4	0	308	4046	186,81M	3,86	ANTONIO CELSO DINIZ
JOÃO CRISTIANO LACERDA	PO	4	0	308	3613	120,5	3,24	ESCOLA SUP. DE AGR. LIAZ DE QUEIROZ

CLASSE D - de 2 à 6 ans							
BOULANGER YVES/ANDRÉE	PO	5/2	305	7869	230,21M	3,42	ALBERTE VUELA
CORREIA FORDA NATHALINE	PO	5/10	305	8511	238,21M	3,43	AMEL CARIFARO YAMRY
CORREIA LAYANA B. NATHALINE	PO	5/2	305	8483	195,31M	3,38	AMEL CARIFARO YAMRY
DE OLIVEIRA M. MARILYN	PO	5/10	305	4383	246,31M	4,51	EMILY FRANCISCO SOARES

CASA55 de 6 e 7 andares							
CONCRETO - CARGA NOMINAL	PU	6 e 7	208	9883	270 t/m	3,30	ALBERTO VILELA
FORÇA DE TRACÇÃO 4M	PU	6 e 7	208	6428	220 t/m	3,43	AMLCARFAP E VMHM
FORÇA DE TRACÇÃO 2M	Q235	6 e 7	306	6226	210 t/m	3,41	AGROPEC COMBUSTÍVEIS DO LULPE LTDA
FORÇA DE TRACÇÃO 1M	PU	6 e 7	208	3803	225 t/m	4,13	AMLCARFAP E VMHM
Q235 1M	PU	6 e 7	208	3224	185 t/m	3,47	AGROPEC COMBUSTÍVEIS DO LULPE LTDA
Q235 2M	PU	6 e 7	208	3432	176 t/m	3,33	AGROPEC COMBUSTÍVEIS DO LULPE LTDA

Nome da Vaca	G.S.	Idade Dias		Prod. Leite (kg)	%	Prod. (kg)
		A.M.	Lac.			
CORONA SARA MERRY	PO	6/4	277	4867	296,21M	4,36
NOVA VEDZ 55 46H	PCOG	6/6	506	3457	123,1	3,67
BRIDGE LANE TS DANTY	PO	6/0	286	3260	164,4	4,24
RAPOSO DA HERTA	PO	6/2	288	3128	117,8	3,77
CLASSE F. - de 7 a 8 anos						
CORONA REPUBICA MEDALIST 374	PG	7/4	306	5353	210,41M	3,95
CLASSE G. - de 8 a 10 anos						
AVENIDA DO CANTAGALO	GC-1	9/10	506	4564	179,21M	3,97
OLIMPIA FORMOSOR SC 46	PCOG	8/3	306	4916	179,61M	3,87
SANTO ISIDORO EVA	PO	8/3	306	2963	116,7	3,87
CRUZEIRO SIO SCA KATARINA	PO	8/10	306	2759	110,5	3,67
SB MESCLA 548	PO	8/5	306	1475	61,4	4,16
CLASSE H. - mais de 10 anos						
SAO CARLOS IRS STRECH	PO	12/7	201	4506	173,41M	3,87

Raza: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
RENO HIMALAIA BADAUX YR	PO	22	306	7819	271,41M	5,47 FFR-2008R
BC TALPA REGAL III	PO	24	305	6024	196,61M	5,27 FFR-2008R
BC MAL FERRA BROM IV	PO	26	348	5026	230,4	5,75 FFR-2008R

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
OURO DENGOSA PERFORMER 80	PO	4:0	306	7487	274,3 UM	3.85
CORONA POLONESA IMPROVER 315	PO	4:5	306	8189	221,3 UM	1.57

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

PO	4 11	200	7109	230 6 LM	1 50	2005 04 15
PO	4 8	278	6367	207 6 LM	1 50	2005 04 15

CORONA IMPARATO B KING 467 PO 57 306 8647 25431M 14C 6612107400

ROLLING KNOLLS SHER 544	PO	6 8	308	8000	201.31M	3.13	AGRICULTURE
VEST LANE TAMAS LUCIANA 213	PO	6 8	308	6560	233.31M	1.86	JOSEF PHILIP

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CLASSE H - mais de 10 anos

Raza: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE A5 - de 2 1/2	a 3 anos			
MINAS MONTABADIA AM 200	2M	210	278	3400 - 126,8
				2M - OUTROS

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

CLASSE G - de 8 a 10 anos				
APARELHO D'ABACAXIM	MR	8-1	306	4819 179.308 1.72 0.000000

CLASSE H - mais de 10 anos

Raza: GIR Nro. Ords.: 2x

	PO	20	271	1448	673	498	SHAWNEE
CLASSE A - Até 3 anos							
COUNTER PATEL CAL							

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BAVIA DE BRASLIA	PC00	3 0	206	3782	170 518	4 56	PA20264-28
FIGUEIRA DE BRASLIA	PD	3 0	308	3413	157 138	4 51	PA20264-29
GELATINA DE BRASLIA	PC00	3 1	305	3375	168 518	4 44	PA20264-30
GRANFINHA DE BRASLIA	PC00	3 0	308	3220	157 028	4 58	PA20264-31
FE HAQLUA LEBRADA	PD	3 0	306	3425	121 0	4 21	PA20264-32
BARAFADA DE BRASLIA	PD	3 0	305	3402	168 138	4 38	PA20264-33

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos									
DONDA TABARICAL	PO	3	27	237	3384	68,7	4,14	3384,00	3384,00
FB IALHOFAIRA SAMBURA	PCOO	3	11	308	2507	11,1	4,01	2507,00	2507,00
CANICA DE FARIOSITE	PCOO	3	8	273	2370	110,5	4,38	2370,00	2370,00
BEMBA II RAPTORAL	PCOO	3	8	282	2280	96,5	4,54	2280,00	2280,00
FB IARONITA MOKKOL	PCOO	3	8	279	2316	36,4	4,42	2316,00	2316,00
BACAZA WYLA KAL	PO	3	7	279	1845	77,9	4,04	1845,00	1845,00
BIGOTATA KAL	PO	3	9	272	2252	108,8	4,61	2252,00	2252,00

CLASSE C.I - de 4 a 4 1/2 anos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 años

Nome da Vaca	G.S.	Idade	Data	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
		A.M.	Loc.	Leite	Gord.	
PO 4/8 305	2748	106.6	4.00	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 4/11 287	2224	82.0	4.14	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
NR 4/11 301	1920	75.2	3.92	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
Raça: D - de 3 a 6 anos						
NR 5/4 305	4204	187.6 LM	4.46	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
NR 5/7 305	2760	122.8	4.41	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA		
Raça: E - de 6 a 7 anos						
PO 6/11 256	3710	155.2 LM	4.18	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
PO 6/3 305	2710	136.9	5.06	RENATO GUIMARAES OLIVEIRA		
PO 6/4 305	2391	90.0	3.78	EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVA		
PO 6/10 305	2764	118.0	4.90	TASSO ASSUNCAO COSTA		
Raça: F - mais de 7 anos						
PO 13/6 305	4267	205.5 LM	4.62	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 9/8 305	4152	206.0 LM	4.96	MARCELLE JOSE J. S. R. DOS REIS		
PO 8/9 305	4067	196.8 LM	4.06	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
PO 9/6 305	4047	189.7 LM	4.78	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
PO 7/8 305	4020	190.5 LM	3.76	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
NR 10/9 305	3850	137.2	3.76	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 9/9 305	3650	159.7 LM	4.44	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 7/3 285	3587	136.4	3.86	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 11/11 305	3536	196.9 LM	4.44	GABRIEL DONATO DE ANDRADE		
PO 11/1 305	3513	154.5 LM	4.40	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
PO 10/10 305	3508	146.5 LM	4.30	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 8/10 305	3333	136.3	4.09	PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA		
PO 7/7 305	3248	136.7	4.27	JOSE EUSTACHIO MESQUITA		
PO 9/1 305	3114	128.6	4.14	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA		
NR 12/8 277	3110	130.9	4.21	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA		
PO 11/4 284	3106	124.9	4.02	LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA		
PO 9/4 305	3047	128.6	4.22	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
NR 9/8 305	3028	128.9	4.24	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE		
PO 12/4 305	2972	131.0	4.41	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 9/4 305	2967	128.1	4.37	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA		
PO 11/11 286	2838	130.9	4.62	GABRIEL DONATO DE ANDRADE SERRINHA		
PO 8/7 305	2801	140.7	5.00	AGROPECUARIA PONTE ALTA LTDA		
PO 10/6 270	2800	127.5	4.86	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 10/9 305	2754	112.1	4.07	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 7/11 305	2727	115.6	4.30	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 8/7 305	2698	136.3	5.20	RENATO GUIMARAES OLIVEIRA		
PO 10/10 287	2627	114.4	4.36	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 12/5 305	2616	114.6	4.36	TASSO ASSUNCAO COSTA		
NR 12/7 305	2481	107.5	4.37	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA		
PO 7/7 305	2428	106.2	4.46	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 6/3 284	2423	106.7	4.36	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 10/9 284	2411	109.3	4.83	INSTITUTO DE ZOOTECNIA		
PO 10/9 272	2360	111.6	4.86	INSTITUTO DE ZOOTECNIA		
PO 13/7 253	2362	92.8	3.90	LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA		
PO 12/9 272	2330	96.1	4.12	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 10/9 305	2320	98.2	4.71	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 11/8 287	2278	106.6	4.64	TASSO ASSUNCAO COSTA		
NR 7/7 280	2272	100.8	4.44	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 12/4 280	2260	106.2	4.66	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 7/6 251	2254	110.6	4.92	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 2/6 305	2231	97.6	4.37	JOSE LUCIO RESENDE		
PO 8/6 305	2208	94.9	4.56	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 10/6 280	2190	100.3	4.56	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 12/4 279	2186	96.0	4.52	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 8/2 300	2155	97.9	4.54	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 8/8 279	2134	93.1	4.30	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
PO 8/10 290	2122	101.6	4.79	AGROPECUARIA PONTE ALTA LTDA		
PO 14/8 296	2110	97.4	4.46	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 10/9 288	2096	93.4	4.46	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 11/1 280	2000	93.4	4.67	TASSO ASSUNCAO COSTA		
NR 7/2 284	1964	75.2	3.80	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
PO 11/4 253	1914	82.3	4.30	AGROPECUARIA PONTE ALTA LTDA		
PO 14/10 243	1719	82.2	4.84	TASSO ASSUNCAO COSTA		
PO 13/1 262	1718	82.0	4.77	INSTITUTO DE ZOOTECNIA		
PO 8/1 305	1523	66.1	4.34	PAULO DEMARIO VAZ APREIA		

Nome da Vaca	G.S.	Idade	Data	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Loc.	Leite	Gord.	
Raça: GIR Nro. Ords.: 3x						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
CACIMBA DA CAL	PO 3/1	305	306	130.6	4.21	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
BIMA RAPHAEL CAL	PO 3/6	305	256	116.7	4.30	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BONA TABAVAL CAL	PO 3/8	272	238	106.9	4.42	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
FLORA BOMMOGA	PO 4/5	305	304	159.2	4.54	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
FERRADURA BOMMOGA	PO 4/7	305	302	250.7 LM	6.17	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FRUTTA SATURO	PO 4/11	280	358	157.4	4.50	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ABRIMA EXPONTE CAL	PO 4/8	270	232	144.6	4.36	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
ABELHAMA DE DA CALDOLANDA	PO 5/2	305	300	123.9	4.40	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABADA TE RAPOSO DA CALDOLANDA	PO 5/2	305	278	121.1	4.53	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
DELICA	NR 6/11	305	462	194.5 LM	6.38	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
NATRA RAPOSO CAL	PO 6/2	282	288	115.6	4.38	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE F - mais de 7 anos						
SARADA CALDOLANDA	PO 6/8	305	442	198.5 LM	4.50	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
USINA	PO 11/3	286	374	157.9	4.23	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CASCATA	PO 6/9	305	348	167.4	4.64	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CATRA	PO 13/8	271	281	112.3	4.29	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Raça: GIR X HOL (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x						
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
MINEIRO CLARABELA	MA 5/10	305	363	136.2	2.75	LELY MORGUE DE CARVALHO
Raça: NELORE Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
JANA TE COI.	PO 2/9	288	88	46.4	6.11	
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
ABILDA DA COL	PO 6/9	284	1015	64.7	9.32	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Raça: MESTICA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos						
ESPUMA	NR 6/3	305	4175	146.9	3.57	GUSSONA AGRICOLA LTDA
Raça: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
ABRAMADA INGA	PO 2/11	284	1874	60.1	6.89	WANDERLEY ESPRINDES
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
DINAMICA DA INGA 101	PO 2/2	305	1429	62.7	6.96	WANDERLEY ESPRINDES
MONTENGA DA INGA	PO 2/6	274	294	162.2	6.74	WANDERLEY ESPRINDES
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
REINADA DA INGA 101	PO 2/1	285	2863	191.4 LM	5.71	WANDERLEY ESPRINDES
CLASSE F - mais de 7 anos						
APUCARANA DA INGA	PO 2/6	275	1806	110.8	6.80	WANDERLEY ESPRINDES

II Divisão - Até 365 dias

Nome da Vaca	G.S.	Idade Dias	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
		A.M.	Loc.	Leite	Gord.
NELORE PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x					
CLASSE A.A - Até 2 anos					
PO 1/10 343	8944	230.9	3.34	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	
PO 1/11 351	5884	201.0	3.46	FAZENDA PARAISO GA	
CLASSE A.J - de 2 a 2 1/2 anos					
PO 2/18 347	8689	334.4	3.36	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS	
PO 2/3 365	8422	288.0	3.48	SERVIVIA AGRICOLA EMPART S/C LT	

Nome da Vaca	G.S.	Idade	Data	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
		A.M.	Loc.	Leite	Gord.	
HILDA GUARANY BOMTECO DO PORTO 284	GC 2/3 305	8198	271.4	5.27	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	
CORRICO BANI MAGE	PO 2/3 305	6558	316.9	3.83	MIGUEL MONTES SANTOS	
CAMPINA CRISTINA FLORIANO PIRE 288	PO 2/1 305	7911	672.4	3.44	ALVARO JOSE REZENDE ASSUMPTO	
RUAN REAL PIRAN UNIV BANI 278	GC 2/2 305	7994	386.1	3.46	OTAVIA CIMA, AGROPECUARIA DA	
HENIA DELGADO DO PORTO 287	GC 2/3 305	7914	259.5	3.75	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	
BLACK CRESLANT DEBY 278	PO 2/3 305	7988	348.0	3.32	JOSEPHINE AGUIAR DE MONTES	
RUAN CONTRAÇÃO MONTES 278	PO 2/3 305	7988	348.0	3.32	JOSEPHINE AGUIAR DE MONTES	
MAIA DONELA BARBARA COLUMBUS 278	PO 2/3 305	7988	348.0	3.32	JOSEPHINE AGUIAR DE MONTES	
HELICE GUARANY ALICE DO PORTO 282	GC 2/2 305	7988	348.0	3.46	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	
PORTO HABELLE RODRIGUES DO PORTO 285	PO 2/1 305	7988	348.0	3.46	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	
RUAN DELGADO BANI 278	PO 2/3 305	7988	348.0	3.32	JOSEPHINE AGUIAR DE MONTES	
OTINIO MONTES BANI 278	PO 2/3 305	7988	348.0	3.32	JOSEPHINE AGUIAR DE MONTES	

Nome	G.S.	Média Dia		Prod.de letrejos		% Gord.		Proprietário
		A/M	Lic.	Leão	Gord.	Gord.		
BRUNO CARLOS DA SILVA 19/10/79-21/03	PQ	3	5	306	6504	222,0	3,41	GABRIEL E SÉRGIO SIMÃO
PIRE SS - de 31,2 a 4 anos								
PRADO ALVARO ALVARO SO	QC2	3/10	365	10479	311,2	2,87		AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
PRADO ANTONIO DA SILVA	PD	3/6	365	9684	311,1	3,15		AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
PRADO CARLOS DA SILVA	PO	3/11	365	9684	290,1	3,08		HUGUES JOSEPH LAMBERT
PRADO CARLOS DA SILVA	POC	3/11	365	9618	326,0	3,41		HUGUES JOSEPH LAMBERT
PRADO CARLOS DA SILVA	POC	3/4	365	7813	241,6	4,00		SERVIPART AGROPEC ADM PART S/C LT
PRADO CARLOS DA SILVA	POC	3/11	365	8730	255,4	3,20		SERVIPART AGROPEC ADM PART S/C LT
PRADO CARLOS DA SILVA	QC2	3/6	327	8361	203,4	3,20		RENATO RAMPA

[illegible]

Des. CS - de 11/2 a 5 anos							
ALVARO CAVALIERE	PO	4 6	332	11007	521.8	2.80	OLYMPIO S.A. STOCKER
ANTONIO MARQUES	PO	6 11	320	10735	318.5	2.96	WAGGAFRIGUEIRA LTDA
ANTONIO MARQUES	GRB	4 10	306	10300	284.4	2.74	JOAO FREIRE PROTA
BRUNO DE OLIVEIRA	PO	4 9	337	10513	262.4	2.81	ITAPURA S.A. AGROPECUARIA SA
CARLOS ALBERTO CARDOSO DE ALMEIDA JR	PO	4 9	385	8051	292.1	2.42	HELENE JOSEPH

PO	5	6	301	8.901	286,3	3,06	JOÃO FIGUEIREDO FREITA
PO	5	1	257	9.992	234,6	2,56	ATAIRI AGROPECUÁRIA LTDA
PO	5	8	348	8.834	295,5	3,31	HUGHES JOSEPH LAMBERT

PO	4/2	325	9554	289.9	3.02	FAZENDA JARDIM SAO FRANCISCO	
PO	4/7	320	9475	332.5	3.51	HABITACAO MARCOS LAURENT	
GC2	6/3	343	9409	277.4	2.96	REINATO RAPPA	
177	PO	6-3	948	9098	258.7	2.32	23208402 GARDNER

PODO 6 e 8 anos	PODO 6 e 8 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 9 e 10 anos	PODO 9 e 10 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 11 e 12 anos	PODO 11 e 12 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 13 e 14 anos	PODO 13 e 14 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 15 e 16 anos	PODO 15 e 16 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 17 e 18 anos	PODO 17 e 18 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 19 e 20 anos	PODO 19 e 20 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 21 e 22 anos	PODO 21 e 22 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 23 e 24 anos	PODO 23 e 24 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 25 e 26 anos	PODO 25 e 26 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 27 e 28 anos	PODO 27 e 28 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 29 e 30 anos	PODO 29 e 30 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 31 e 32 anos	PODO 31 e 32 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 33 e 34 anos	PODO 33 e 34 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 35 e 36 anos	PODO 35 e 36 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 37 e 38 anos	PODO 37 e 38 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 39 e 40 anos	PODO 39 e 40 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 41 e 42 anos	PODO 41 e 42 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 43 e 44 anos	PODO 43 e 44 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 45 e 46 anos	PODO 45 e 46 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 47 e 48 anos	PODO 47 e 48 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 49 e 50 anos	PODO 49 e 50 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 51 e 52 anos	PODO 51 e 52 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 53 e 54 anos	PODO 53 e 54 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 55 e 56 anos	PODO 55 e 56 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 57 e 58 anos	PODO 57 e 58 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 59 e 60 anos	PODO 59 e 60 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 61 e 62 anos	PODO 61 e 62 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 63 e 64 anos	PODO 63 e 64 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 65 e 66 anos	PODO 65 e 66 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 67 e 68 anos	PODO 67 e 68 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 69 e 70 anos	PODO 69 e 70 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 71 e 72 anos	PODO 71 e 72 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 73 e 74 anos	PODO 73 e 74 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 75 e 76 anos	PODO 75 e 76 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 77 e 78 anos	PODO 77 e 78 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 79 e 80 anos	PODO 79 e 80 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 81 e 82 anos	PODO 81 e 82 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 83 e 84 anos	PODO 83 e 84 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 85 e 86 anos	PODO 85 e 86 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 87 e 88 anos	PODO 87 e 88 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 89 e 90 anos	PODO 89 e 90 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 91 e 92 anos	PODO 91 e 92 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 93 e 94 anos	PODO 93 e 94 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 95 e 96 anos	PODO 95 e 96 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 97 e 98 anos	PODO 97 e 98 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA
PODO 99 e 100 anos	PODO 99 e 100 anos	7063	253,7	3,55	RENATO RUSSA

PO	11,9	207	452	150,8	3,53	LAZARO DE MELLO BRUNIAS
PO	8,1	305	6810	202,2	3,21	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PO	8,9	305	7280	216,0	2,90	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PO	8,0	305	7201	253,0	3,51	MANUEL E SODRO SANTO

OLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

PO	2/8	385	486	177.2	2.90	GABRIEL E SERGIO SIMAO
PO	2/5	319	3874	136.1	5.36	HOLANDA ALBERTI SLEUTJES

PO	219	365	7461	241.3	3.23	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOREPS
GC4	211	364	6363	259.5	3.70	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOREPS
GC4	219	325	5770	268.8	3.64	HERNANI LOPES DA SILVA
GC2	210	365	4265	134.6	3.25	EOLIO JOSE VICENTINI

299	PO	3 0	342	8566	290 2	3.06132 SHETMAN
PO	5/6	336	9134	270.8	297	LUDMILKHOFFER
CHD	3/6	354	8443	269.6		

PO: 3:10-300	6642	307.0	3.30	JACQUELINE BERNARDINI DA SILVA DUS
	6647	241.7	3.64	HOLANDA JOHANNES WIM YDE GRO
PO: 4:4-360	6670	216.7	3.18	HOLANDA HELENA C. A. VOFERIS
PO: 4:5-300	7205	200.4	3.61	HELENA LOPES DA SILVA

Sexo	Idade	PO	ES	SA	TE	AMLCARFARD YAMN
F	41,2 a 5 anos	48	365	7329	271,2	270
F	46 a 55 anos	58	340	7695	245,8	218

PO	5 8	332	4615	240 0	3.67	AMLCARFAPD YAMH
PGOD	5 8	310	5543	214 2	3.66	HERNAN LOTES DA SILVA
PO	6 3	368	4634	234 5	3.22	AMLCARFAPD YAMH

PO	6	6	365	4241	225.8	3.81	LUZ SHETMAN
PG	6	4	315	3000	176.8	3.53	EOLIO JOSE VICENTE
PO	7	5	365	7754	249.7	4.22	AMLCARFARDO YAMIN
PG	7	4	365	8196	250.2	3.78	AMLCARFARDO YAMIN

Localidade	GD2	6-8	354	6877	294.2	2.99	ESCOLA SUP. DE AGR. LUSTE QUEP.
AMALCÃO MALHADA 1118	PO	35.6	219	8228	210.6	1.36	AMALCÃO F. AGR. V. AMB.
AMALCÃO PASSADIZO DE EST.	PO	31.8	365	5730	190.8	1.63	AMALCÃO F. AGR. V. AMB.

PCOC	10-4-568	9018	306.5	3.36	HOLMBRIN-HETRODUS A. VARRIUS
PD	10-4-568	9060	311.4	3.42	HOLMBRIN-HETRODUS A. VARRIUS

COLOREDA VERMELHA E BRANCA Nro. Ord.: 3x
de 2 a 2 1/2 anos
PO 2 3 548 1218 276 1 230 PEDRO CONDE

PO	3.8	350	1060	500.0	2.77	CCYMOASA STICLERI
QCF	3.8	316	5257	168.5	2.21	GANDINAGROPECUARIA

REVISTA DOS CRIADORES - MAIO DE 1992

Nome da Vaca	G.S.	Made Duz A/N Lit.	Pied de leite kg Lata Grd.	% Grnd	Proprietario
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos					
CORONA RUMI/MOVEDALE FZB	PO	4 8 350	9405	254.8	3.36 AMELCARVARD KEMIN
BRAUNICA DI LETA JASPER	PO	4 2 336	7668	225.8	2.80 CLAYTON S.A. STUCKER

CLASSE C5 - de 41/2 a 5 anos							
GUNAI DE BRAGANÇA	GC1	4/9	345	1986	304.1	3.17	JOSE ROBERTO VIVARE
BRAGANÇA D'AVAIJON	PO	5/9	332	1982	288.9	2.71	OLYMPIA S.A. STOKER
SN CORRÉ KX ROKO LGA	PO	4/9	317	1983	306.1	2.94	JOSE ROBERTO VIVARE

CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	8/11	360	11046	344.6	2.33	AMEL CARPATO YAMBI
CORONA CAROLINA JAZE E11							
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	8/11	397	11162	325.6	2.30	JOSÉ ROBERTO MARRA
MICO ALTA VASTHOM GURU							

CORONA ROSETTE JADE FINE	PO	6.9	300	3027	306.9	3.16	AMERICAN YAMN
CORONA GILDA JASPER 120	PO	6.5	300	3209	294.3	3.17	AMERICAN YAMN
CLASSE F. - de 7 a 8 anni							
BREAGNA ADRIAN F10	PO	3.5	320	794	288.5	3.34	OLYMPIA A. STODOL
E. S. 24 AVALON PROGRESSIVE 100	PO	3.5	318	798	293.5	3.34	OLYMPIA A. STODOL

CLASSE G - de 8 a 10 anos	SEX	8-1	332	140	1674	2,25	WAZN AGROPESQUARA
---------------------------	-----	-----	-----	-----	------	------	-------------------

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos

RELAT: CHOCOLATE 14/15 12/13 PG 1 11 26 44 143 4 10 OTTOBERGIA

HERONS REJUNT VIMAR ET SOK	PO	2 1	360	528	242 9	4 36	OTTO RESPO LEAL
ML	2 1	360	528	239 3	4 44	OTTO RESPO LEAL	
BL VA DOKUAS SUNRSE	PO	2 1	324	452	212 4	4 35	ANTONIO RESPO RESPO

ELVA DE MARIPOSA 156	M2	2	8	332	428	167	9	42	ELVA DE MARIPOSA 156
CELSA TOR 26MKA 175	PO	2	2	300	272	165	1	48	CELSA TOR 26MKA 175
PRINCEVALIA 16MKA 222	PO	2	2	351	252	143	2	48	PRINCEVALIA 16MKA 222
G. V. ACOLITE 126	PO	2	2	358	258	146	2	48	G. V. ACOLITE 126
KELVINGLEDNOMIA 16	PO	2	4	328	211	145	1	40	KELVINGLEDNOMIA 16
G. V. MARIPOSA 207 BIPAR 15	PO	2	1	322	206	140	1	43	G. V. MARIPOSA 207 BIPAR 15
ELVA FAMO DE PRINCEVALIA	PO	2	1	359	254	145	1	40	ELVA FAMO DE PRINCEVALIA
ELVA FAMO DE MARIPOSA	PO	2	1	344	242	142	1	40	ELVA FAMO DE MARIPOSA
ANR CHISTAL CARLOS 78	PO	2	4	345	251	155	2	47	ANR CHISTAL CARLOS 78
SIOGHEA MELANT TIGERDA	PO	2	2	344	244	146	2	40	SIOGHEA MELANT TIGERDA

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
GRAPHA E RESIST 10	PO	2 1/2	385	4440	238 0	4 88 - GRAPHA E RESIST 10
APR CARTELUM IM GITA 74	PO	2 1/2	385	3940	139 0	5 84 - APR CARTELUM IM GITA 74
BELDENI AGRAVARI LASSIE 50	PO	2 1/2	385	3974	139 0	5 86 - BELDENI AGRAVARI LASSIE 50
SALUTARIUM NUTRI TISSO 201	PO	2 1/2	327	3554	132 0	5 80 - SALUTARIUM NUTRI TISSO 201

[illegible]

TRINITY CHESLHAW	PO	3	1	20	155	194	5.14	SPYTHAGORAS/PT/CLAW/12/16
KIRA DORADO	PO	2	4	30	215	115	4.01	ANTONIO/HELLO/ROBRO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
BLAZE T/2 CAMPAIRO	PO	1	1	30	185	203	5.52	CARLOS/ESTRELA/20/16/16
DANIEL ROMULO DO PO MACROEOM	PO	2	3	30	185	223	4.90	ENZO/DO/16/16

CLASSE Cj - de 4 a 41/2 anos						
DUNCAN SABLE	FD	4.1	385	1000 3804	4.30	ACROPOGONA BELLUS
DUNCAN MILK	PD	4.2	385	3010 3201	4.37	CAROLANUS HESPERIA
FRANCOIS CHOCOLATEMAGGI	PD	4.3	387	4220 1800	5.75	CTENOPOMA

REGINA DESIGNER DO DE 00 9990	Pto	4	1	30	2145	155.7	1.80	0.9943238000
CLASSE C5 - de 41/2 a 5 anos								
ESCALA DO PTA AARON	Pto	4	1	30	999	219.9	1.83	0.9943238000
CLASSE D - de 5 a 6 anos								

JOS WAGD PALACE 1501	PO	0-2	200	6400	200.2	4.30	STT-AMERICA L
TEHRILEE STAVELOT FLIGHT 1507	PO	0-1	300	5100	200.9	4.30	STT-AMERICA L
ALLENHIDE TOPAZ PERM 2T	PO	0-4	300	4200	100.7	4.34	CLT-ELECTRONIC
ARMEDPOST ONE BJ 10K	PO	0-2	200	3200	100.1	4.40	STT-AMERICA L

CLASS 5E - 100 & 200 gms

[illegible]

CLASSE F - de 7 a 8 anos					
ARMENIA VALENTINA	80	1.4	525	625	1000
CLASSE G - de 9 a 10 anos					
ARMENIA VALENTINA	80	2.0	540	670	1210

CLASSE H - MAIS DE 10 ANOS							
AVULSOS MODICA/SENH/SENH	PO	125	151	400	144	2,39	SHREK/ARSENAL
ANAPONTOS LEBER NUNEL 74 63H	PO	112	380	400	144	4,41	RODRIGUES/ARSENAL/ST

RACA: JERSEY

	PC	0-5	6-9	10-19	20-24	25+
FAR WEATHER CONDITIONS	70	81.5	88	100	92.4	1.27
FAR WEATHER CONDITION	70	81.5	88	100	92.4	1.32

Raza: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
THAT JO CARRETT PO: 03-00-199-200-134 NUNCA FICOU

Nome da Vaca	G.S.	Idade Dias	Prod. Leite (kg)	% Gord.	Proprietário
AM	Leite	Leite	Gord.		
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos					
ALDIA LACERDA SILVA	PO	2 1/2 305	5888	230.5	3.91 ALBERTO VIEIRA
BYVANE IMPROV	PO	2 1/2 315	5270	205.5	3.96 ALBERTO VIEIRA
BYVANE REFLECTION	PO	2 1/2 345	5090	198.6	3.92 JOSE ALONSO CARDOZO FURTADO
CRANIOCORPATA DANCER	PO	2 1/2 308	4884	183.9	3.78 MARCO CARRELO PEREIRA PENNA
BRASILEIRA DUQUE THALES	PO	2 1/2 314	4532	171.1	3.78 WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
BRASILEIRA S.C. 542	PO	2 1/2 308	4370	168.3	4.15 EDMUNDO JOSE NEIVA
TANCAPIRY OMBRETE	POOD	2 1/2 327	4366	172.1	3.94 ANTONIO CELSO DINIZ
GURNEIA SANTIN	POOD	2 1/2 310	4011	169.2	4.22 WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
ANIEL G CELLEN	PO	2 1/2 308	3904	152.9	3.92 MILTON DAS FLORES
RENE DAVIS STRECH	PO	2 1/2 304	3568	141.4	4.20 MILTON DAS FLORES
BRASILEIRA DANCER TAY BENT	PO	2 1/2 314	3102	125.2	3.63 MILTON DAS FLORES
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos					
CRONIA FELICIA STANCH	PO	3 1/2 305	4589	253.3	3.84 AMILCAR FARDY YAMN
TAVINEO GABRIELA VOTA	POOD	3 1/2 337	5808	237.5	4.00 ALBERTO VIEIRA
CRANIOCORPATA DANCER	PO	3 1/2 348	3034	158.1	4.00 ANTONIO CELSO DINIZ
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos					
ALPINE EXHIBITION POLLY	PO	3 1/2 305	4137	194.7	3.96 DAVID CARLOS ANJUNIERA CARVALHO
QUATRA MONTANA	POOD	3 1/2 305	2012	83.3	3.98 AGROPECUARIA SUJO BRASILEIRA LTDA
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos					
CRONIA GABRIELA BRENDA	PO	4 1/2 305	11886	478.3	4.10 ALBERTO VIEIRA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos					
CRONIA NOVA EROS TE 108	PO	4 1/2 305	1687	208.0	3.53 AMILCAR FARDY YAMN
ALPINE RE	PO	4 1/2 324	3670	151.0	3.90 WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
CRONIA CAMARILHA TE 487	PO	5 1/2 308	1818	195.7	3.94 AMILCAR FARDY YAMN
ALPINE DUQUE	POOD	5 1/2 342	4865	161.8	3.25 AGROPECUARIA LAGOA DO ALPE LTDA
BRASILEIRA ELEGANTE 111	PO	5 1/2 337	4120	174.4	4.23 ANTONIO CELSO DINIZ
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
CRONIA LUNA EROS 434	PO	6 1/2 305	1640	222.6	3.54 AMILCAR FARDY YAMN
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
CRONIA FELICIA MEDAUST 374	PO	7 1/2 320	5402	234.9	3.90 AMILCAR FARDY YAMN
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
CRONIA DANCY PERFORMER 279	PO	8 1/2 304	1811	215.0	3.62 AMILCAR FARDY YAMN
ALPINE DUQUE	MA	8 1/2 343	4406	143.3	3.25 AGROPECUARIA LAGOA DO ALPE LTDA
CRONIA DANCY KATANA	PO	8 1/2 308	2303	103.5	3.87 WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
CLASSE H - mais de 10 anos					
CRONIA DANCY KATANA	PO	10 1/2 305	6337	219.4	3.82 AMILCAR FARDY YAMN
Raca: PARCA SUICA Nro. Ords.: 3x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 11	PO	2 1/2 308	8578	230.8	3.38 FERNANDO PRADO RENO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 348	PO	3 1/2 308	8104	296.2	3.48 AMILCAR FARDY YAMN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 17	PO	3 1/2 308	6417	205.6	3.21 FERNANDO PRADO RENO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 188	PO	4 1/2 305	1206	282.2	3.98 AGROPECUARIA LAGOA DO ALPE LTDA
CRONIA LUNA PERFORMER 184	PO	4 1/2 307	8138	247.0	4.10 AGROPECUARIA LAGOA DO ALPE LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	4 1/2 306	1889	201.7	3.42 FERNANDO PRADO RENO
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 11	PO	5 1/2 305	8793	287.8	3.27 AMILCAR FARDY YAMN
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 184	PO	6 1/2 310	8122	264.3	3.13 AGROPECUARIA LAGOA DO ALPE LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	7 1/2 308	8360	311.8	3.72 AMILCAR FARDY YAMN
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	7 1/2 314	8018	233.8	3.53 JOSE FELIX
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	7 1/2 308	6888	236.0	3.80 JOSE FELIX
CLASSE H - mais de 10 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	10 1/2 304	7377	288.3	3.46 FERNANDO PRADO RENO
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	10 1/2 305	8489	224.7	3.46 AMILCAR FARDY YAMN
Raca: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x					
CLASSE D - de 6 a 10 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 181	MA	9 1/2 308	7586	273.8	3.81 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raca: GIR Nro. Ords.: 2x					
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos					
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	3 1/2 308	4386	181.2	4.17 FAZENDA BRASILEIRA AGROPECUARIA LTDA
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	3 1/2 308	2664	128.8	4.22 FAZENDA BRASILEIRA AGROPECUARIA LTDA
CRONIA LUNA PERFORMER 181	PO	3 1/2 302	2892	117.3	4.88 ANTONIO JOSE LUIZ DO COSTA

Nome da Vaca	G.S.	Idade Dias	AM	Leite	Prod. Leite (kg)	% Gord.	Proprietario
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
EGOSTA DE BRASIA	PO	4 1/2	305	5928	259.5	4.70	FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA
TANINHA DOS POODES	PO	4 1/2	354	4820	256.3	4.87	ARTHUR SOUTO MARIANO
ALANGETA DE MODOCA	NR	4 1/2	308	3608	186.1	4.47	RENA AGRICOLA E PECUARIA
FALDA DE MODOCA	PO	4 1/2	321	2818	115.5	4.10	RENA AGRICOLA E PECUARIA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
CA GAZETA	POOD	5 1/2	337	3042	130.0	4.28	JOAO GABRIEL DA COSTA NORRIS
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
DEDICADA DE BRASIA	PO	6 1/2	322	2870	141.9	4.81	RENATO OLIMARIAS DURANTE
BANDEIRA DE BRASIA	PO	6 1/2	317	2751	130.5	5.07	RENATO OLIMARIAS DURANTE
BRASIA	PO	6 1/2	305	2717	130.0	4.78	RENA AGRICOLA E PECUARIA
ARGENTINA DA FARIESTE C-6679	POOD	6 1/2	318	2445	122.4	5.01	TASSIO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos							
TAMARA DE BRASIA	PO	11 1/2	305	1725	247.2	4.32	FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA
USABIA DE BRASIA	PO	10 1/2	305	1594	208.3	5.46	FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA
DIETA SANTO HUBERTO	POOD	13 1/2	305	4595	222.2	4.88	JOSE FRANCISCO ANJUNIERA
OTAVIA DOS POODES	PO	9 1/2	308	4368	208.8	4.71	ARTHUR SOUTO MARIANO
OTAVIA DOS POODES	PO	7 1/2	308	4328	205.5	4.70	ARTHUR SOUTO MARIANO
ZUZU	PO	11 1/2	305	4281	181.5	3.70	EDMUNDO JOSE NEIVA
LISBIA	PO	15 1/2	305	4095	196.1	4.90	ARTHUR SOUTO MARIANO
VERACIDADE DA ZEBULANDEIA	PO	9 1/2	308	3988	189.7	4.89	ARTHUR SOUTO MARIANO
AKORICA DA FARIESTE	POOD	7 1/2	310	3371	148.1	4.38	TASSIO ASSUNCAO COSTA
ESTAMPA SANTO HUBERTO	POOD	8 1/2	308	3333	158.1	4.77	JOSE FRANCISCO ANJUNIERA
VEDULA	NR	10 1/2	305	3187	135.1	4.55	RENA AGRICOLA E PECUARIA
CA GAZETA	POOD	8 1/2	315	3182	132.2	4.75	ANTONIO JOSE LUIZ DO COSTA
VENTURA DA ZEBULANDEIA	PO	8 1/2	319	3032	132.2	4.38	ARTHUR SOUTO MARIANO
CA ESPERANCA	POOD	7 1/2	312	2784	127.3	4.30	JOAO GABRIEL DA COSTA NORRIS
PEROLA	POOD	15 1/2	303	2786	127.3	3.97	RENA AGRICOLA E PECUARIA
ARGENTINA DA FARIESTE	POOD	12 1/2	312	2684	118.4	4.38	TASSIO ASSUNCAO COSTA
GABRIELA QUELTERA LAMPRAO	PO	7 1/2	307	2436	108.7	4.87	RENA AGRICOLA E PECUARIA
PLANALTA DO GARRA	POOD	7 1/2	308	2382	83.9	4.32	ANTONIO PAULO MATE
CA DISPANADA	POOD	9 1/2	328	2389	82.1	4.09	JOAO GABRIEL DA COSTA NORRIS
Raca: GIR Nro. Ords.: 3x							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BELEZA TE LEGIMO	PO	3 1/2	322	3056	127.8	4.18	GABRIEL DONATO DE MORAES
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
BELEZA TE LEGIMO	PO	5 1/2	350	4532	182.8	4.18	RENA AGRICOLA E PECUARIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
BELEZA TE LEGIMO	PO	6 1/2	314	4322	181.4	4.37	RENA AGRICOLA E PECUARIA
CLASSE F - mais de 7 anos							
SARAI DA CALCULANDA	PO	9 1/2	341	4764	215.2	4.52	GABRIEL DONATO DE MORAES
CASCATA	POOD	8 1/2	318	3988	181.4	4.54	GABRIEL DONATO DE MORAES
Raca: GIR X HOL (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x							
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
MARQUELO CLARABELA	MA	5 1/2	308	3629	136.4	3.78	LUIZ MARQUELO DE CARVALHO
CLASSE F - mais de 7 anos							
GABRIEL DO MARQUELO	MA	13 1/2	321	3216	115.8	3.80	LUIZ MARQUELO DE CARVALHO
Raca: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE F - mais de 7 anos							
MARQUELO CLARABELA	MA	13 1/2	321	3216	115.8	3.71	LUIZ MARQUELO DE CARVALHO
Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
MARINHA LJ 45	MZ	4 1/2	305	4481	189.5	3.78	MARQUELO CLARABELA
BALADA DO RETIRO 56	NR	4 1/2	305	4330	182.2	3.96	MARQUELO CLARABELA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
PANORAMA DO SANTO ANTONIO 17	MZ	6 1/2	305	4315	181.1	3.59	MARQUELO CLARABELA
BRASILEIRA LUNA 30	MA	6 1/2	300	4134	187.2	4.04	MARQUELO CLARABELA
CLASSE F - mais de 7 anos							
JARDIM 44	NR	13 1/2	330	1804	81.8	3.80	MARQUELO CLARABELA
Raca: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
TANCAPIRY OMBRETE	POOD	3 1/2	343	2254	140.2	4.02	WANDERLEY DE MORAES
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
MOREIRA DA BRASIA 1081	POOD	5 1/2	305	4079	230.3	3.86	WANDERLEY DE MORAES
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
REGINA DA BRASIA 101	POOD	6 1/2	312	2677	152.8	4.70	WANDERLEY DE MORAES
ZABUMBA DA BRASIA 107	POOD	6 1/2	324	1324	82.0	4.76	WANDERLEY DE MORAES

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

Código	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	Código	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
** Nome rebanho: ANTONIO COELHO GUIMARAES Código: 00205						** Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Código: 08893					
110136	GUARA EFEDRINA 68	B-82365	27/03/92	01/03/92	352	1117301	SE TELETYPE JURA CAROLINA 193 PO	B-112385	10/03/92	04/03/92	361
110689	GUARA HARMONISTA 313	110222	27/03/92	14/03/92	377	** Nome rebanho: HESSEL HORACIO CHERKASSKY Código: 08956					
110698	GUARA HEBRAICA 340	110641	27/03/92	12/03/92	364	817664	ALVORADA DA PRATA 96	SP-88449	15/03/92	14/02/92	340
** Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A Código: 00213						1182445	CLARA ROCKY DA PRATA 218	SP-837289	13/03/92	21/02/92	396
110280	MALLORY BEACON DO RIO ACIMA 065	29303-C	27/03/92	02/03/92	353	956839	NIL DA PRATA 124	SP-036081	12/03/92	23/02/92	367
** Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396						868555	KIXA DA PRATA 88	SP-884412	13/03/92	08/02/92	389
1106239	P RACIOLA VEEMAN 2084	B-116645	06/03/92	12/02/92	351	** Nome rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Código: 08882					
1102179	P SAMBA PISTOL 2207	B-125919	06/03/92	23/02/92	357	1096246	T JAVRA SKYLER MAGICA 2172	B-105129	30/03/92	25/03/92	402
1087162	P PAUMBA MACAWASKA 1993	B-106363	06/03/92	29/02/92	392	** Nome rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU Código: 09083					
1087868	P PECUNIA GAMBLER 2058	B-113031	06/03/92	14/02/92	372	1023721	ARADELA DARRY MAR NATAIA TE DE	B-94654	09/03/92	28/02/92	391
1106620	P RAMAGEM BASIC 2091	B-116644	06/03/92	23/02/92	342	1172966	GB NARA VALANT SULTAN 105	B-112884	29/03/92	23/02/92	352
1106975	P SABLONA COMANCHE 2189	B-126145	06/03/92	23/02/92	369	** Nome rebanho: FAZ. ALVORADA AGROPASTORIL LTDA Código: 09121					
** Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442						1173599	OSM ET ASTRO CHIEF RICA	SP-193322	17/03/92	07/03/92	372
400485	CELASIA 90267	GHB-2239	20/03/92	12/02/92	339	** Nome rebanho: RENATO RAPPA Código: 09717					
400471	CELATINA M. COLOGRAFA 549	B-85398	20/03/92	26/02/92	363	871621	STE ATIBANIA	SP-201295	28/03/92	25/02/92	389
1089118	LACRA FORD HOSPERA 326	B-107195	20/03/92	22/02/92	381	1171526	AJPD 1084 ATIBANIA	SP-854104	20/03/92	13/02/92	341
876817	92 HERACLIUS 469	B-140056	20/03/92	11/02/92	346	** Nome rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Código: 09849					
1104106	92 NAUTICA TRUYTON HABITA 327	B-111720	20/03/92	15/02/92	365	1189335	BUTIA 1238 BEACON LOUQUINE	25079-C	16/03/92	04/03/92	394
1106927	92 NAUTICA SUCCESSION DARLING 419	B-125112	20/03/92	27/02/92	400	1185482	BUTIA 8548 JAY RITA	29874-C	16/03/92	14/02/92	402
** Nome rebanho: FERNANDO PRADO RENNO Código: 01279						** Nome rebanho: EDVINO BRUNO AUGUSTIM Código: 09885					
1087170	NC TORRE PERFORMER IV	212077	16/03/92	06/03/92	365	1084729	PINE GROVE PAL DA VIVIAN 122	14405-C	23/03/92	17/03/92	354
1087229	NC TOURADA PERFORMER III	212156	16/03/92	03/03/92	371	** Nome rebanho: AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A Código: 09954					
1087307	NC TOUREIRA PERFORMER III	212155	16/03/92	06/03/92	372	1182314	GRUINOS FINEZA BRASLIA MARA 475	B-119138	02/03/92	22/02/92	419
** Nome rebanho: ATAGRI AGROPECUARIA LTDA Código: 01287						** Nome rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Código: 10073					
1086891	148 CHAPA 3311 P. DE SH 7218	BFR-943735	19/03/92	22/02/92	372	874851	BARLA OSCAR ALBANY 81	MS-68641	16/03/92	16/02/92	389
1086123	79 MAIRATA 12112 MAGIC DE SH 7019		19/03/92	10/03/92	393	1082461	LEALDADE H J SACARA DO PORTO 172	MS-101332	16/03/92	09/02/92	412
1086174	ANGOLHA 222 ASTRO KING DE SH 6804	SP-200506	19/03/92	28/02/92	393	1103835	LTUANA RADEMO DO PORTO 145	MS-101424	16/03/92	23/02/92	379
1086178	BALEIA 12211 POLITICIAN DE SH 7179	RAJ-8047	19/03/92	08/03/92	393	** Nome rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT Código: 10111					
1086179	SELETA 42211 COMANCHE DE SH 7211	BR-82709	19/03/92	03/03/92	427	554905	SAM BRASLIA TWIN 142	B-91449	27/03/92	10/03/92	410
1086274	SH 63 MANGIE 323 JETSTAR 2411	BR-112542	19/03/92	08/03/92	384	882504	SAM DORIANA MILESTONE 123	B-94423	27/03/92	04/03/92	467
** Nome rebanho: PEDRO CONDE Código: 01678						900573	ECI IMPERIA MARLES 128	B-94472	27/03/92	08/03/92	411
108127	KBERTINA'S ARL ESPERANCA TE	BS-14867	02/03/92	17/01/92	388	** Nome rebanho: PRODUTOS REMATEL LTDA Código: 10200					
** Nome rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA Código: 01740						860895	SPECIAL KITO 1 CAVALER 264	B-91480	26/03/92	20/02/92	399
108288	GRAGATA ACHILLES 25	GHB-3505	16/03/92	06/02/92	354	1185429	SPECIAL CHERIE 31 NEWBOLD 384	B-140765	26/03/92	27/02/92	399
** Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964						1040031	SPECIAL FARULOSA 1 JUSTIN 445	102130	26/03/92	07/03/92	462
108347	CRONIA KARIN B. KING 408	3728	24/03/92	01/03/92	373	888739	SPECIAL WAKA 1 FROSTY 465	B-91558	26/03/92	07/02/92	340
1083512	CRONIA LAIKA JADE TE 742	B-114449	24/03/92	25/02/92	389	1142421	SPECIAL MARAVILHA 2 BELL 881	B-111919	26/03/92	20/02/92	403
1083617	CRONIA MELANIE JADE 925	B-112658	24/03/92	24/02/92	403	114764	SPECIAL OPOSTH 1 MELVIN 881	B-109196	26/03/92	13/02/92	394
1083641	CRONIA POLLY B KING 477	110067	24/03/92	26/02/92	372	1040099	SPECIAL UK TRAMPA 2 BELL 445	99600	26/03/92	06/02/92	392
** Nome rebanho: MELISIO EMPREENDE. RURAIS LTDA Código: 04472						** Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Código: 10316					
1083707	MELISIO NEMESIS IRONIA ROYBROOK 776	B-101112	10/03/92	25/02/92	341	1091322	GRINYS CAVALER DEDICADA TE HM	B-114099	16/03/92	17/02/92	424
1083951	MELISIO OGALCIA INDIRA WARDENTE 807	B-112386	10/03/92	17/02/92	372	1188884	NEELTON H STERLING PEDRA 88	B-124075	16/03/92	09/02/92	387
1101408	CRITA JESTOSA HOSEA DO MELISIO 261	SP-213446	10/03/92	22/02/92	344	** Nome rebanho: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO Código: 10332					
** Nome rebanho: ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ Código: 04731						1009469	ITACAI MULDADE BARON DE COCA 444	19929-C	09/03/92	07/03/92	345
1081328	ESALG ENY ORLANDO	42764-C1	04/03/92	14/01/92	346	** Nome rebanho: GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO Código: 10561					
820189	ESALG 20418 BENEFACTOR	B-74751	04/03/92	13/02/92	316	1183559	GMR CHERMAN R ELISABANDA 3 TE	B-128034	23/03/92	27/02/92	403
** Nome rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Código: 08729						1188714	GMR ROYALTY CARBO PANTADA E TE	B-111288	23/03/92	29/02/92	399
108399	MARIPESA VICTOR ML	RAJ-1722	17/03/92	14/02/92	399	1188811	GMR TOAY 3029 DINARICA 1 TE	B-108620	23/03/92	11/02/92	351
1083991	ROUCA VICT APOLLO ML	SP-036374	17/03/92	12/02/92	381	** Nome rebanho: GABRIEL D. DE ANDRADE GERRINHA Código: 10396					
1084052	TICA CONSTRUCTOR ML	SP-096069	17/03/92	14/02/92	340	786239	RAJ DA CAJOCALHON	14461	24/03/92	07/02/92	386
1084075	UCRANIA CHRIS ML	SP-064340	17/03/92	17/02/92	353	** Nome rebanho: WANDERLEY BERNARDES Código: 10774					
1084077	VERA JORDAN ML	BR-822341	17/03/92	17/02/92	350	1080112	BRASILERA DA INDA 107	3007349	24/03/92	23/02/92	390
1084084	VERDADE ML	BR-943694	17/03/92	26/02/92	404	1115818	CAJAMANGA CA INDA	9194	24/03/92	14/03/92	390
1084085	VICENTINA LOGIC ML	BR-943694	17/03/92	26/02/92	404	1115401	FACTORA DA INDA	4323	24/03/92	14/03/92	390
** Nome rebanho: JOSEF PFULG Código: 08771						1086228	RAJINA DA INDA	1086	24/03/92	11/03/92	390
108225	SANTO ISIDORO GABI G155	209465	29/03/92	11/03/92	353						
1082255	SANTO ISIDORO HEDY TE 207	210503	29/03/92	09/03/92	413						
1082119	SANTO ISIDORO INDIRA TE 1252	210547	29/03/92	29/02/92	353						
108244	SANTO ISIDORO JOARA 288	211094	29/03/92	16/03/92	327						
1082441	SANTO ISIDORO LILIA 348	211889	29/03/92	07/03/92	376						

Código da Vaca	Nome da Vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos	Código da Vaca	Nome da Vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos
1100488	TACA DA INDAMERZ	4355	23/03/92	03/03/92	331	** Nome rebanho: AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA. Código: 11593					
** Nome rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE Código: 10839						1177435	CANTAGALO IZARA BABARAY W	400700	18/03/92	05/03/92	358
1088871	BEACON BAS PATIENCE FIOQUETES41	221188	15/03/92	18/02/92	353	** Nome rebanho: WG AGROPECUA LTDA Código: 11794					
1040882	BELLAMY KAJ ZAMPAK08	23187-C	13/03/92	18/02/92	352	1081835	BOCADA DO PIRALZINHO ARARAG28	SP-182501	27/03/92	02/03/92	358
988891	BRIZA SIRIZA DO SOL14	16529-C	13/03/92	19/02/92	351	** Nome rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Código: 11820					
1171263	CEDAR BEACON ZAMPA133	27869-C	13/03/92	13/02/92	413	1104250	JARDIM M1 D'ASADIAAM 178	MAF 5787	31/03/92	28/02/92	412
1188824	S TOPSY - 879	37943-C	13/03/92	05/02/92	291	** Nome rebanho: RONALDO MIRAGAYA Código: 11819					
** Nome rebanho: ALBERTE VILELA Código: 10855						1169394	GLENHOLME SILVER B. LETTIE 3VACJ	B-32003	30/03/92	20/02/92	371
988241	BETTA VUE MARNER FRISKY	744455	28/03/92	25/02/92	394	1160388	KBL STARDUST G MOLLY 1X	F-548-474	30/03/92	29/02/92	380
1184007	BU WILIE IMPROVER	211873	26/03/92	25/02/92	383	1160631	WINDSOR FLASH GUSBY 4	30445-C	30/03/92	25/02/92	384
** Nome rebanho: JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS Código: 10880						** Nome rebanho: RICARDO LUIZ ROBINI PINTO Código: 11903					
988478	HABITACAO SANTO HUMBERTO	C-4884	16/03/92	22/02/92	411	1174478	BLTHE DALE FRAN MOHAWK24	B-130154	28/03/92	08/02/92	348
** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT Código: 10987						1168070	MIRANTE TS JOCONDA144	B-121625	28/03/92	04/03/92	400
988485	IGH HORTENCIA W	B-80447	12/03/92	10/02/92	408	1170252	SOBRADINHO SIMON NECTARINA132	B-112872	28/03/92	28/02/92	380
988582	IGH NOVA MONTANA	B-99681	12/03/92	22/02/92	373	** Nome rebanho: CESAR WASHINGTON A. DE PROENÇA Código: 12002					
** Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS Código: 10995						1086263	HAWAI MARBOLEIA TOP BRASS DO R NOVO	20921-C	18/03/92	17/02/92	381
1088908	CORONA BRUNETE YURSDEN	BB-12892	23/03/92	18/10/91	377	** Nome rebanho: SERVYPART AGROPEC ADM PART S C LT Código: 12181					
1108881	MIRANTE ADMIRAL IDEAL TE	BB-118320	23/03/92	15/02/92	420	1082907	GAR BAR DALE NED BOY HOLLY121	13193274	30/03/92	11/03/92	380
1108980	MIRANTE CIT JUNIA	B-122788	23/03/92	28/02/92	420	1118231	JAVIERON GOLDEN HOLLY102		30/03/92	11/03/92	384
1104950	MIRANTE SHEIK HIPRA037	B-105702	23/03/92	30/03/90	384	1093884	KELLYLANE MARS TONY EVELYN101	12588131	30/03/92	03/03/92	384
1104928	MIRANTE SHEIK SA	B-114167	23/03/92	14/12/91	360	** Nome rebanho: OTTO RIBEIROLEAL Código: 12071					
984488	MIRANTE TEMPO FAKINAT18	B-82631	23/03/92	31/05/91	378	1111671	ROBERTA TOP BRASS DO UIRAPURUB07	23301-C	22/03/92	20/03/92	378
** Nome rebanho: HOLAMBRA-JOH. W M VAN DE GROES Código: 11011						** Nome rebanho: WILSON RICCILUCA JUNIOR Código: 12238					
1134463	LUCA FINESS VAN DE GROES	BR-816325	17/03/92	27/02/92	418	1163418	MARY 3A MAIORAL DA SERRA BOCAINA	22914-C-B	21/03/92	01/03/92	388
1181082	SAVANA JON RED VAN DE GROES	BR-854805	17/03/92	16/03/92	334	** Nome rebanho: GANDINI AGROPECUARIA Código: 12088					
1184485	VAN DE GROES REBECCA CAVALIER TE	B-125248	17/03/92	31/01/92	392	1168240	PATRUINHA KIO DE JURUMIRIM793	BR-854805	18/03/92	28/02/92	388
** Nome rebanho: HOLAMBRA-THEODORUS NIENS Código: 11045						** Nome rebanho: LUDOVIT KNOPFLER Código: 12418					
1187378	AVENIDA ELEVATION	B-123023	11/03/92	01/03/92	388	1168840	QUADRA DE BRAGANCA	BP-003191	30/03/92	18/03/92	400
1088845	HOLAMBRA ALEGRIA GUARANY	B-107277	11/03/92	19/02/92	398	** Nome rebanho: JOSE ALOISIO CARDOSO FURTADO Código: 12538					
** Nome rebanho: OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR Código: 11134						1168347	R HART TITAN JO ANH ET		24/03/92	13/03/92	400
1142297	GR EIRA CHOCOLATE DA STO ANTONIO	24163-CB	28/03/92	22/02/92	348	** Nome rebanho: MARCIO DANILLO PEREIRA PENNA Código: 12602					
** Nome rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO Código: 11312						1184281	COMENDADOR FISA REFLECTION	212037	18/03/92	22/02/92	388
1188888	RVM COLAIA CRIS	B-135246	24/03/92	11/02/92	387	** Nome rebanho: ITAPURA COML. AGROPECUARIA S A Código: 12607					
** Nome rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487						1100882	MAB TONY ITAPUA TE78	B-118789	18/03/92	18/03/92	387
1088878	JENOA DE ACTBR	880378/1	10/03/92	31/01/92	383	1100891	MAB TRADITION JULIA TE77	B-125282	18/03/92	20/02/92	387
1088887	SOMMA JUSTIN 24 DE GRUNDO361PB	113171	10/03/92	13/02/92	416						
** Nome rebanho: GUIDO MOREIRA E FILHOS Código: 11541											
1113488	ICATU DIANA HARRY	218991	17/03/92	19/02/92	387						

PLACAR DAS RECORDISTAS

FEVEREIRO DE 1992

RETIFICAÇÃO

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição dentro dos 427 dias

RAÇA HOLANDESA - PRETA E BRANCA

LEITE E GORDURA - NOIVA LOTERIA RUF. DO MELISIO - Registro nº RAJ-4647 - Melisio Empreendimentos Rurais Ltda
CJ - 2x - 11.535 kg de Leite e 363,6 kg de Gordura

DIVISÃO II - 365 dias

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

LEITE E GORDURA - NOIVA LOTERIA RUF. DO MELISIO - Registro nº RAJ-4647 - Melisio Empreendimentos Rurais Ltda
CJ - 2x - 12.668 kg de Leite e 395,7 de Gordura

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Nome da Vaca	Idade G.S.	Idade a-ve	"PROG. LEITE em Kg" Lact No Last No. de Gênesis	% Gênesis
--------------	------------	------------	---	-----------

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. Controle em: 20/03/92

2 ordenhas				
HESEMIONA SAO QUIRINO 118	GHB	7/1	243	2008 29.9 3.79
INDIANA SQ 364	GHB	6/4	62	1975 28.5 3.11
INTENTONA SAO QUIRINO 265	GHB	6/5	64	2308 37.6 2.30
JACUICA SAO QUIRINO 105	GHB	5/3	205	6482 30.5 2.90
JUPA 72	PO	5/9	48	1399 33.4 2.69
LAGARTIXA SQ 229	PO	4/9	35	652 27.6 3.01
LAMADERA SQ 225	PCOC	4/9	71	1916 28.6 2.60
LARANJA SQ 402	PO	4/2	147	2758 31.8 2.52
LEBENDARIA SQ 223	PCOC	4/6	169	5640 29.2 3.00
LUNATICA FROST ACANA 333	PO	4/2	148	4802 32.0 2.69
SO EUSTELA BIEDEL ZAGARA 721	GHB	6/10	89	3355 38.0 2.81
SO GABELA MARVEZ UBUATAGUA 325	PO	10/1	171	5643 30.6 3.71
SO GARCA ERIC XERETA 654	PO	6/2	150	5551 33.0 3.00
SO HARA OAK STAR CASTA 470	PO	6/5	115	3737 34.2 2.19
SO HESPERIA BOOT NICK BELGICA 407	PO	7/4	143	4274 31.8 2.52
SO HELENITA WILLOW FAIA 488	PO	7/5	115	3624 33.4 2.90
SO HERACLIAS 405	PO	7/6	252	9034 27.0 2.99
SO HERONIA ERIC DOGMA 423	GHB	7/6	38	1140 30.0 2.50
SO HORTA SUPERIOR FLORIANA 441	PO	7/2	173	4455 29.4 2.59
SO IDIA FROST FLORENIA 418	PO	7/2	38	1030 28.8 3.01
SO IMPAR CAVALIER ADRARIA 403	PO	6/10	70	2542 35.0 3.05
SO INDIRITA ACHILLES ALELUA 367	PO	6/4	199	6305 28.2 2.41
SO JOUJAO ANTHONY EPOCA 315	PO	6/8	85	2953 34.2 2.60
SO JUPITA MOUNTAINEER ELEDONIA 306	PO	6/4	71	2454 31.2 2.60
SO KPLACAO FROST FELIZ 389	PO	6/2	65	3395 37.4 2.41
SO LAMADERA 445	PO	6/4	148	5181 34.4 2.70
SO NOCEONIA 440	PO	6/7	40	1878 42.2 2.36
SO INTEGRA CREST EDUCADA 396	PO	6/6	230	7095 28.0 2.59
SO INVERSAO CAVALIER BAJE 368	PO	6/1	279	9404 27.6 2.72
SO IPONA BANK FRANCA 728	PO	6/3	177	5404 28.8 2.40
SO JACANA BANK HANSA 647	PO	5/3	131	4419 33.4 2.90
SO JARA TRUKTON DOGMA 490	PO	5/5	130	4481 35.4 2.40
SO JALARA ACHILLES GOMA 745	PO	4/9	157	4055 30.4 2.50
SO JAMICA GRINGO CAMOMILA 796	PO	5/6	168	4465 30.6 2.71
SO JAMIA HABITADO FORTUNA 504	PO	5/6	118	3691 32.0 2.59
SO JAPONESA MAGIO EPOCA 603	PO	5/5	120	3714 29.8 3.21
SO JESUITA 626	PO	5/5	175	6058 35.2 2.62
SO JESUITA BANK HORTA 546	PO	5/9	171	5420 33.0 2.79
SO JIROVA ACHILLES GIOVA 754	PO	6/11	119	3538 28.0 2.79
SO JIRVA FORCASTER GIOVA 752	PO	5/6	152	5230 34.0 2.50
SO JOANETA ACHILLES GARANTIA 773	PO	5/1	183	8258 34.6 2.80
SO JOHANNA ACHILLES BEATA 786	PO	5/4	135	4538 33.8 2.39
SO JUIA ACHILLES BEATA 786	PO	5/7	151	3387 35.6 2.61
SO JUIA STAND GABOLICE 650	PO	5/3	154	5940 32.6 2.79
SO JUIA ACHILLES CAMINHA 788	PO	5/1	135	4348 27.2 2.58
SO LAMINA ENCHANTER HALALI 614	PO	5/4	127	5030 34.5 2.59
SO LAMINA ANDY HALUGUA 405	PO	4/6	39	1385 32.3 2.52
SO LANCETA ANDY HOOTE 506	PO	4/7	51	1464 28.0 2.59
SO LANCETA OSCAR GIFTARA 384	PO	4/2	183	4766 28.4 2.70
SO LATITUDE TRUYSON HABITA 327	PO	6/10	115	3213 37.4 3.76
SO LAIDE FORCASTER IBARA 617	PO	4/6	34	625 27.2 3.01
SO LEGENOK HABITADO FURTADA 567	PO	4/3	142	3897 28.4 2.89
SO LEMBRANCA 685	PO	6/11	102	3909 36.5 2.40
SO LIBRA FROST INTEGRA 746	PO	4/18	54	1789 37.2 2.90
	PO	4/3	58	1854 24.6 3.11

Nome da Vaca	Idade G.S.	Idade a-ve	"PROG. LEITE em Kg" Lact No Last No. de Gênesis	% Gênesis
--------------	------------	------------	---	-----------

SO LILI HABITADO FRATERIA 571	PO	6/5	175	1996 30.5 3.79
SO LOVRETA BASIC JCA 741	PO	6/1	196	1996 30.5 3.79
SO LOVRETA FROST SADANNA 732	PO	4/5	95	1096 38.0 3.00
SO LUTADORA 332	GHB	4/10	78	2293 29.2 3.91
SO MATRONA SUCESOR ITALO 1A 592	PO	3/4	79	2952 34.4 2.59
SO MATUTIA FROST GREZOLA 884	PO	3/8	549	5294 34.0 2.80
SO MEDULA STEWART HELENISTA 877	PO	3/7	68	2649 28.0 2.70
SO NAMORADA JOQUE ELMADA 377	PO	2/11	39	1948 30.2 3.49
SO NATURALISTA 311	PO	2/6	189	8986 27.2 2.76

HELIO MOREIRA SALLES Controle em: 12/03/92

CASA BRANCA SP				
2 ordenhas				
DELICATA ECCLIS FARM RV	PCOC	3/1	7	129 19.4 3.87
MARAFUANA RV GENTIL CAPSULE 167	PCOC	4/4	103	3046 20.2 3.32
NORMATA RV VEDRINHO 418	PCOC	7/4	118	1987 17.1 3.39
NOVAGE RV GLOBE BRASIL 162	PCOC	7/8	68	1589 39.4 3.28
OSERANA JACAO RV 215	PCOC	3/10	182	3581 18.4 3.72
RYTONIA LABRINTO RV 223	PCOC	4/9	179	2002 13.9 3.91
RV SADIANA CARNATION 467	PO	4/3	122	2244 13.9 3.96
RV CANTAREIRA DUMELA I PERFORMER	PO	3/5	5	79 13.8 3.88
RV NORRESA DOGUE VIEW 389	PO	3/8	30	1873 19.1 3.19
RV NUTRIA DOGUE VIEW 403	PO	1/2	228	3794 14.0 3.33
RV ODESA LABRINTO 464	PO	4/5	48	1113 18.7 3.49
RV OLINDA WILLOWTON 464	PO	4/6	79	1788 19.2 3.11
RV PAMPA FREEBROOK 472	PO	5/10	7	129 19.4 3.89
RV PANTALHA FREEBROOK 475	PO	3/7	89	1733 13.4 3.91
RV PETALA LABRINTO 461	PO	3/1	25	462 17.1 3.10

FAZENDA BRASIL AGROPECUARIA LTDA Controle em: 12/03/92

S. PEDRO DOS FERREZ MS				
2 ordenhas				
FRAGRANCIA DE BRASILIA	PO	4/2	140	2424 14.0 3.50

PEDRO CONDE Controle em: 02/03/92

SOROCABA SP				
3 ordenhas				
33 QUICQUÉ ALINDA CHIEF VILANT	PO	6/7	296	9927 36.2 3.21
ALBERTINA'S AHS EROVIA TE	PO	5/7	325	8538 28.8 3.21
ALBERTINA'S CHS ERMANDA	PO	3/4	45	1507 31.4 2.90
ALBERTINA'S FCHA MUYERDALE	PO	5/4	192	9910 27.5 3.99
ALBERTINA'S FRENDA MUYERDALE	PO	3/3	153	4096 31.5 3.76
ALBERTINA'S FRYO DUNGA	PO	4/2	298	19496 27.5 3.76

FAZENDA FORTALEZA LTDA. Controle em: 17/03/92

ROVA ODESSA SP				
3 ordenhas				
AF FORTALEZA BORA BORA 874	PO	6/8	340	8994 33.4 3.40
AF FORTALEZA EMPOLCE TELY 11	PO	8/1	180	8988 27.4 3.68
AF FORTALEZA ENCLITICA TELY 89	PO	5/2	149	6151 34.2 3.88
AF FORTALEZA ENDORA TELY 83	PO	3/4	308	11345 35.8 3.05
AF FORTALEZA FUPURA TELY 86	PO	4/7	321	8961 34.4 3.51
AF FORTALEZA GATATA 913	PO	4/10	40	5495 34.8 3.70
AF FORTALEZA GAMBOTA 884	PO	4/8	74	2081 23.4 2.89
AF FORTALEZA HEPTA TELY 81	PO	3/4	142	8805 25.4 3.70
AF FORTALEZA HETERA TELY 73	PO	3/8	59	1551 39.4 3.10
AF FORTALEZA IABA TELY 12	PO	3/11	75	2344 29.0 3.94
AF FORTALEZA IGUALA TELY 83	PO	3/3	116	5495 33.2 3.40

B - GIR LEITEIRO CAMPO ALEGRE EM NOVO ENDEREÇO - B

FAZENDA TERRA VERMELHA

IRMÃOS NORONHA

MEIO SÉCULO SELECIONANDO GIR LEITEIRO.
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC
DESDE 1945

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA: TREVO DE VARGEM GDE. DO SUL - SP
CEP 13880 - CX. POSTAL 79
TELEFONES: (0196) 22-2427 - 22-2123
23-6125 (RECADOS)

AFILIADO À

ABC GIL



C. A. DONZELA
POR NAIDU (IMP.) x CA AVA-CONTROLE
APCB: 5.780kg 2 x 365d

Nome do Lote	Idade do G.O.	Obras em Andamento	PHOTO, LEITE (em Kg) e Lã No Lote	% Gordura
2. JERONIAS, *****				
MILIA MELI SIMON PORROCOA 299	PO	3/5	106	2162 21,3 3,00
MILIA ONDINA SIMON INGENHIA 312	PO	2/4	96	2184 22,0 3,00
TE SLEN STEADY GLORIA 338	POI	4/0	51	2655 23,8 3,40
ROSARIO AGROPASTORIL LTDA				
Controle em: 16/03/92				
3. JERONIAS, *****				
UFF JANA FONT GOLFA 112	PO	4/8	309	3372 26,4 3,41
UFF JANA FADA MED BOY 544	PO	4/0	38	962 31,5 2,88
JOSEF FULG				
Controle em: 29/03/92				
4. JERONIAS, *****				
RESER ADELA JUPITER TIPPY 129	PO	6/11	134	3035 31,8 3,21
RESER ARETUSA ELEVATION 138	PO	6/7	155	2506 13,0 3,36
RESER BATUTA ELEVATION PETE 201	PO	3/5	26	624 24,0 3,00
RESER BETA MANDRAKE HILLTOP 194	PO	3/5	219	4796 19,0 3,52
RESER BIRAGUINHA DOWNLANE M 204	PO	2/3	140	3215 16,2 3,16
RESER BRUNA DOWNLANE JUSTIN 179	PO	3/8	30	736 24,6 3,09
RESER BULGARIA M. STEWART 156	PO	3/6	40	594 22,6 3,10
LAZARO DE MELLO BRANDAO				
Controle em: 16/03/92				
5. JERONIAS, *****				
AGNES PIERRE CLAUDIA SE 527	GC4	2/6	181	5323 23,6 3,01
AGNES 86Z STA ESPERANCA 526	GC3	2/6	237	6330 23,7 3,00
ANNA CASQUE ALFA SE 521	GC6	3/2	229	5624 23,6 3,08
ST. HANNA DE FORTIA 117	PO	6/6/1	71	1410 21,4 3,32
SE NAIZ ALLEGRET LIZ 195	PO	4/6	6	284 49,5 2,40
SE BALMORE LEIKA KELLY 235	PO	2/5	168	4327 23,4 3,29
SE BALMORE UZ LEA CLASSIC 263	PO	2/0	134	3104 21,2 3,40
SE BALMORE MARQUESE MARLYN 265	PO	2/3	33	911 27,6 2,72
SE BALMORE K. ARLETTE TE 217	PO	3/6	29	951 32,0 3,20
SE BOOTHAKER FABIANA FAHNY 264	PO	1/10	196	4046 20,9 3,00
SE COLUMBUS J. PERELOFF 187	PO	4/3	167	5457 31,5 2,99
SE FROSTY AGA ENCANTADA 175	PO	4/10	34	1146 33,9 2,81
SE GALAHAD LETHIA TE JANAINA 239	PO	2/5	155	4933 27,0 3,19
SE GALAHAD LUCIANA MARILENE 261	PO	1/11	178	4873 20,3 3,20
SE GALAHAD MARINA FABIANA 258	PO	2/0	165	4619 22,2 3,11
SE LUCK E VICTORIA CATARINA 268	PO	2/1/0	98	2702 26,8 3,02
SE M. H. CAMPO GRANDE CIBSY 122	PO	6/1	163	3486 25,9 3,01
SE MARI MARACIA TE 94	PO	6/4	156	4329 25,8 3,10
SE MILESTONE SUE SILVIA 193 PO	PO	6/5	145	4501 29,2 3,71
SE TELETYPE JUNA CAROLINA 193 PO	PO	4/6	12	264 22,2 3,00
SE XALATI LEIKA PRINCESSA 269 PO	PO	2/15	30	1251 31,3 2,70
SE EEP BUZ ARTISTA JAQUELINE 234	PO	2/4	237	6818 25,2 3,02
SE EEP LINDA AYALLA ALLEGRET 120	PO	6/0	131	4009 29,8 3,22
SE TAIANTE TE FROSTY KARIM SE 272 A	PCOD	4/2	18	443 24,6 3,41
EMENTES AGROPECUARIAS S/A				
Controle em: 17/03/92				
6. JERONIAS, *****				
AG EMILIA KEN ROYAL	PO	3/11	106	2191 20,9 3,48
AG FLORENA ELEVATION FROSTY	PO	3/1	89	2450 27,1 2,80
AG GAYOTTA ELEVATION FROSTY	PO	2/8	113	2228 17,6 3,13
AG SAIZA ELEVATION FROSTY	PO	2/8	157	4026 17,1 3,39
AG TAPARRA ELEVATION FROSTY	PO	2/2	39	731 21,5 3,51
AG TELA AG	GHB	5/0	148	3648 22,4 3,38
AG UNZEL AG	GHB	5/8	90	2764 29,3 3,01
AG ELIZABETH ELEVATION PABST AG	GHB	4/0	6	185 24,4 2,39
AG VAN ALPICO AG	GHB	3/1	173	3947 19,1 3,48
AG TANTAY ELEVATION PABST AG-TE	GC2	3/6	104	2454 25,2 3,46
AG RAMBO VALIANT AG	GHB	3/2	162	3741 21,4 2,89
AG RAMBO VALIANT AG	GC2	3/6	104	2454 25,2 3,46
AG RAMBO VALIANT AG	PCOC	2/9	38	626 17,2 3,28
AG RAMBO VALIANT AG	PCOC	2/9	38	626 17,2 3,28
AG RAMBO VALIANT AG	PCOC	1/9	71	1446 18,8 3,52
ABRIEL E SERGIO SIMAO				
Controle em: 30/03/92				
7. JERONIAS, *****				
AGNES KENIA CORA TEBRASA 429	PCOC	5/7	122	2142 19,0 3,88
AGNES AVONIDA IZIDORO TEBR 526	PCOC	5/1	119	2040 16,6 3,80
AGNETIVA GAOLA J TEBRASA 576	GC2	2/9	122	2047 18,2 3,82
JALTER BARR DENISE 21	PO	5/11	91	1101 14,6 3,70
SE BRITTONS BETHUM OTAVIA 2242	PO	2/4	201	4202 14,0 3,42
TEBRASA ELETU LUTADOR NUBILADA 2217	PO	3/1	113	2103 19,8 3,31
TEBRASA FROSTY BETHUM OTAVIA 2169	PO	3/4	171	3850 16,2 3,82
TEBRASA LUTADOR LORENA OLIV 2248	PO	2/5	159	3256 13,4 3,58
TEBRASA TORA MORA OCASIO 2293	PO	1/11	139	1601 13,3 3,26
8. JERONIAS, *****				
AGNES IRUNA 2245	PO	2/3	216	5929 22,2 3,38
AGELL LADY DI 536	POI	2/2	5	116 23,0 3,80
AGELSTERN ASTRO VALERIE 095	POI	2/2	23	741 32,2 3,01
AGRONELA SANTHONY MURRELLE 30	POI	2/4	142	2779 18,9 3,51
AGRONELTTEE SIMON SANDYBEE 064	POI	6/1	118	3648 30,0 3,80
AG SPIKE STARBUCK BUNNY 044	POI	2/3	18	369 19,2 3,58
SE FINE LINE KEVIN TULIP 030	PO	6/2	110	2254 20,0 3,40
AGELCHREST INSPIRE GEM 647	POI	2/1	47	1210 25,8 3,40
SE CATER SARMASTAD ELLY 033	POI	2/3	9	224 26,6 3,41
AG ANDY GRACILIA TEBRASA 503	GC2	8/1	143	3882 2,0 3,91
AGVENTURE GUY DUKE P. TEBRASA 500	GC2	6/4	176	3288 19,6 3,48
AG HERACLES IZIDORO TEBRASA 521	GC3	4/10	204	7310 17,9 3,31
AG GRACIA MATADOR AMIGA TEBRASA 516	PO	7/8	173	4272 15,2 3,49
AG GRACIA IZIDORO MARIANA TEBR 527	GC3	4/8	188	3591 14,8 3,72
AG WENDELLE JEWEL 501	POI	2/2	18	369 19,2 3,58
AG GERTRUDES BOMFARO ELEVATION 207	PO	7/8	138	5002 20,3 3,80
AG MELINA MARQUEL ELEVATION 208	PO	8/9	124	3090 19,2 3,26
AG MARC CONVEYER ANITA 32	POI	2/1	58	1484 38,8 3,22
AG MARCEL JET MATHINA 034	POI	2/2	15	215 28,8 3,11
AG MARCELE LEOPARDA PIERRE TEB 504	GC2	3/1	140	2888 13,8 3,80
AG MARCELE WONDIE LUCIANO TEBRASA 095	GC3	2/3	81	695 14,2 3,80

Nome do Voto	Idade G.S.	Clas	Pos	Tempo	Lat	Long	Lat	Long	Alt	Age	%	Grupos
OCULUS DA MARIA MOREIRA TEBRASA 891	GC4	2/5	35	691	19.2	8.88						
OCUPADA LUCIA NOBRES TEBRASA 562	GC4	2/5	151	4424	17.9	2.51						
ONDA MAIRA NOBRES TEBRASA 680	GC4	2/7	123	2717	19.2	3.40						
OPACA LAURITA HAGER TEBRASA	GC4	2/19	86	1300	24.2	2.30						
OPACA MONIQUE NOBRES TEBRASA 862	GC3	2/3	90	2094	24.4	3.30						
ORATORIA LUIZ LACOPPE TEBRASA 988	GC3	2/1	45	662	19.2	3.67						
ORQUEM IDIA LUIZMOE TEBRASA 564	GC3	2/9	140	3478	21.9	3.30						
ORQUEIDA AMIGA O TEBRASA 472	GC5-1	2/9	181	3937	20.8	3.91						
STELBRO DOMINGUE TEZ 37	PO	2/10	59	1518	27.4	2.99						
T CARVIN STEWART MISTY 2185	PO	4/1	45	662	22.4	3.86						
T GORETY JACK ODEA 2232	PO	1/17-2	208	4832	19.8	4.40						
T JACI SIMON NINFA 2175	PO	4/0	93	1363	20.3	3.61						
T JARRA SKYLER MAGICA 2172	PO	4/3-5	5	142	28.4	2.38						
T SIPPER SARAH MELODIA 2182	PO	3/6	310	8894	19.0	3.50						
T BERLIN INDONESIA OPERETA 2298	PO	2/1	201	4729	20.0	3.30						
T DARA BERLIN DUTTA 2247	PO	3/13	31	452	19.2	3.57						
T IVANA JUNIOR MATA 2247	PO	3/6	178	550	20.5	3.20						
T JARRA JUNIOR OLIVIA 2233	PO	2/4	241	4991	19.8	3.60						
T JOYCE JAISPER MISTENORA 2136	PO	4/0	9	180	26.0	3.21						
TEB BETTA GAMBLER ORADORA TE 2289	PO	2/1	146	3093	21.2	3.91						
TEB JOULENE SHIRLEY MEXALA 2169	PO	3/7	252	8881	18.9	3.36						
TEB NOBRES MICHELLE ORENDEIA 2224	PO	2/0	49	1428	19.2	3.50						
TEB RENE GUILTEUS ORGANIZADA 2214	PO	3/13	15	1428	19.2	3.50						
TEB RUNGOLD LIESE MIGLENE TE 2139	PO	4/5	159	3198	20.8	3.10						
TEB HOLANDESA COLUMBIUS LAGRIMA 2047	PO	5/6	191	4674	20.4	3.28						
TEBRASA ANJEW JEWEL LUNETA 2100	PO	3/8	273	8883	20.8	3.51						
TEBRASA BANNER ADRIAN JAZZA 2082	PO	5/6	823	5286	20.5	3.78						
TEBRASA CAMILA MEGIC VIOLETA 2068	PO	4/0	249	1768	19.3	3.91						
TEBRASA DEMALNO JAZZA 2047	PO	7/7	209	6064	20.2	3.30						
TEBRASA EDEA WIM ESPERANCA 198	PO	8/1	238	5537	19.8	3.40						
TEBRASA EVELYN ESTEIO MARLU 2140	PO	4/1	195	5602	22.8	3.52						
TEBRASA EZLODINHA MARS OUSADA 2237	PO	2/2	219	6584	19.4	3.30						
TEBRASA FALCONHA MAGIC LAZAR 2105	PO	5/3	141	2154	20.2	3.51						
TEBRASA FANCY MATAION LORENA 2094	PO	5/3	44	484	20.8	3.50						
TEBRASA GESSIE B. LQJANA 2066	PO	8/0	81	1647	20.8	3.61						
TEBRASA GESSY JASQUIR JOULENE 2065	PO	3/7	29	428	18.8	3.78						
TEBRASA GESSY LUTAZION OMIANE 2085	PO	8/4	95	1932	19.4	3.80						
TEBRASA GRANANHA R. MOKALISA 2127	PO	4/0	360	4031	18.8	3.52						
TEBRASA L COMBINHO GARA 2258	PO	4/0	13	1428	19.2	3.50						
TEBRASA LARA VICTOR MARLARA 2134	PO	4/2	273	8700	20.4	3.20						
TEBRASA IDEALISTA PIERRE NAU 2101	PO	3/8	36	461	17.8	3.80						

NAME OF PERSON	DATE G.S.	DATE G.S.	PERIOD Last - First - Last	DATE G.S.	DATE G.S.	DATE G.S.
ROSA EMMERSON ALLAMARAO 73	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
TELEFONIA EMMERSON ALLAMARAO 74	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
JESUITA EMMERSON ALLAMARAO 75	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
JURIDICA EMMERSON ALLAMARAO 76	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
RELIGIOSO EMMERSON ALLAMARAO 77	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 78	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 79	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 80	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 81	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 82	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 83	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 84	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 85	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 86	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 87	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 88	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 89	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 90	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 91	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 92	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 93	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 94	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 95	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 96	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 97	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 98	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 99	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02
ENFERMEIRA EMMERSON ALLAMARAO 100	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02	04/02

[illegible]

HUGHES JOSEPH LAMBERT		Centreline.com: 27.03.03					
SUM OF							
3 empty bins, 1 vehicle							
10	PORTALEZA CAROLITA 27	PO	5/1	973	1895	18	3.63
10	BAM BALEIRA SUP LITERS 63V	PO	5/1	111	1907	21	4.07
10	BAM BRASILIATA LITERS 180	PO	5/0	0	1458	35	3.61
10	BAM CALEVEISTA ELEVATION ANTIO 180	PO	3/18	151	3661	21	5.61
10	BAM CHIRILO B TOP MID L34	PO	3/10	210	3683	30	3.62
10	BAM DAUJA MILES TONE 143	PO	5/14	84	2423	30	3.50
10	GAZI DASHA B BOMBER 172	PO	4/6	6	1588	20	2.99
10	BAM DOLLY MILES TONE 147	PO	4/2	5	1305	30	2.90
10	BAM DONDOCA MILES TONE 180	PO	15/1	94	1319	24.4	2.81
10	BAM DORIANA MILES TONE 123	PO	3/12	23	864	28	2.79
10	BRIDGER JUANES VAMETER 12	HR	4/1	270	6305	28.4	3.03
10	CELESTIA MARIUS	PO	11/2	8	1958	21	3.18
10	ELIMIA VAMETER 105	PO	3/2	8	180	1.6	1.62
10	FLORINCE 15 PRING SOURCE 14	PO	5/10	24	8424	29	3.21
10	GLADYS QUARRY MID L1 109	POGG	10/6	156	3685	29.8	3.15
10	HUGHES JULIANA 181	PO	3/16	68	2687	24.3	3.45
10	HUGHES JULIA 181	PO	5/1	63	1716	21	3.18
10	HUGHES BERNHINA VAMETER 108	PO	4/4	138	4117	19.6	3.79
10	HUGHES HOCUINAR V. COLUMBIUS 12 219	PO	5/16	16	318	27.2	3.11
10	HUNTER BRASILIANA VAMETER 189	PO	5/1	63	1307	38	3.19
10	HUGHES CATARINA VAMETER 183 88 640	PO	4/0	380	4078	21	5.30
10	HUGHES CUNTE BOMBER VAMETER 19	PO	5/7	145	3881	22.0	3.50
10	HUGHES CLARICE ELEV TONY 70 60	PO	3/16	98	4443	21.7	4.20
10	HUGHES COLDSHINA MILES TONE 148	PO	4/18	432	11225	18.8	6.00
10	HUGHES CONCORDIA R STEWART 94	PO	4/0	213	1583	20	3.20
10	HUGHES CONSTANCE ACLES TONE 141	PO	4/0	250	6004	18.2	5.48
10	HUGHES BEALLA ELEVATION 181	PO	3/11	288	1008	22.6	3.62
10	HUGHES DAL MILES 181	PO	3/1	652	10457	17.2	5.81
10	HUGHES BARDHINA BOMBER 105	PO	3/10	275	7319	20.0	3.50
10	HUGHES DAVEY ELEVATION MIDSTY 166	PO	4/5	127	2180	24.4	3.90
10	HUGHES DAWANDA QUINITE 106	PO	4/2	155	4126	20.4	2.86
10	HUGHES DODD VAMETER 108 72 115	PO	4/3	118	3126	22.7	3.01
10	HUGHES DORIANA VAMETER 180	PO	4/1	118	1818	21.8	3.18

NOMES DOS VOTOS	VOTOS DE	ELES	PROCLAM. DE 1964		SOM. 1964		
			1964-65	1965-66			
HUGUES ELIDA SUARESSOR 163	PO	2	4	262	178	3,80	
HUGUES ELENA COLUMBOVS 99	PO	3	3	476	119	1,50	
HUGUES ESCANDALOSO DOUTEVS 549	PO	2	6	1.330	264	1,80	
HUGUES EVERALDO DOMACHE 47	PO	2	2	145	238	144	4,00
HUGUES FABRICA STARTMORVS 17610	PO	2	10	860	240	2,71	
HUGUES FAZ A SUCESSOR 043	PO	2	10	474	118	1,60	
HUGUES FASINA SUCESSOR 135	PO	2	9	29	713	244	3,61
HUGUES FEROSA VALANT 137	PO	2	3	14	227	182	1,50
HUGUES FERREIRA SUCESSOR 150	PO	3	4	158	2462	2	8,80
HUGUES FERREIRA RIBEIRO 150	PO	3	5	152	2462	2	8,80
HUGUES FIDELIA SUARESSOR 150	PO	2	5	11	3640	308	3,32
HUGUES FLORENDA GOMACHE 294	PO	2	6	5	1140	224	3,71
HUGUES FULVIA FANCY PAUL 048	PO	2	3	3	874	268	2,88
HUGUES GYPOBOON COLUMBUS TE 10	PO	5	11	170	4418	25,0	3,00
HUGES BERRA 1487 HUGES EPA 2001 169	PO	12	4	49	0147	208	2,79
HUGUES DE FAMA COLUMBUS 15	PO	2	1	6	11	20	1,00
TUCANE IABE, ELYAT ON 191	PO	6	1	145	4123	263	2,79

[illegible]

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dia da Lact	PROD. LITRE (em Kg)	% Gordura		
1. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/11	211	7568	26.0	3.00
2. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/10	339	11079	18.0	3.11
3. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/6	85	1595	20.8	3.58
4. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	1/11	102	2470	21.8	3.21
5. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	6/10	281	9132	19.0	3.11
6. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/2	431	16287	17.0	3.00
7. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	8/8	88	3540	34.0	2.78
8. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/9	19	410	21.6	2.78
9. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	0/11	29	870	30.0	3.00
10. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	6/9	106	3684	25.2	2.81
11. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/4	263	12053	32.0	3.19
12. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/1	163	4850	21.8	3.39
13. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/4	102	3171	27.0	3.00
14. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	7/11	84	2654	34.2	2.89
15. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	6/7	88	2129	26.0	6.82
16. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/8	345	9718	13.8	2.97
17. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/2	166	4437	23.8	2.58
18. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/5	85	2350	22.0	3.21
19. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/2	129	3675	26.2	3.40
20. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/3	276	9766	16.6	3.19
21. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/3	287	7550	21.0	3.00
22. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/7	234	6328	31.6	2.78
23. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/9	169	5418	34.0	3.20
24. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/1	127	3295	22.4	2.59
25. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/3	242	7407	29.0	2.90
26. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/6	121	3778	30.4	2.80
27. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	7/4	219	6262	16.2	3.62
28. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/5	348	9109	24.0	3.00
29. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/9	275	8897	29.2	3.38

31. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/2	130	3535	26.7	3.11
32. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/2	129	3378	26.5	3.81
33. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/5	10	259	26.9	3.09
34. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/3	56	1589	27.4	3.21
35. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/2	36	1094	26.8	3.09

36. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/9	91	1438	26.2	2.70
37. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	7/3	127	6107	44.2	2.81
38. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/8	168	8509	31.8	3.21
39. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/5	97	4118	35.0	2.89
40. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/3	66	1747	29.2	3.89
41. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/8	339	11932	25.4	3.11
42. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	9/7	138	4303	25.4	1.19
43. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	7/1	242	8371	25.4	1.19
44. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/5	74	1641	22.0	3.00
45. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/6	210	7028	23.6	3.60
46. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/9	157	4562	22.4	3.21
47. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/4	123	3620	24.8	2.79
48. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/8	147	5489	25.4	3.18
49. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/9	240	7767	22.2	2.79
50. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	3/11	179	5488	21.2	3.11
51. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	2/7	162	4617	23.8	3.40
52. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	10/9	81	2318	28.4	3.00
53. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	8/8	157	8732	33.2	3.31
54. JANEIRO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	PO	4/5	59	2098	40.2	3.41

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dia da Lact	PROD. LITRE (em Kg)	% Gordura		
JANEIRO FROST APARONÇA DE 170	GO4	8/2	54	1395	38.4	3.10
PIRESTE DE BOFILL 166 JOYA SINEK	PO	4/2	224	9766	22.2	3.61
RO FABIANA MOSEDA DA FLORESTA 158	PO	2/8	147	4281	22.6	3.58
TEDESCO INSPIRATION FOLLY	PO	2/10	68	2281	22.4	3.70
VALMARU HARPER FROSTY 108	PO	8/1	279	9948	23.2	2.89
VALMARU HONDI MONITOR KING 106	PO	3/8	123	4511	21.6	3.38
VICKIRIDGE FI RETA	PO	2/7	88	1708	28.2	3.40
ZAPATA RANU/FA MAJESTIC DO BOM JEJU	GO3	8/8	124	3433	21.2	3.80

WG AGROPECUÁ LTDA		Controle em: 27/03/92				
BOTUCATU SP						
3 ordenhas. ****						
5121 DO CINCO EM FLOR 371	GO2	3/11	21	388	24.8	3.38
BOCADA DO PINHALZINHO APARAS 28	POOC	8/1	24	733	30.2	2.81
ELGE ESPÍRIA MILU BETTY 88	PO	9/9	211	6806	27.8	2.81
ELGE FLAMENGA CHRIS 188	PO	5/1	147	829	34.2	2.89
HARPIA DYNAMO ELGE 121	GH8	3/5	175	5127	25.4	3.10
KEWOC CALIFORNIA MEAD LINE FARM 381	PO	9/7	254	5838	25.4	3.38
KEWOC CHAIRMAN TULLIE ELVA 383	PO	4/1	63	1889	32.2	2.89
MARIANA WJ3 201	POCO	3/8	143	4628	26.0	3.80
MARIELSA WJ3 218	POOC	3/8	131	4284	26.8	1.80
PEREGRU 9518 MODEL COZMOX 37	PO	7/5	48	1530	34.4	2.81
RLGE FRANCISIANA TOP NOTCH 79	PO	8/7	129	4473	34.2	2.80
WJ3 ANA LUCIA MAJESTIC 182	PO	2/6	61	2005	25.8	3.20

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUÁRIA LTDA		Controle em: 27/03/92				
ITAQUAJU RJ						
3 ordenhas. ****						
CORNELIO FROSTY FLORINDA 09	PO	4/6	25	1040	31.8	2.78
WELLEN 117 DE SOELMAN GO4	H9	8/8	1678	22.8	2.89	

INAGRO AGRICOLA PECUARIA		Controle em: 03/03/92				
RIO DE JANEIRO RJ						
3 ordenhas. ****						
LAMORIN JINGOS FIREFLY 46	PO	2/9	213	2481	8.9	5.17

LELIA SOARES BRANDAO		Controle em: 20/03/92				
RESIDENC RJ						
3 ordenhas. ****						
DURACIDA DAS AQUINAS NEGRAS 887	GO4	4/3	55	1460	26.6	3.80
EMBARDE DAS AQUINAS RESERVA	GO4	3/8	44	1167	29.0	2.89
FORTES FRENO IRENE CARALINA TE 332	PO	4/8	147	7998	23.4	3.11
HERIA DA ONÇA	GO2	4/9	41	988	24.7	3.89
SAD FIDELIO FRULA PRYTY FRIEND	PO	2/7	42	1042	25.8	3.11

RACA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA	
---	--

PEDRO CONDE		Controle em: 02/03/92				
SOROCABA SP						
3 ordenhas. ****						
ALBERTINA S ARA CABEUDA	PO	4/9	389	7878	23.8	3.19
ALBERTINA S ARA ORACULA	PO	4/9	130	2888	33.9	3.91
ALBERTINA S ARA BANCADA	PO	5/11	325	11488	31.9	3.32
ALBERTINA S ARA CAZUA	PO	5/10	140	4754	23.3	2.89
ALBERTINA S ARA ESPERANCA TE	PO	5/3	45	1530	34.3	2.89
ALBERTINA S ARA ELISA	PO	2/9	208	7791	24.8	2.10
ALBERTINA S ARA FLORELA	PO	4/2	401	11519	24.2	3.58
ALBERTINA S ARA FUM	RJ	2/5	105	2994	27.0	1.81

CLÁUDIO V. ROBERTI E FILHOS

AFIXO C.R. - 20 ANOS DE ATIVA PARTICIPAÇÃO NO GADO HOLANDÊS

16 ANIMAIS
CLASSIFICADOS EX.
SENDO 5 DO
AFIXO C.R.

MELHOR CRIADOR - AVARÉ - 90
MELHOR EXPOSITOR - ITAPETINGA - 90
MELHOR EXPOSITOR - AVARÉ - 91
MELHOR CRIADOR - AVARÉ - 91
12º EXPOSITOR - EXPHOL - 91
6º EXPOSITOR - BATATAIS - 91

Média das projeções das lactações em 92 superior a 8000kg (26,2 kg de leite/dia) 100% das vacas classificadas com pontuação superior a 80 pontos.

Assistência Veterinária - Angelo Roberti Neto
Assistência Agronômica - Cláudio V. Roberti Jr.

FAZENDA AMÉRICA - ITAPETINGA - SP
FONE: (011) 215.6255

Nome da Vaca	Jade G.S.	Clas em	*PRCO. LEITE em Kg/L	% Gordura		
ALBERTINA S CMC ELINDA TE	PO	2/5	566	5676	20.8	3.51
ALBERTINA S CMC ESPRIGITA	PO	3/5	97	3072	32.4	2.69
ALBERTINA S DUR ALEIA	PO	7/2	157	5732	34.2	2.81
ALBERTINA S DUR ANAIA	PO	7/4	129	4295	28.4	2.71
ALBERTINA S FANFA MOYERDALE	PO	2/2	55	1160	23.2	3.19
ALBERTINA S FATAL MOYERDALE	PO	2/3	171	3419	24.2	3.31
ALBERTINA S FELICIA DAW	PO	2/2	192	3762	21.8	3.39
ALBERTINA S FIBROMA TRIPLE	PO	2/2	130	2729	21.8	2.98
ALBERTINA S FIGA URCILOU	PO	2/3	132	5317	20.0	3.62
ALBERTINA S FOLINEZA MEADOLAKE TE	PO	2/1	35	775	20.4	3.02
ALBERTINA S FUNARIA TRIPLE	PO	2/3	54	1415	28.2	2.71
ALBERTINA S HSH VAREZA TE	PO	7/7	225	7005	22.6	3.72
ALBERTINA S HSH VAREZA TE	PO	7/10	133	5274	29.4	2.80
ALBERTINA S HTR CABANA	PO	6/0	37	1435	30.2	2.50
ALBERTINA S MBR ELENHIA	PO	2/4	315	6252	24.4	2.99
ALBERTINA S MN AZALEIA TE	PO	7/1	212	7379	32.0	3.20
ALBERTINA S MN URMANA TE	PO	5/5	163	5554	31.8	3.49
ALBERTINA S MN URMANA TE	PO	6/2	274	10061	33.0	3.70
ALBERTINA S MR BEATRIZ TE	PO	6/4	165	5597	33.8	3.71
ALBERTINA S MR DINA TE	PO	4/8	124	4588	31.8	2.89
ALBERTINA S MR ELDA	PO	3/6	72	2572	35.5	3.09
ALBERTINA S MR ELDA	PO	3/6	238	5781	22.8	3.62
ALBERTINA S MR ELDA	PO	3/6	68	3411	35.8	3.60
ALBERTINA S MR VERA TE	PO	6/1	215	8110	26.0	3.00
ALBERTINA S MR VERA TE	PO	6/1	45	1530	34.2	3.01
ALBERTINA S MR VERA TE	PO	5/1	141	5200	32.0	3.00
ALBERTINA S RUI AVENIDA TE	PO	6/11	235	8766	31.2	2.88
ALBERTINA S RUI CANJA	PO	6/0	35	1138	21.6	3.01
ALBERTINA S RUI DORIELAS	PO	3/4	319	8951	26.8	3.69
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	3/4	154	5452	34.0	3.00
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	3/5	69	2932	33.8	3.20
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	6/10	324	8654	25.4	3.91
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	4/8	311	8819	35.2	2.80
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	2/5	75	1781	24.4	3.48
ALBERTINA S RUI ESPADA	PO	2/6	235	5377	27.0	3.11
PIPER WORLD LATIN ECO RED ET	PO	11/9	287	7702	21.4	3.50

AMILCAR FARID YAMIN		Controle em: 24/03/2022				
MELO HORIZONTE SP						
2 ordenhas. *****						
CORONA BABILONA THREAT TE 884	PO	4/6	132	3179	21.9	2.90
CORONA CEDULA VIRGENTE TE 845	PO	8/19	135	3288	21.4	3.50
CORONA ENXUATA PETE TE	PO	6/6	88	2400	27.4	2.70
CORONA TAMBE SCOT 840	PO	4/6	217	6225	21.8	3.81
3 ordenhas. *****						
CORONA ADMA SPRINGER 878	PO	8/7	119	2933	21.4	2.71
CORONA AMANDA JADE TE 809	PO	7/6	122	3048	30.8	3.07
CORONA ANTIGUA MEADOLAKE 955	PO	6/2	197	4959	26.8	3.08
CORONA BRILHANTE HORNBO 815	PO	2/7	55	1377	27.2	2.70
CORONA CANTIGA JADE TE 830	PO	4/9	173	5237	23.5	3.69
CORONA CAROL MEADOLAKE 758	PO	6/10	50	1534	38.6	3.39
CORONA CHARM THREAT TE 651	PO	5/2	164	5205	21.4	2.71
CORONA CLENE JADE TE 837	PO	7/10	207	5438	25.8	2.81
CORONA OLGA M NED TE 501	PO	4/11	75	1880	27.8	2.88
CORONA DORA MELH 841 721	PO	1/11	75	1377	27.2	2.70
CORONA DOUGHER MEADOLAKE 808	PO	7/8	136	4258	26.5	3.20
CORONA ELEKOR SCOT 899	PO	4/2	154	3776	21.6	3.62
CORONA ELEGANESA MARQUIS SCOT 959	PO	3/10	122	3024	22.2	2.70
CORONA EXTRELA JET TSTAR 738	PO	2/8	236	7244	20.4	3.60
CORONA GEM 841 757	PO	3/7	136	4258	26.5	3.20
CORONA GEM 841 757	PO	2/4	134	2986	33.5	3.31
CORONA SILVANA CAVALIER 688	PO	5/9	173	4634	27.5	3.01

AMILCAR FARID YAMIN	Controle em: 24/03/92
BELO HORIZONTE SP	
2 ordenhas: *****	
CORONA BARBONA THREAT TE 884	PO 4/6 132 3179 21.9 2.90
CORONA DEOLA YURSDEN TE 965	PO 8/10 135 3288 21.4 3.50
CORONA DINASTIA PETE TE	PO 6/8 85 2490 27.4 2.70
CORONA TAMBE SCOT 881	PO 4/6 217 6225 21.8 3.61
3 ordenhas: *****	
CORONA ADMA SPINNER 873	PO 5/7 118 2933 21.4 2.71
CORONA AMANDA JADE TE 898	PO 7/8 122 3048 20.8 3.07
CORONA ANASTACIA MEADOLAKE 965	PO 6/2 187 6200 28.8 3.59
CORONA BRITANICA WOODRHO 818	PO 3/7 55 1377 26.2 2.78
CORONA CANTIGA JADE TE 826	PO 4/5 173 5237 23.5 3.69
CORONA CAROLA MEADOLAKE 788	PO 6/10 50 1534 28.8 3.39
CORONA CHARM THREAT TE 691	PO 6/2 184 5206 21.4 2.71
CORONA CILENE JADE TE 837	PO 7/10 207 5438 25.8 2.81
CORONA CILLA M NED TE 828	PO 4/11 72 1880 27.8 2.48
CORONA DORA MILKMAN 727	PO 1/11 81 750 24.2 2.99
CORONA DOUGHER MEADOLAKE 895	PO 7/6 156 4258 25.8 3.20
CORONA ELEANOR SCOT 899	PO 4/2 154 3776 21.6 3.62
CORONA ESCOBIER MARQUIS SCOT 869	PO 3/10 127 3024 22.2 2.70
CORONA ESTRELA JETSTAR 798	PO 2/8 294 7244 20.4 3.60
CORONA EVA SHOOT 857	PO 3/7 153 3488 23.0 3.09
CORONA FANFA JADE 751	PO 2/4 134 2506 23.5 3.31
CORONA GLENN CAVALIER 888	PO 5/5 172 6034 27.5 3.01

Nome da Vaca	Jade G.S.	Clas em	*PRCO. LEITE em Kg/L	% Gordura		
CORONA HAPPYNESS JADE 871	PO	2/5	352	3470	23.8	3.81
CORONA INGLESA JADE 718	PO	4/6	197	5791	23.8	3.82
CORONA JANE JASPER 600	PO	5/10	51	1356	24.0	2.70
CORONA JOVIRA YURSDEN 709	PO	8/10	170	5266	21.0	3.40
CORONA KITTY JADE TE 787	PO	7/6	284	8718	22.4	3.40
CORONA LAIKA JADE TE 742	PO	5/4	28	551	34.4	3.36
CORONA LULU JADE 757	PO	2/8	125	3057	21.8	3.31
CORONA MAGGIE ROBARON TE 655	PO	7/4	157	5884	27.3	2.70
CORONA MEBRASC CAVALIER 634	PO	4/7	49	2030	37.8	2.90
CORONA NEVA JADE 515	PO	8/1	258	9189	25.8	3.22
CORONA PAULETTE LEWON 955	PO	6/5	79	2307	27.4	2.98
CORONA PETALA JADE 617	PO	4/3	130	5375	22.8	3.88
CORONA PINKY THREAT 803	PO	5/10	30	852	18.4	4.31
CORONA PRIMA DORA MARQUIS SCOT 899	PO	3/8	216	6212	24.4	3.88
CORONA REALIZA ROBARON	PO	8/7	42	1954	32.6	2.78
CORONA REBEKA MEADOLAKE 955	PO	6/5	141	4544	26.4	2.86
CORONA ROBERTA YURSDEN 547	PO	2/2	17	401	22.8	3.28
CORONA ROSELY JADE 516	PO	4/4	89	2522	31.6	3.30
CORONA RUBY ROBARON 763	PO	7/4	207	5220	26.8	3.88
CORONA STELLA KID RED 857	PO	3/2	219	8889	23.8	3.88
CORONA TITANIA THREAT 829	PO	4/3	13	297	22.4	3.88
CORONA TWILA JETSTAR	PO	6/6	78	2743	34.8	3.78
CORONA UNICA MILKMAN TE 582	PO	3/6	159	3344	22.8	3.20
CORONA WILLY JADE 852	PO	3/6	143	4682	18.4	3.50
CORONA YETTA JADE 955	PO	3/1	292	8549	23.4	3.82
ES VATINGA CRESCENTMAD 55	PO	11/7	23	578	21.4	3.88

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.	Controle em: 10/03/92
BRAGANCA PAULISTA SP	
2 ordenhas: *****	
MELISIO DANA HELADE CAVALIER 706	PO 4/6 124 3802 25.2 4.01
NOVIDADE JANOTA HILLTOP DO M. 230	QC3 5/7 87 2789 31.2 3.89
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ.	Controle em: 04/03/92
PIRACICABA SP	
2 ordenhas: *****	
ZAPA DUALYNN ESALQ PCOC	7/4 300 6078 13.9 3.17
LUIZ SHETMAN	Controle em: 31/03/92
SOROCABA SP	
2 ordenhas: *****	
JOCOSA MONITOR RED DA MALVA 253	GC4 6/2 14 380 25.7 3.38
MALVA LINDA MAGNET RED 259	PO 5/10 10 544 34.8 2.90
JOSEF PFULG	Controle em: 29/03/92
JUNDIAI SP	
3 ordenhas: *****	
BRAGANCA FRIALISTA A. CAMBRIDGE 391	PO 3/8 171 5027 18.4 3.81
BRAGANCA FRABRISIA C. CAMBRIDGE 442	PO 5/1 53 1073 21.5 3.78
BRAGANCA G. DOMATIA DOLAR 511	PO 2/2 148 3736 18.3 3.36
BRAGANCA GABI TATURANA 480	PO 2/4 153 3799 19.8 3.28
BRAGANCA GENEBRA ESTELA FAGIN 520	PO 2/2 104 2798 19.8 3.62
BRAGANCA GRINA ANGELITA DOLA 499	PO 2/3 156 3959 19.0 3.30
BRAGANCA GRAPFIRA F.B. CAVALIER 313	PO 2/1 183 2025 14.2 3.48
FORTUNA CITATION DE S. ISIDORO 545	NR 3/11 302 8147 17.4 3.30
HALLIEVAH KID DE SANTO ISIDORO 54	GH8 3/5 299 3390 17.0 3.81
HERTHA KID RED DE SANTO ISIDORO 55	PO 3/11 212 5430 17.4 3.81
ROBEIRA ODILA P. DE BRAGANCA 515	GC3 4/5 82 1855 23.8 3.18
ROBEIRA NATIVA DE BRAGANCA 515	GC3 4/0 155 3984 27.0 3.18

O VERDADEIRO GR LEITEIRO



Pati da Calciolândia
Saravay x Gracinha (3.449 Kg 250 d)

FAZENDAS CALCIOLÂNDIA E SERRINHA
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL
VENHA ASSISTIR UMA ORDENHA

Gabriel Donato de Andrade
Arcos e Betim - MG
Tels.: (031) 531.2737 e (037) 351.1267
Filiado à ABCGIL

Nome da Vaca	Idade G.C.	Dias em	*PROD. LEITE (em Kg) No. de	% Gordura		
SABIA JADE DE BRAGANÇA 631	GC4	3/7	94	2271	20,8	3,80
SABIA ORIENTAL JADE DE BRAGANÇA 630	NR	3/6	150	5047	24,4	3,30
SABICA ORDINA S. DE BRAGANÇA 632	GC4	3/5	144	3764	19,8	3,38
GABRIEL E SERGIO SIMAO						
Controle em: 30/03/92						
PORTO FELIZ SP						
3 ordenhas *****						
SABIA AMANDA CINDY ROMULO 52	PO	8/10	80	1117	19,8	3,32
SABIANICA TEBRASA 2145	PCOD	4/3	177	5320	15,4	3,57
MONIQUE GUAZIELLA M. TEBRASA 534	GC2	4/4	194	4941	21,4	3,41
TEBRASA INSPIRACAO I MISTICA 2147	PO	4/3	124	2774	24,4	3,61
TEBRASA SUNGOLD A. MRNA 2154	PO	3/9	135	4676	20,2	3,51
AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A						
Controle em: 09/03/92						
CAPIVARI SP						
3 ordenhas *****						
CANICA USC	M4	4/5	25	577	22,2	3,58
KALUNGA USC	NR	8/1	13	252	18,4	3,40
MEQUEUSA K USC	PCOD	4/10	207	3781	14,0	3,56
KATALA USC	M4	8/11	95	1745	14,0	3,57
PARAGUAIUA U.S.C	M1	8/4	16	227	14,2	3,58
TAPIERA USC	GHB	9/11	67	2462	21,0	3,18
USC SUICA	PO	5/8	147	3008	14,8	3,42
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS						
Controle em: 20/03/92						
TAPIERA SP						
3 ordenhas *****						
ALUMARCA LADYSMAN RED INGLESA 89	PO	3/4	143	3542	19,8	3,08
ALUMARCA LADYSMAN RED ITALIA 90	PO	3/9	18	339	21,2	3,21
SENTILIA NICO	GC4	2/7	12	239	19,9	3,02
SELO JOSE VICENTINI						
Controle em: 05/03/92						
DIOIS CORREIOS SP						
3 ordenhas *****						
SABICA KARIM EMMANUELE PEGASSUS	PO	2/4	291	2473	18,8	5,32
MEDELLES GAMELA NOBLE 21	PO	10/8	470	1459	16,3	5,21
LELIA SOARES BRANDAO						
Controle em: 20/03/92						
PESSEGO RJ						
3 ordenhas *****						
WINDLAND REBEL BARBOSA 118	GC3	8/11	115	3347	25,3	3,28
Raca: JERSEY						
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ						
Controle em: 04/03/92						
PINDOICABA SP						
3 ordenhas *****						
ESCALO AMARILLO JM	PO	8/5	39	554	16,6	3,23
ESCALO BELL JM	PO	7/5	137	2594	15,3	4,77
ESCALO ENY ORLANDO	PO	4/7	50	835	16,7	4,01
ESCALO ESTRELA ORLANDO	PO	4/1	298	4904	16,8	2,74
ESCALO FILCNERA ORLANDO	PO	3/7	24	257	16,7	4,02
ESCALO FORTUNA ORLANDO	PO	3/7	86	1204	11,2	4,78
ESCALO GERTRUDES ORLANDO	PO	1/10	159	1690	16,9	4,11
JOVANI BRANQUINHO GROSSI						
Controle em: 05/03/92						
PINDOICABA SP						
3 ordenhas *****						
PRODOCKER BROOK SILVER SANNIE	PO	5/2	24	409	23,8	4,28
MENTES E CABANHA BUTIA LTDA.						
Controle em: 16/03/92						
PINDOICABA SP						
3 ordenhas *****						
ALUNA BARGENT DO BUTIA 377	PO	3/10	12	288	22,2	4,18
	PO	7/5	28	575	23,0	4,36
VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO						
Controle em: 28/03/92						
SILVANO SP						
3 ordenhas *****						
ALUNA HARMONIA M. STARDUST	PO	5/11	120	1992	18,8	3,39
ALUNA MADHIA BALUNTRA CAROLLER 787	PO	3/2	82	1575	17,8	3,89
ALUNA TONTO CASTANETS SEDIRA 528	PO	5/8	88	1626	21,4	3,79
ALUNA TONTO CASTANETS SEDIRA 528	PO	8/8	105	1864	18,8	4,40
ALUNA TONTO CORONET'S PRIMOISE 528	PO	8/8	25	545	21,8	3,80
ALUNA TONTO M18	PO	3/2	82	1575	17,8	3,89
ALUNA TONTO M18	PO	7/2	38	779	20,4	5,04
ALUNA TONTO M18	PO	4/4	22	453	20,8	4,41
ALUNA TONTO M18	PO	4/5	3	113	22,8	4,10
ALUNA TONTO AMEDEO MAIA 115	PO	4/6	9	189	16,8	3,51
ALUNA TONTO BRASS POESCH 117	PO	3/10	223	3623	18,8	3,69
ALUNA TONTO BRASS POESCH 153	PO	3/11	119	2781	20,8	4,01
ALUNA TONTO CORONET'S MINNIE 179	PO	4/0	20	388	19,8	3,82
ALUNA TONTO NAGAN STAR 124	PO	4/2	118	2008	18,8	4,40
ALUNA TONTO STARDUST CHREBBIE 158	PO	3/11	129	3961	17,8	4,90
ALUNA TONTO NAGAN MATA 58	PO	5/8	64	1127	15,8	3,78
ALUNA TONTO SLEEPING GRACE 71	PO	5/9	171	3262	18,8	4,32
ALUNA TONTO CORONET'S BOLLINGER 527	PO	5/10	16	288	19,8	4,43
ALUNA TONTO FECKLESS 512	PO	5/8	117	2415	18,2	4,89
ALUNA TONTO TREAM B. JOYCE ET 528	PO	5/8	48	1294	25,4	4,32
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE						
Controle em: 13/03/92						
PINDOICABA SP						
3 ordenhas *****						
ALUNA KARIM PEGASSUS 89	PO	5/11	79	1393	15,8	5,09
ALUNA KARIM PATIENCE PEGASSUS 81	PO	8/5	23	437	19,8	7,09
ALUNA KARIM KARIM 109	PO	4/11	24	432	18,8	5,81
ALUNA KARIM KARIM 191	PO	5/0	58	1144	19,8	5,82
ALUNA KARIM KARIM 130	PO	5/1	54	975	18,2	4,75
ALUNA KARIM KARIM 141	PO	3/7	133	2451	19,1	5,28

Nome da Vaca	Idade G.C.	Dias em	*PROD. LEITE (em Kg) No. de	% Gordura		
CASSANDRA CHANCE ZAMPA 175	PO	3/2	30	323	18,1	4,08
CEDAR BEACON ZAMPA 133	PO	4/1	29	538	18,5	3,08
CEUTA GENERATION ZAMPA 167	PO	3/2	149	2474	18,5	3,82
COLOMBIA M. PLAN ZAMPA 128	PO	2/11	48	251	18,8	5,00
CONSTANCIA 118-49	PO	8/7	152	3898	15,8	4,46
FELINA LUZ ADVANCER E MILESTONE 79	PO	6/4	86	1841	19,3	3,20
ITACAI MANGADA 21	PO	7/3	223	3687	15,8	5,83
ITACAI MARLU/ GLUTAO 28	PO	7/4	72	1120	15,0	4,00
S. TONY 479	PO	2/7	27	577	18,8	4,82
SLEEPING FADETTE POUQUET 46	PO	8/1	129	2447	21,2	3,30
WALDA NEGRA BUTTER ROYAL 79	PO	7/7	34	448	18,8	3,38
WAYMAR S. BEACON GATHY 125	PO	9/11	127	2819	21,8	5,08
WAYMAR SILVER BEACON SHOLA 128	PO	8/1	119	2339	18,8	5,08

RONALDO MIRAGAYA		Controle em: 30/03/92				
SANTA CRUZ RJ						
3 ordenhas *****						
ALAMANDA I. CRUZ DA S. BOCAIRA 135	PO	5/10	85	1421	23,4	4,32
ARUBA BERNARD DA PILOTO	PO	3/2	31	538	18,8	4,89
BRISTOL T BRASS DA PILOTO	PO	2/9	82	1563	20,4	4,29
DON HEAD BRIGHT VICTORIA	PO	4/6	121	2766	22,4	4,89
GLENHOLME JG SUNE 27	PO	4/3	86	1974	21,6	4,31
GLENHOLME SILVER B. LETTIE 2V	PO	6/1	5	190	20,3	4,29
GRACIARE MONARCH BOCALDO 389	PO	4/1	210	4196	15,7	4,90
RIL STARDUST G MOLLY Y K	PO	3/11	31	552	21,4	4,21
RIL TOP BRASS GIBELLE 2K	PO	5/8	88	1939	16,8	4,41
KEN WAY DUNCAN RUBY ROSALEE	PO	4/9	32	578	36,1	4,19
MEADOW LAWN EXCOT BETTY WJ	PO	3/10	121	3034	23,8	4,29
SANDOA BRASS DA PILOTO	PO	2/11	41	1325	15,7	4,39
TOTAL FLASH BUSTER S SWIFT	PO	3/8	38	1029	19,3	4,22
WELLHEAD THORWOODS MARVHH	PO	3/7	85	822	25,8	4,11
WINDSOR FLICK GUSBY 4	PO	4/5	94	947	22,8	4,31
WINDSOR LOWHEARTS FASCINATION	PO	4/3	84	1652	18,7	4,37

WILSON RICILUCA JUNIOR		Controle em: 21/03/92				
ITAPIRA SP						
3 ordenhas *****						
BOA SORTE MARQUEZA MAGIO TITLE	PO	3/8	31	353	11,4	4,21
BOA SORTE MELA MAGIO TITLE	PO	5/4	82	991	13,7	4,21
PORTALEZA A E	PCOD	8/7	208	3286	19,1	4,75
MADALENA SA M G JUMBO DA 58	PO	5/1	144	1978	12,1	4,10
MARY M MADRAL DA SERRA BOCAIRA	PO	6/9	47	591	11,3	4,32
MARY 4 NOBRE DA SERRA DA BOCAIRA	PO	5/9	107	2382	17,2	5,09
MINERINHA 2 ROCK DA SERRA BOCAIRA	PO	2/1	41	574	12,2	4,58

PAULO MAURICIO T. M. DE CARVALHO		Controle em: 25/03/92				
DELFIN MOREIRA MG						
3 ordenhas *****						
MAR JEAN DUNCAN MARILYN 31	PO	3/3	101	1626	11,2	4,70

ANTONIO NELSO RIBEIRO		Controle em: 20/03/92				
OURIO FIMO MG						
3 ordenhas *****						
CATIVA DO CATINQUELE M3	4/9	81	1291	14,4	5,99	
ENRICA AL LINDO DA SERRA BOCAIRA	PO	8/1	20	319	17,8	4,28
NURFEIA 1A CHULDRON DA SERRA BOCAIRA	PO	8/1	159	2192	10,2	4,46

INAGRO AGRICOLA PECUARIA		Controle em: 03/03/92				
RIO DE JANEIRO RJ						
3 ordenhas *****						
ALLAN GLEN GESSINA GRL 141	PO	1/10	234	2809	9,2	5,50
BRINKLETON POLLYS TRESHA 118	PO	1/10	257	3206	11,1	5,09
BROCKLE SULTAN VONNE 14	PO	1/11	223	3337	9,8	4,99
BROCKVALE BONIS VALDE 18	PO	1/11	212	3079	9,2	5,34
BROCKVALE SULTAN LANCE 18	PO	1/11	222	3079	9,2	5,29
CARRACK GLEN RALINA 151	PO	1/10	279	2686	8,8	5,36
CARRACK LEEZ RM 152	PO	2/9	211	2620	8,8	5,49
CEDARWOOD LIBERTY FARM 153	PO	1/11	189	1819	8,4	5,09
CEDARWOOD LIBERTY LOVELLY 98	PO	3/1	188	3228	9,1	4,89
EMBARA STARDUST DE IPOKA	PO	8/11	123	2534	13,0	4,89
GOLDEN DAK LUSTRES TOP 39	PO	1/11	282	2911	8,7	4,17
GUELDER BEACON DE IPOKA	PO	3/4	175	2541	10,3	4,89
IPKA ALBEM SHO CLASSIC DO IPOKA	PO	3/8	180	2595	8,4	5,09
IPKA BORGANA SALADA DO IPOKA	PO	3/5	84	1894	19,8	4,89
IPKA GLEN GESSINA GRL 141	PO	3/9	235	3247	9,1	5,11
LAMORNA MAJOR SORCA 46	PO	1/11	281	3496	9,0	5,22
LAMORNA SUPREME FLICK 36	PO	2/9	205	2570	9,7	5,09
LONGSIDE BRIGHT CARRAN 104	PO	2/9	202	2426	11,6	4,99
LONGSIDE BRIGHT TWILIGHT 8	PO	2/9	198	2241	9,2	4,99
MATE MEE ATILA DA NOVA SUVERINHA	PO	8/9	99	1671	9,8	5,55
MERPLEDUS FAIR CLONY	PO	8/9	117	202	19,4	4,95
ROSCILFF PEREIRA GORNIA 125	PO	1/11	210	2768	9,7	5,14
ROSCILFF TONS MARTHA 122	PO	1/11	210	3225	9,4	5,10

Raca PARDA SUICA		
-------------------------	--	--

FERNANDO PRADO RENNO		Controle em: 16/03/92				
JACI/PAZSA SP						
3 ordenhas *****						
BC REBEKA APPROVED H 1	PO	5/10	9	989	10,1	5,99
BC RUTY JC H	PO	5/9	182	1623	20,1	5,38
BC SARITA APPROVED H 1	PO	4/9	9	1109	23,1	5,81
BC SARITA JOHNS JOHNS D H	PO	4/1	111	8688	22,8	5,79
BC SENNA VERA PERFORMER H 1	PO	4/1	114	7198	21,7	5,65
BC SERRANA TARGET JV 1C	NH	4/5	170	4054	19,5	1,69
BC TAMARA FALTE	PO	5/10	49	1787	10,5	5,71
BC THORA REGAL JV	PO	5/4	190	4088	20,1	5,30
BC THORA REGAL PERFORMER H 1C	PO	5/3	199	1746	18,7	1,95
BC THORA APPROVED H 1C	PO	5/3	198	4169	20,1	1,46
BC THORA PERFORMER JV	PO	2/9	10	1088	20,1	1,80
BC THORA PERFORMER H 1C	PO	2/9	13	998	22,2	1,54
BC THORA PERFORMER H 1C	PO	5/4	7	145	25,7	1,70
BC THORA PERFORMER H 1C	PO	2/9	193	1779	15,4	1,91

Nome da Voto	Idade G.C.	Dias a.m.	*PROG. LESTE (m kg) Lst. No Lst. No. Dias			% Gordura
BC TUTELA REGAL I	PO	2/8	189	5873	25.4	3.31
BC VEREDA REGAL V	PO	2/7	75	1582	21.5	3.21
BC VILA PERFORMER V	PO	2/3	30	684	22.8	3.30
BC TONDA JO V	PO	2/10	175	4346	18.9	4.02
BARATA JOHN JOHNNY D II BC	GC4	4/8	113	3510	26.1	3.40
BINDAIA TELSTAR II BC	POC4	4/7	102	2954	19.5	4.51

AMILCAR FARID YAMIN. Controle em: 24/03/92

BELO HORIZONTE SP						
3 ordenhas. *****						
CORONA FRIDA CHING 478	PO	4/4	81	1386	27.4	2.70
CORONA BARBARA M STRETCH TE131	PO	3/8	113	1915	20.2	3.71
CORONA JOWA TITAN 230	PO	5/4	180	3021	24.6	2.20

3 ordenhas. *****						
CORONA ANDALUZA HENRY TE 44	PO	4/8	80	1363	20.0	3.36
CORONA ANGELICA TELSTAR TE 18	PO	8/8	84	1034	24.0	2.50
CORONA ARIZONA JOHNNY D TE	PO	8/8	23	474	20.6	4.08
CORONA AZTEC JADE 384	PO	2/4	28	545	21.1	3.81
CORONA BERNICE II TITAN TE 340	PO	4/8	80	1156	23.0	3.00
CORONA CALIFORNIA JOHNNY D 62	PO	5/6	81	1694	24.0	3.08
CORONA CACA BARBARA 181	PO	2/10	35	817	26.3	3.50
CORONA CELLA HENRY TE 362	PO	4/8	122	3325	25.0	2.60
CORONA CELLA HENRY TE 362	PO	8/7	38	1640	27.6	3.81
CORONA CERRAIA B KING 202	PO	4/1	93	1450	23.3	2.72
CORONA CHERIE JOHNNY D 178	PO	8/4	183	8026	20.6	4.08
CORONA CUBANA BARBARA 018	PO	3/4	185	5740	28.0	3.00
CORONA CUBANA IMPROVER TE 240	PO	5/8	235	5470	22.8	3.20
CORONA FABIOLA PROUD TE 441	PO	6/8	127	3420	25.2	3.40
CORONA FAIR HENRY 124	PO	3/8	304	9825	20.4	3.48
CORONA GABRIELA ALARCO 30	PO	2/4	58	1185	22.2	3.52
CORONA GELIANE JADE 484	PO	3/8	188	4844	23.2	4.01
CORONA HONORE B KING 480	PO	6/8	204	5958	22.0	3.60
CORONA JO HENRY TE 474	PO	8/7	28	861	23.5	4.79
CORONA JORDANA TALUMA TE 241	PO	5/3	141	3376	25.4	4.02
CORONA KAHN B KING 428	PO	7/3	23	570	26.4	3.10
CORONA LADY BARBARA 62	PO	2/5	88	1542	23.2	3.02
CORONA LIBERDA TITAN 074	PO	3/8	142	4008	24.4	2.80
CORONA MARA TELSTAR TE 123	PO	3/10	30	1474	27.4	3.60
CORONA MARLEY PERFORMER 325	PO	9/2	11	233	21.2	3.02
CORONA MARY HENRY TE 371	PO	7/11	133	5038	26.8	3.01
CORONA NICE HENRY 288	PO	3/5	161	4145	21.4	3.60
CORONA NOVELTA B KING 475	PO	6/8	74	1838	23.2	3.10
CORONA OLINDA BARBARA 120	PO	2/5	183	4344	24.4	3.80
CORONA OLINDA HENRY 384	PO	4/2	387	3508	22.4	3.79
CORONA POLLY B KING 477	PO	6/8	27	988	23.2	4.01
CORONA PUEBLA HENRY 388	PO	4/5	134	3710	21.0	3.48
CORONA RAYNA B KING 197	PO	5/2	238	5832	21.2	4.01
CORONA ROSEANE JADE 314	PO	3/3	103	2098	21.8	3.29
CORONA SORADA B KING 385	PO	4/8	127	2268	21.2	3.21
CORONA SUNLITE B KING	PO	7/2	45	1280	28.8	3.41
CORONA SUNSET JOHNNY D 218	PO	6/1	287	6382	23.2	3.51
CORONA SUZY MEDALIST 412	PO	7/2	184	5874	28.4	3.70
CORONA TACA JOHNNY D TE 53	PO	2/8	53	1905	20.0	3.50
CORONA TERRA PROUD TE 54	PO	6/1	65	1290	29.4	4.51
CORONA TITANIA JOHNNY D TE 382	PO	4/10	18	368	28.2	3.19
CORONA VENTURA JADE 71	PO	2/11	47	1137	24.2	3.31

DONALD GRABER. Controle em: 10/03/92

CAMPBELL SP						
3 ordenhas. *****						
BLESSED BARN LORREN 2433	PO	6/11	188	5946	25.2	3.81
BRAND COMBINATION ADAR 649	PO	7/8	78	2188	21.8	3.10
BRAND CONVEYER ALISON 850	PO	2/6	231	1586	21.6	3.70
BRAND MACHO JAKE 858	PO	6/10	83	1837	32.6	2.70

TASSO ASSUNÇAO COSTA. Controle em: 31/03/92

ARCOIS MG						
3 ordenhas. *****						
ACACIA FAROESTE	POC4	7/3	78	380	11.8	4.57

GIOVANI BRANQUILHO GROSSI. Controle em: 05/03/92

NOVO DAS CRUZES SP						
3 ordenhas. *****						
KA SA JADE BLAZE	PO	4/2	79	1334	15.7	3.88
KA SA SHAROCK PROUD FERN	PO	2/8	155	2818	15.5	3.81
KEN RAVEN BU/SANGE	PO	3/11	153	2747	15.8	3.10
LIME ROCK LEON PLE 788	PO	4/3	21	540	25.7	3.81
LINA FERRALUS LORRA	POC4	2/7	60	1051	18.8	4.18
LITTLE COBB JADE AMANDA	PO	3/8	82	1898	18.0	4.00
MEDIANE TRANSMITTERAL	PO	3/10	88	1583	18.3	3.79
RUFINGER ASA	PO	5/10	85	580	16.0	3.83
SWITZER TALE S. TERESA	PO	4/2	58	1128	22.2	3.72
VENUSIA BARBARA LORRA	GC4	5/8	58	987	16.8	4.58

JOSEF SPILL. Controle em: 28/03/92

JARDIM SP						
3 ordenhas. *****						
BRIDE LANE T.J. UL 741	PO	7/5	385	12988	22.4	3.71
CORONA JURUNA MEDALIST M121	PO	13/2	276	6840	21.2	3.40
MEL MEU SIMON JAYME 2044	PO	8/7	89	680	29.2	3.71
PINKIE 4818	PO	7/17	288	8100	13.8	3.27
REBEL 8675	PO	8/2	21	154	28.4	3.40
SANTO ISIDORO DELIA C-42	PO	11/5	137	3099	18.8	3.78
SANTO ISIDORO DIA D-35	PO	18/3	158	3891	18.0	3.72
SANTO ISIDORO ELISA 635	PO	9/9	127	2627	18.8	3.80
SANTO ISIDORO FARGUE 1113	PO	8/5	149	4142	22.8	3.81
SANTO ISIDORO GAB 6135	PO	3/1	18	423	27.4	3.30
SANTO ISIDORO GIOVANA 9588	PO	7/18	113	3488	23.4	3.42
SANTO ISIDORO GISELA 9447	PO	7/9	107	2754	24.9	3.30
SANTO ISIDORO GLA 6182	PO	7/4	142	3454	23.2	3.71
SANTO ISIDORO GRAZIELA 9346	PO	7/19	126	2820	17.8	4.10
SANTO ISIDORO HEDY TE 217	PO	5/8	24	834	28.4	2.71
SANTO ISIDORO HELISA 238	PO	8/8	90	1722	25.4	3.30

Nome da Vaca	Idade G.C.	Dias a.m.	*PROG. LESTE (m kg) Lst. No Lst. No. Dias	% Gordura
SANTO ISIDORO IARA 1221	PO	8/10	111 3123	24.8 3.48
SANTO ISIDORO INGRID TE 1282	PO	8/4	29 783	27.0 3.38
SANTO ISIDORO IVANIRA 227	PO	5/10	89 2147	23.2 3.79
SANTO ISIDORO JACQUELINE 304	PO	4/2	154 3508	19.2 3.91
SANTO ISIDORO JOLLY 335	PO	4/2	34 1396	23.4 3.88
SANTO ISIDORO JOSIAMARA J332	POC4	4/0	240 4308	15.4 4.22
SANTO ISIDORO JURIPA 337	PO	3/9	182 4428	19.8 3.38
SANTO ISIDORO JURUNA J302	PO	4/5	175 3894	18.8 3.48
SANTO ISIDORO LETICIA 359	PO	3/5	185 3482	15.4 4.22
SANTO ISIDORO ULGIA 349	PO	4/0	22 427	19.4 4.02
SANTO ISIDORO LUSETE 395	PO	2/11	198 3569	15.0 3.87
SANTO ISIDORO LOUITA 388	PO	3/7	22 405	21.2 3.40
SANTO ISIDORO LUANA 377	PO	8/8	85 2091	20.8 3.88
SANTO ISIDORO LUMA 405	PO	2/10	129 1888	13.0 2.77
SANTO ISIDORO MAIRA 437	PO	2/7	65 1240	17.0 4.98
SANTO ISIDORO MARIANA 442	PO	2/2	23 485	18.4 3.88
SANTO ISIDORO MARIANA 438	PO	2/6	63 1527	16.0 3.88
SANTO ISIDORO IBIS 232	PO	5/9	118 2395	23.4 3.88

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LOTA. Controle em: 19/03/92

CONCEICAO DO PARA MG						
3 ordenhas. *****						
BLAIRS SIMON ROBYN	PO	2/3	334	5027	13.3	3.78
CANGALO HENA TWIN	PO	2/3	288	4874	12.4	3.87
CANTAGALO MADAM BARBAR	PO	2/7	257	3805	13.3	3.58
CANTAGALO LAURA BARBAR W	PO	3/5	14	217	15.8	6.88
CANTAGALO NATALIA CRUZADER	PO	3/0	137	2005	15.8	4.58
CANTAGALO NOVELA REGAL	PO	2/1	87	750	14.5	3.48
CANTAGALO NUZIA REGAL	PO	2/1	56	858	19.1	3.88
CORONA LULU HONRU	PO	2/5	14	253	19.8	6.00
CORONA MARG PROUD 373	PO	7/10	158	4212	28.4	3.80
GOLDEN SUN SOUFFLE ET	PO	3/3	17	279	18.4	3.88
LOME OAK ERK EXTRA	PO	4/2	34	622	18.4	6.00
LYNDALE BARBARA LENA ET	PO	4/1	165	4440	24.8	3.31
NUMEN CRUZADER CANTAGALO	GC2	2/2	258	5587	12.8	3.80
ONVORO JADE TASHA	PO	2/8	247	4385	12.3	4.48

AGROPECUARIA ITAPEIRIM. Controle em: 25/03/92

SACHOERO ITAPEIRIM ES						
3 ordenhas. *****						
BLESSED BARN LORREN 2433	PO	3/11	90	2510	29.1	4.48
BRAND COMBINATION ADAR 649	PO	5/9	233	4779	21.7	3.38
BRAND CONVEYER ALISON 850	PO	5/9	218	5130	19.9	3.52
BRAND MACHO JAKE 858	PO	5/1	50	1040	17.4	4.48
COMENDADOR BABY HARRY 66	PO	7/9	175	4504	21.8	4.38
COMENDADOR CECILIA NOVIC 118	PO	8/8	81	1287	28.2	3.78
ED MAR NIKKI MASTER ASHLEY 1918	PO	8/8	230	4788	18.2	3.88
FOREST LAWN JINXSON JUSTINA 2553	PO	2/7	88	1533	16.6	5.18
GIBRALTER BM PANDORA PEPPER 198	PO	4/8	104	2784	29.8	3.31
GRETHA ACESS J ADELHE 203	PO	5/11	142	4208	21.9	3.88
GRETHA ACESS TORNADO KYLE 231	PO	5/10	117	3251	27.1	3.18
H.D. BRIDGET GENE ICH 2476	PO	2/7	43	804	26.2	3.88
HART MAGNUM BRIANE 2358	NR	1/11	247	4114	15.4	3.28
HO PETE ROSE REVA HANNAH 2478	PO	2/1	17	384	21.4	3.38
HERITAGE MOTIVATION NELLIE 2508	PO	2/5	80	1248	22.8	3.88
HOSIER KNOLL JD SEGUA 2442	PO	2/7	50	879	29.8	3.38
HOSIER KNOLL M PET TWIN 864	PO	6/1	254	5881	26.2	3.81
MARQUARD MEADOW MARAH 2348	PO	2/7	74	1580	25.5	4.48
NELSLAND PHYLAN 1004	PO	8/9	277	8859	30.4	4.48
NOOSIER KWOL S KOURTNEY 1988	PO	2/9	202	2906	21.7	5.08
SAFFLE BEL ACORN 81	PO	7/1	288	4538	21.5	3.18
SILVER VIEW BEL BLAZE 842	PO	4/8	165	4236	28.0	3.18
SPRING ACRES JD SALLY 2515	PO	2/5	14	272	19.4	3.88
SPRING ACRES TELSTAR KRISTEN 832	PO	4/10	39	594	20.3	3.78
TELLEN G NOVIA 2489	PO	2/7	87	1288	27.8	4.38
TOWPATH TITAN GARDEN 57	PO	4/10	208	3221	23.3	3.78
VIC S VALLEY S PRINCE 2487	PO	2/1	22	384	16.1	3.78
WISHING WELL SANDY SALLY 67415482	PO	4/11	158	3136	28.8	2.78

JOFFRE NOGUEIRA FILHO. Controle em: 07/03/92

TIETE SP						
3 ordenhas. *****						
DOR A JON MATTY ROSE	PO	4/8	289	5889	12.3	4.57
HARTS EL IMP SIMONIZED 2485	PO	2/4	278	4484	11.1	3.40

3 ordenhas. *****

ADALFA DADIVA 143	PO	2/7	114	2028	15.8	6.48
LEE ANN'S JADE M85	PO	2/4	73	1128	18.8	3.18
SCHULTZ REGAL MAUREN	PO	3/8	88	1418	19.2	3.38
TOWPATH FACE BECKY 1110	PO	2/11	47	858	19.8	3.38

LOESTER DA SILVA NEIVA. Controle em: 13/03/92

CURVELO MG.						
3 ordenhas. *****						
AGATA DA LEPAN	GC3	2/4	199	2295	78.8	0.20
ANACONDA DA LEPAN	PCOC	2/9	261	4037	65.6	0.20
BARBARA DA LEPAN	GC-1	2/6	122	1946	74.2	0.20
BETH DA LEPAN	GC2	2/8	128	2425	70.7	0.20
BRUNA DA LEPAN	PO	2/3	176	2716	74.8	0.17
CASA BRANCA MEDALISTAS	PCOC	3/6	70	1515	73.9	0.20
GRITINA ACHS PIEDAL SERENA	PO	3/5	8	142	57.9	0.20
NELSONS MEDALLISTAS PAM	PO	2/5	228	4836	73.8	0.20
SILVER VIEW HUSH RISE	PO	2/2	121	2011	73.8	0.20

Nome da Vaca	Idade U.S.	Dias em	*PROD. LEITE (em Kg)	% Gordura		
ENAMORADA DE BRASÍLIA AM-805	M1	8/1	247	3554	13,2	4,02
ENAMORADA DE BRASÍLIA AM-81	M2	9/4	161	4025	27,8	3,61
SABOROSO DE BRASÍLIA AM-178	M1	8/1	46	1064	24,1	3,49
SABOROSO DE BRASÍLIA AM-18	M1	8/4	32	518	16,2	3,70
REFORMADA DE BRASÍLIA AM-204	2M	5/8	83	1320	14,2	3,36
REFORMADA DE BRASÍLIA AM-219	2M	5/8	8	157	19,4	3,78
KONGARA DE BRASÍLIA AM-202	2M	5/2	253	4122	13,8	4,20
UNIFRASE PCA PAU AMARELO AM-2060	M1	11/3	51	1071	16,3	4,60
UNIFRASE DE BRASÍLIA AM-2138	M1	4/8	159	2336	13,4	3,68
UNIFRASE DE BRASÍLIA AM-233	M1	4/6	159	3669	19,6	3,79
UNIFRASE DE BRASÍLIA AM-209	2M	3/4	99	1488	13,0	3,62
KONGARA DE BRASÍLIA AM-203	M1	3/7	134	3081	17,8	3,48
GRANDEIRA DE BRASÍLIA AM-326	N/R	2/8	124	1820	14,0	3,50
UNIFRASE DE BRASÍLIA	M1	2/8	35	96	14,4	3,58
UNIFRASE DE BRASÍLIA	PO	6/11	50	777	18,0	4,02
FIN FALA IMPERATUR D'ABADIA L-216	PO	8/2	24	413	17,2	3,72
FIN FALA IMPERATUR D'ABADIA L-225	PO	8/2	94	1557	13,2	3,33

vac: GIR

FAZENDA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. Controle em: 26/03/92

3 ordenhas	PO	6/5	236	37,27	13,7	3,87
3 ordenhas	NR	3/10	275	36,66	14,8	4,10
3 ordenhas	GC2	4/4	23	29,4	12,8	3,56
3 ordenhas	PO	10/8	15	25,2	17,5	4,00
3 ordenhas	PO	9/2	247	43,67	11,3	3,98
3 ordenhas	PO	8/1	250	47,04	16,9	3,40
3 ordenhas	PO	9/10	293	39,60	10,1	3,56
3 ordenhas	PO	8/3	109	31,85	12,1	4,30
3 ordenhas	PO	4/9	53	7,53	15,3	3,79
3 ordenhas	PO	4/9	339	44,98	11,5	4,95
3 ordenhas	PO	5/6	23	41,4	18,6	3,72
3 ordenhas	PO	8/0	140	33,93	20,4	3,52
3 ordenhas	PO	7/3	13	22,1	17,6	4,29
3 ordenhas	NR	5/0	279	44,89	10,0	5,10
3 ordenhas	PO	5/2	67	7,68	12,8	4,30
3 ordenhas	NR	3/10	102	13,95	14,2	3,72
3 ordenhas	PO	4/7	112	11,81	10,3	4,17
3 ordenhas	NR	4/8	12	25,3	21,1	4,31
3 ordenhas	PO	4/7	34	6,56	19,3	3,78
3 ordenhas	PO	4/0	184	23,60	15,2	4,47
3 ordenhas	PO	8/1	28	5,07	16,1	4,20
3 ordenhas	PO	4/7	215	57,76	11,5	5,19
3 ordenhas	PO	6/2	68	7,79	12,0	4,56
3 ordenhas	PO	11/7	11	29,4	20,4	5,00

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUÁRIA LTDA Controle em: 12/03/92

3 ordenhas	PO	5/11	47	8,83	18,5	4,58
3 ordenhas	PO	7/6	294	40,41	11,0	5,00
3 ordenhas	PO	7/7	278	34,66	10,0	4,30
3 ordenhas	PO	7/1	234	32,29	13,8	5,51
3 ordenhas	PO	8/0	144	22,28	11,9	4,37
3 ordenhas	PO	8/7	203	30,24	12,6	2,97
3 ordenhas	PO	5/7	79	13,42	14,8	3,99
3 ordenhas	PO	4/10	234	31,15	10,7	5,54

3 ordenhas	PO	4/5	129	20,11	13,9	4,50
3 ordenhas	PO	14/5	82	10,60	13,8	3,98
3 ordenhas	PO	8/1	72	11,55	14,5	4,13
3 ordenhas	PO	13/8	163	18,70	10,0	4,01
3 ordenhas	PO	9/0	447	20,06	12,4	3,89
3 ordenhas	PO	15/9	19	3,27	17,2	4,30
3 ordenhas	PO	8/9	84	11,27	12,9	5,89
3 ordenhas	PO	8/2	162	23,96	11,3	2,54
3 ordenhas	PO	8/6	176	19,09	16,0	4,10
3 ordenhas	PO	11/8	254	36,62	10,2	4,17
3 ordenhas	PO	8/7	182	27,24	10,9	4,54
3 ordenhas	PO	1/9	129	20,53	12,4	4,06
3 ordenhas	PO	6/0	122	17,99	11,4	3,96
3 ordenhas	PO	5/6	12	22,4	17,2	2,78
3 ordenhas	PO	4/8	17	19,4	16,3	4,17
3 ordenhas	PO	4/8	25	3,90	14,4	4,21
3 ordenhas	PO	8/8	25	40,2	19,5	5,81

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Controle em: 24/03/92

3 ordenhas	PO	4/5	129	20,11	13,9	4,50
3 ordenhas	PO	14/5	82	10,60	13,8	3,98
3 ordenhas	PO	8/1	72	11,55	14,5	4,13
3 ordenhas	PO	13/8	163	18,70	10,0	4,01
3 ordenhas	PO	9/0	447	20,06	12,4	3,89
3 ordenhas	PO	15/9	19	3,27	17,2	4,30
3 ordenhas	PO	8/9	84	11,27	12,9	5,89
3 ordenhas	PO	8/2	162	23,96	11,3	2,54
3 ordenhas	PO	8/6	176	19,09	16,0	4,10
3 ordenhas	PO	11/8	254	36,62	10,2	4,17
3 ordenhas	PO	8/7	182	27,24	10,9	4,54
3 ordenhas	PO	1/9	129	20,53	12,4	4,06
3 ordenhas	PO	6/0	122	17,99	11,4	3,96

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB.

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 62 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA- FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa / Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 98-1164
Filiado à ABCGIL.

Nome da Vaca	Mede L.S.	Ovin s.m.	PROD. LEITE (em Kg) Lact. Na Lact	% Gordura		
CEIURA DA CAL	POOD	10/2	13	160	14.6	3.90
RAJADA DA CAL	PO	11/2	14	246	17.8	3.16

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS . Controle em: 06/03/92
RIO DAS FLORES RJ

2 ordenhas. -----						
MARAVILHA NORONHA CACHIMBO	PO	11/4	251	3302	10.9	5.23
MARAVILHA GULINA OASIS	PO	7/10	190	3979	10.3	6.07
MARAVILHA REBECA BAILE	PO	7/10	21	425	20.3	4.46
MARAVILHA SAFIRA PRINCIPLE	PO	6/2	85	1458	13.1	4.20
MARAVILHA SODERANA OASIS	PO	8/0	208	2950	12.2	5.82
MARAVILHA TOLUCA FAZAO	PO	8/4	25	514	21.1	4.32
MARAVILHA UARACA JAGUAR	PO	4/3	160	1995	11.2	4.62
MARAVILHA URTIGA OASIS	PO	4/3	60	871	14.6	5.68
MARAVILHA URUGUAYANA OASIS	PO	4/2	127	2154	15.7	6.03
SANTA CRUZ LADIERA CAXANGA	PO	13/3	172	2758	13.7	5.18
SANTA CRUZ PLATINA FAZAO	PO	9/4	140	2278	11.5	5.50
SANTA CRUZ QUITERIA HABIL	PO	7/10	177	3140	18.1	8.50
SANTA CRUZ REVISTA HABIL	PO	7/6	41	819	18.8	4.28
SANTA CRUZ URINA OASIS	PO	4/11	26	354	13.6	4.71

TASSO ASSUNCAO COSTA . Controle em: 31/03/92
ARCOZ MG

2 ordenhas. -----						
ABACAXI DA FARESTE	PO	11/11	71	671	10.6	4.53
ABADE DA FARESTE	PCOD	11/7	60	843	12.4	3.83
ABALADA DA FARESTE	PO	12/2	131	1355	8.4	4.16
ABITA DA FARESTE	PCOD	12/9	120	1452	11.2	3.89
ALBINA DA FARESTE	PCOD	7/3	150	1684	10.9	4.04
ALMOFADA DA FARESTE	PO	20/9	90	864	9.7	4.02
ALRACA	PCOD	10/11	150	1897	8.9	3.60
ALTECA	PO	11/1	265	2031	7.5	5.47
ANGOLADA DA FARESTE	PCOD	6/9	203	2207	9.9	3.86
ANGORONGA DA FARESTE	PCOD	7/7	88	409	15.4	4.82
ARGENTINA DA FARESTE	NR	9/8	207	1796	9.9	4.34
ARMA DA FARESTE	PO	12/7	14	155	11.1	4.23
AUSTRIA DA FARESTE	PCOD	7/8	254	2450	5.8	4.31
AVENIDA DA FARESTE	PCOD	10/11	280	2659	8.4	4.37
BACINHA DA FARESTE C-2HT	PCOD	11/10	151	1684	7.0	4.06
BAIXINHA DA FARESTE	PCOD	7/9	181	1437	6.7	4.03
BEIADA DA FARESTE	PCOD	8/9	131	1072	6.8	3.64
BEIADORA DA FARESTE	PCOD	8/4	282	2794	6.8	4.16
BEIADA DA FARESTE	PCOD	9/9	149	1205	6.7	4.03
BRUNDA DA FARESTE D-454	PO	10/8	127	1178	8.5	4.82
CACANA	PCOD	12/9	150	1508	6.2	4.35
CALIFORNIA DA FARESTE	PCOD	6/11	99	937	7.5	4.53
CANCIEIRA DA FARESTE	PCOD	11/8	25	255	10.2	4.92
CASA REGA DA FARESTE	PO	12/9	188	1432	7.4	4.05
CHAMPANHA DA FARESTE	PCOD	8/3	285	2219	5.1	5.29
CHITANIA DA FARESTE	PCOD	8/0	181	1415	7.5	4.53
COA DA FARESTE	PCOD	14/3	74	787	10.8	4.54
CORRAL DA FARESTE	PCOD	5/5	229	2874	9.5	4.90
CORACABANA DA FARESTE	PCOD	10/0	152	1647	8.3	4.22
CURUBA DA FARESTE	PCOD	8/6	132	1278	10.6	4.61
DENTORA DA FARESTE	PCOD	12/4	139	1352	7.2	4.73
DESBRIA	PCOD	12/6	17	181	8.4	4.68
EMOENTE DA FARESTE	PCOD	8/1	125	1763	10.7	4.02
ENTREIRA DA FARESTE K-1779	PCOD	8/9	200	2029	10.6	4.07
ESTAMPA DA FARESTE	PO	17/9	226	1874	7.3	4.03
ESTREIA DA FARESTE	PCOD	8/3	281	2646	11.9	3.60
FARMACIA DA FARESTE	PCOD	18/5	18	239	8.0	4.75
FESTA	PCOD	18/3	147	1437	8.7	3.46
FLOCADA DA FARESTE P-1715	PO	17/11	237	1390	8.2	4.46
FRONTIIRA DA FARESTE	PCOD	7/0	149	1332	8.6	3.44
GUARA DA FARESTE	PO	15/1	268	2204	11.9	4.89
GUAR	PO	17/1	178	1363	7.5	4.42
GUARANA DA FARESTE C-4081	PCOD	10/2	158	1190	8.8	4.42
GUARANA DA FARESTE C-6242	PCOD	11/1	133	1471	9.7	4.33
JACARA DA FARESTE C-2179	NR	15/10	180	1475	6.0	4.50
JACA BITHA	PCOD	12/0	215	1854	7.7	4.81
JACARARA DA FARESTE	PCOD	9/7	262	3974	13.1	3.50
LAMBADA DA FARESTE	PCOD	11/8	105	1354	7.2	4.72
LAMA DA FARESTE	PO	14/8	41	363	9.0	4.11
MARAVILHA DA FARESTE	PCOD	7/3	81	840	9.8	4.90
MORADA DA FARESTE	PCOD	10/11	120	1355	8.9	4.27
MURAGEM DA FARESTE	PCOD	5/5	291	2856	3.8	4.83
REALISTA DA FARESTE	PCOD	12/9	87	729	9.9	4.65
RECEITA DA FARESTE	PO	13/1	178	1784	10.8	4.04
REVISTA	PO	5/1	29	287	8.9	3.74
RODINA DA FARESTE	PCOD	3/6	5	48	9.8	4.00
SEMPRE VIVA	PO	17/8	243	2234	5.5	4.77
T-68H	PO	7/8	19	165	9.8	4.38
VICIA DA FARESTE	PCOD	10/1	101	1204	10.3	4.17

JOSE LUCIO RESENDE . Controle em: 18/03/92
MATOSINHOS MG

2 ordenhas. -----						
DELUCA	PO	8/1	47	488	10.3	4.17
EDITHA	PO	8/3	78	791	10.6	3.30
FERRA	PO	7/3	11	135	12.3	3.50
FORMOSA ENA	PO	8/8	47	489	10.2	4.41
GUACUARA	PO	5/8	75	723	10.1	3.75

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA . Controle em: 29/03/92
JACUTIBA MG

2 ordenhas. -----						
EVA	PO	16/9	129	1888	12.3	4.32
EVIA DA ZEBULANDA	PO	16/3	177	2532	11.8	4.46
MARFARRA DOS POODES	PO	11/10	187	3054	11.1	5.38
MARVIA DA ZEBULANDA	PO	17/1	87	1090	10.8	4.54
MATINHO DOS POODES	PO	10/1	188	2779	10.4	5.36
MEALINA	PO	11/11	234	3680	12.3	5.34
OFERTA DOS POODES	PO	10/7	179	3311	14.1	5.00
ORISA DOS POODES	PO	10/3	94	1333	13.8	4.97
ORLA DE BRASILIA	PO	10/3	214	2061	10.8	5.28

Nome da Vaca	Mede L.S.	Ovin s.m.	PROD. LEITE (em Kg) Lact. Na Lact	% Gordura		
PARAFINA DE BRASILIA	PO	15/4	287	3623	10.1	4.26
PASSARELA DA POTY	PO	14/3	82	507	12.1	3.70
PEROLA DOS POODES	PO	11/2	9	44	14.2	5.50
PLATINA DOS POODES	PO	3/3	239	3556	10.4	4.71
QUELUZ DOS POODES	PO	7/6	277	3432	10.8	4.46
QUEIRO DOS POODES	PO	6/7	133	2346	10.4	4.87
QUINA DOS POODES	PO	8/9	82	711	11.4	3.53
QUIMICA DO	PO	8/3	218	3623	10.8	4.11
QUITANDINHA DOS POODES	PO	6/2	207	3340	13.2	5.11
ROSA DOS POODES	PO	7/7	43	882	17.1	5.32
SAKRI DA ZEBULANDA	PCOD	12/0	183	2129	10.9	5.23
SAKTI DOS POODES	PO	6/8	128	1070	14.1	5.38
TARAH DOS POODES	PO	5/3	244	3015	10.1	5.40
TRAPPAH DOS POODES	PO	5/1	181	2732	13.8	4.78
VARITA DOS POODES	PO	4/1	223	3523	12.4	4.90
VARANDA DOS POODES	PO	4/8	188	1584	10.1	4.88
VINDOYA DOS POODES	PO	4/2	175	2303	10.8	5.38
VIRBOY DOS POODES	PO	4/8	175	2320	10.8	5.08

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA . Controle em: 11/03/92
CASA BRANCA SP

2 ordenhas. -----						
BELUSA	PCOD	5/2	5	82	16.1	4.88
C. A. FIFI	NR	7/14	183	1339	11.1	3.73
C. A. DERRUBADA	NR	8/7	58	1026	17.4	4.43
C. A. GALINHOLA	NR	6/8	117	1947	13.7	4.89
C. A. GALOCHA	PCOD	6/7	81	824	14.7	3.86
C. A. GERANEA	PO	8/3	285	1846	11.3	4.99
C. A. HABANEIRA	PCOD	5/8	88	827	10.8	3.87
C. A. HEMATITA	NR	5/5	58	1086	11.8	4.59
C. A. IEMANUA	PCOD	4/7	145	1591	11.0	5.80
C. A. JACUBA	PCOD	3/16	56	717	11.2	4.82
C. A. CARAVELA	PCOD	10/1	155	1005	11.8	5.80
C. A. CAZALEIA	PCOD	12/7	72	1444	10.8	4.88
C. A. CAMBRAIA	PCOD	10/7	85	1546	11.4	4.39
C. A. CANINANA	PCOD	10/8	281	3175	10.8	4.77
C. A. CERVEJA	PO	10/3	74	895	10.9	4.18
C. A. ESMERALDA	PO	8/8	28	325	11.6	3.71
C. A. ETIOPIA	PCOD	8/8	16	221	10.8	3.75
C. A. FAPA	PCOD	7/8	5	71	14.5	3.86
C. A. FAISCA	PO	7/8	148	1675	10.7	4.86
C. A. FAXINA	PCOD	7/5	117	1876	14.1	3.16
C. A. FITA	PCOD	7/8	24	380	16.2	5.80
C. A. GAMA	PCOD	5/6	82	1598	12.4	4.55
C. A. GAZELA	PCOD	7/6	54	554	10.7	4.88
C. A. HERA	PCOD	5/6	136	1444	10.7	4.88
C. A. HERONIA	PCOD	3/11	5	69	13.9	4.57
C. A. HEURECA	PO	4/11	339	3250	10.6	4.72
C. A. HIPOCHIMA	PO	4/3	141	1919	12.2	4.88
C. A. HUNDIRA	NR	8/4	147	1526	10.3	4.59
C. A. IARA	PCOD	4/5	220	2465	10.9	4.12
C. A. INGRATA	PO	3/10	228	2556	11.9	4.51
C. A. JATAIBA	PO	3/9	91	897	10.9	4.18
CASOL 672 MIRUR	PO	11/9	140	1891	10.3	4.60

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA . Controle em: 14/03/92
S. CRUZ DAS PALMEIRAS SP

2 ordenhas. -----						
G. A. ALAVANCA	PO	11/8	93	1021	10.0	4.91
G. A. ALULIA	PO	11/8	92	1020	12.3	3.88
G. A. FILADELPIA	PCOD	12/4	23	275	11.3	3.78
G. A. GASOSA	PCOD	5/3	98	901	12.8	5.80
G. A. GUSA	PO	3/11	25	283	11.4	3.40
G. A. JAGUARUNA	PCOD	15/2	37	485	10.6	4.26
G. A. CAMELIA	PO	8/4	7	78	19.2	4.20
G. A. FERIA	PCOD	4/5	82	388	10.8	4.82
G. A. GRASIELA	PO	3/10	17	187	19.9	4.26
G. A. HERANCA	PO	4/9	84	882	11.1	4.30
G. A. NAVALHA	PO	10/9	6	81	16.1	3.39

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA . Controle em: 24/03/92
BETIM MG

2 ordenhas. -----						
BULA PARASSO DA CAL	PO	4/5	158	2094	10.5	5.88
RADIADA DA CALCIOCLANDIA	PO	10/10	102	1381	11.8	4.40
SANDONA DA CALCIOCLANDIA	PO	10/1	140	2040	10.1	5.70
URZINA	PO	8/3	79	542	12.5	4.88
VENETA IGATU DA CAL	PO	7/0	250	3378	10.5	4.77
3 ordenhas. -----						
ABBA	PCOD	6/8	24	418	11.1	3.80
ADA PARAISO CAL	PO	3/8	34	431	10.7	3.80
BIGORRA RANCHEIRO CAL	PO	4/7	16	240	10.1	3.80
RAIA DA CALCIOCLANDIA	PO	11/10	117	1302	11.4	5.80
UNCAO	PO	12/8	16	814	11.8	3.80
UVA	PO	12/7	26	414	10.9	3.80
VISTA DA CAL	PCOD	7/0	9	118	10.5	3.80

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS . Controle em: 03/03/92
LINS SP

2 ordenhas. -----						
DELATORIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	10/11	134	1785	10.8	5.82
DESPEDADA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	11/5	58	1338	10.9	4.97
FORMOSA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/9	117	1276	10.1	5.10
HABITACAO SANTO HUMBERTO	PCOD	3/1	2	117	10.4	4.90
IGREJA SANTO HUMBERTO	PCOD	7/3	8	1158	10.6	4.88
IGREJA SANTO HUMBERTO	PCOD	7/4	8	1483	10.9	5.10
IGREJA SANTO HUMBERTO	PCOD	8/8	152	1717	10.6	5.00
INUBIA SANTO HUMBERTO	PCOD	8/8	117	1612	10.3	5.06
ITALIA SANTO HUMBERTO	PCOD	8/8	86	1314	10.4	4.97
LAMBRETA SANTO HUMBERTO	PCOD	4/8	26	231	11.4	5.10
LIBERDADE SANTO HUMBERTO	PO	5/0	23	405	10.2	5.07
MOLRUGADA SANTO HUMBERTO	PCOD	3/8	89	1182	10.3	5.09
MEDIEIA SANTO HUMBERTO	GC-1	3/1	187	2232	10.6	5.10
MEDIEIA SANTO HUMBERTO	PCOD	3/8	89	1182	10.3	5.09

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (em kg)* % Lact No Lact No da Gêndora
MESSELA NASANTO RUMBERTO	POOD	3/4	78 794 11,2 4,64

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA Controle em: 13/03/92			
SITE LAGOS MG			
2 ordenhas			
BRIM JM	PO	4/5	19 226 10,6 4,44
BOBIA	NR	12/2	9 85 10,0 4,62
LAETERIA RAY JM	PO	5/0	247 10,9 4,59
PEREIRA DOS POÇOS	PO	10/0	228 2369 10,2 5,29
GUINHA DOS POÇOS	PO	8/5	218 2306 10,8 4,72
RICARDA DOS POÇOS	PO	7/1	78 1051 11,9 4,71
FAÇA DA CAL	PO	13/3	157 1873 10,8 7,59
TABEIRA RAY	PO	10/10	70 787 10,6 5,00

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Controle em: 31/03/92			
ITAGUAI RJ			
2 ordenhas			
SC MARIA CACHIMBOAM 01	PO	10/11	59 894 13,4 4,48

EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA Controle em: 23/03/92			
JACAREÍ SP			
2 ordenhas			
BOANZA 57	PO	10/0	87 714 8,5 4,12
CONDESSA	PO	8/5	17 149 8,5 3,84
ESCALA 11	PO	5/6	209 3240 8,1 4,81
SALENA 11	PO	4/7	36 450 12,5 3,80

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA Controle em: 23/03/92			
TAUBATÉ SP			
2 ordenhas			
CACAFALH	NR	10/4	257 2913 8,8 4,32
GENEADA	POOD	13/5	257 2001 7,3 2,84
HOEBA	PO	8/11	61 788 12,3 4,36
MARAVILHA	POOD	8/10	339 3487 3,3 4,37
AL AMERICA	PO	8/7	124 1882 11,5 4,70
RL CANCAO	POOD	4/10	163 1852 9,2 4,24

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (em kg)* % Lact No Lact No da Gêndora
RENATO GUIMARAES CUPERTINO			Controle em: 18/03/92
PRAIA RJ			
2 ordenhas			
DAINA DE BRASLIA	PO	8/5	81 793 10,2 4,80
MARAVILHA NOVENA CACHIMBO	PO	10/11	169 1719 9,2 5,37
MARAVILHA TRIGREIRA CASO	PO	8/5	198 1491 10,2 4,30
MARVILHA FELICA LAMPADO	PO	8/7	304 3946 10,1 4,77

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)			
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Controle em: 31/03/92			
ITAGUAI RJ			
2 ordenhas			
COBRINHA DO PICAPAU AMARELO AM0173 M1		11/7	118 1340 16,6 3,81
BAOLA DO PICAPAU AMARELO AM2116 M1		10/8	33 1694 21,4 3,28
NOVA FICA PAU AMARELO AM2048 M1		11/5	88 1810 14,2 3,32
PRATEADO DO P. PAU AMARELO AM2077 M1		10/8	259 4074 14,3 4,70

Raca: GUZERA			
ESTANCIA KANKREJ AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 27/03/92			
S. PEDRO DOS FERROS MG			
2 ordenhas			
RUPA-JP	PO	6/4	80 1291 11,2 3,80
3 ordenhas			
GATA-JP	PO	4/1	35 400 13,8 3,39
BOQUEBAH	PO	7/8	14 142 11,9 3,54
VIRGINIA-JP	PO	10/7	31 235 10,8 3,80

Raca: MESTICA			
CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Controle em: 21/03/92			
TAPETINHA SP			
3 ordenhas			
MORENA 04	NR	0/10	118 3380 27,4 3,21

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº 2 - AGOSTO DE 1991

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS

I - DIVISÃO - CABRAS

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (em kg)* % Lact No Lact No da Gêndora
--------------	---------------	--------------	---

RAÇA: SAANEN Nº Ord. 2x			
Proprietário: Scabra Agropecuária Ltda			
CLASSE AA - Até 12 meses			
08 - POTYRA DA PONTE	PO	01-00	305 975 39,4 2,18
03 - TAMPA G-2	PO	01-00	305 706 10,2 2,74
CLASSE AJ - 13 a 18 MESES			
ENCANTADA	PO	01-03	305 529 25,8 2,79
POMBA	PO	01-06	305 395 30,3 3,16
SCABRA ESCOVA (38)	PO	01-01	305 868 32,1 2,74
NOVE DA PONTE (38)	PO	01-01	305 737 16,4 2,64
PARAFINADA DA PONTE (32)	PO	01-02	305 834 27,1 2,90
ARVIM DA PONTE (33)	PO	01-02	303 811 20,3 2,50
SCABRA ELETINCA	PO	01-01	309 817 18,9 2,31
NOVE DA PONTE	PO	01-02	309 909 21,3 3,16
NOVE DA PONTE (35)	PO	01-02	304 787 23,4 2,34
SCABRA ESCOVA	PO	01-02	304 315 28,4 2,88
CLASSE AS - 19 a 24 meses			
FAÇA DA PONTE	PO	02-00	308 1.204 37,8 3,14
SCABRA EMA	PPG	01-11	130 315 11,1 3,32
SCABRA ESTIMA	PO	02-00	128 305 12,3 4,02
CLASSE BJ - 25 a 30 meses			
SCABRA ESCALA	PO	02-02	300 339 23,1 3,30
SCABRA DA PONTE (45)	PO	02-01	305 1.037 34,1 3,08
CLASSE BS - 31 a 36 meses			
SCABRA DA PEDRA SERRA	PO	03-00	303 946 32,2 2,92
SCABRA AGUA	PO	03-00	154 1.301 9,7 2,84
CLASSE CS - 37 a 48 meses			
SCABRA DA PEDRA SERRA	PO	03-11	129 898 8,5 3,73
SCABRA	PO	03-10	305 1.867 30,5 3,32
CLASSE ES - Mais de 48 meses			
SCABRA PRINCESSA	PO	05-04	305 2.389 30,5 2,40
SCABRA	PO	07-04	248 927 19,6 3,36

Nome da Vaca	Idade G.S.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (em kg)* % Lact No Lact No da Gêndora
--------------	---------------	--------------	---

CABRAS - RAÇA PARDA			
Proprietário: Scabra Agropecuária Ltda			
CLASSE AS - 19 a 24 meses			
DOITORA DA PEDRA SERRA	PO	02-00	308 764 10,9 2,44
CLASSE BJ - 25 a 30 MESES			
DEBODCHA DA PEDRA SERRA	PO	02-02	305 148 21,4 2,97
CLASSE CS - 31 a 40 meses			
EDUARDO DO PARADO	PO	04-00	305 1.220 34,2 2,38
CLASSE D - 41 a 54 meses			
ALADA DA PEDRA SERRA	PO	04-02	302 743 16,1 2,51
BERNICA MALASSÉ	PO	04-02	300 818 28,9 3,19
ABALADA DA PEDRA SERRA (35)	PO	04-02	300 688 33,5 3,85
CLASSE E - Mais de 55 meses			
LIAMA	PO	05-02	309 1.367 29,0 3,05

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS - II - DIVISÃO

CABRAS - RAÇA SAANEN Nº Ord. 2x			
Proprietário: Scabra Agropecuária Ltda			
CLASSE AA - Até 12 meses			
POTYRA DA PONTE (48)	PO	01-00	303 1.082 38,6 3,14
03 - TAMPA G-2	PO	01-00	308 742 10,4 2,76
CLASSE AJ - 13 a 18 meses			
ENCANTADA	PO	01-03	304 593 21,9 2,76
POMBA	PO	01-06	303 401 33,8 3,16
SCABRA ESCOVA (38)	PO	01-01	304 887 34,9 2,70
NOVE DA PONTE (38)	PO	01-01	303 737 16,4 2,64
PARAFINADA DA PONTE (32)	PO	01-02	305 834 27,1 2,90
ARVIM DA PONTE (33)	PO	01-02	303 811 20,3 2,50
SCABRA ELETINCA	PO	01-01	309 817 18,9 2,31
NOVE DA PONTE	PO	01-02	309 909 21,3 3,16
NOVE DA PONTE (35)	PO	01-02	304 787 23,4 2,34
SCABRA ESCOVA	PO	01-02	304 315 28,4 2,88
CLASSE AS - 19 a 24 meses			
FAÇA DA PONTE	PO	02-00	308 1.204 37,8 3,14

Nome da Vaca	Mais G.C.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (kg)	% Gordura
CLASSE BJ - 25 a 30 meses				
SCABRA ESCALA	PO	02-02	353	1.080 25,3 2,39
SINFONIA DA PONTE (48)	PO	02-01	333	1.104 33,1 3,00
CLASSE BS - 31 a 36 meses				
CHAMPAGNE DA PEDRA SERRA	PO	03-00	333	948 23,8 2,51
CLASSE CS - 42 a 48 meses				
TERESA	PO	04-10	336	1.728 44,0 2,55
CLASSE E - Mais de 60 meses				
J.O. PRINCESA	PO	05-04	334	2.214 54,2 2,46
CABRAS - RAÇA PARDA				
Proprietário Scabra Agropecuária Ltda.				
CLASSE AS - 19 a 24 meses				
DOUTORA DA PEDRA SERRA	PO	02-00	341	823 20,1 2,44

Nome da Vaca	Mais G.C.	Dias a.m.	*PROD. LEITE (kg)	% Gordura
CLASSE BJ - 25 a 30 meses				
DEBOCHADA DA PEDRA SERRA (84)	PO	02-02	321	777 23,9 2,47
CLASSE CS - 42 a 48 meses				
EDUARDA DO PARAISO	PO	04-10	338	1.674 23,8 2,38
CLASSE D - 49 a 54 meses				
ACÁCIA DA PEDRA BELA	PO	04-08	322	777 19,8 2,50
BERLINDA MALAVADI	PO	04-03	322	1.008 36,7 3,35
ABALADA DA PEDRA SERRA	PO	04-05	360	842 27,1 2,59
CLASSE E - Mais de 60 meses				
LUANA	PO	05-02	329	1.102 36,9 2,49

REVISTA DOS CRIADORES

Há 62 anos a serviço da pecuária nacional!

A RC publica mensalmente uma seção de economia analisando a situação e perspectivas do mercado e artigos sobre as mais avançadas técnicas sobre criação e manejo do gado. Resultados de exposições e leilões. Novos lançamentos da indústria de implementos e produtos veterinários. Os últimos acontecimentos nas associações das mais variadas raças. Com a assinatura da RC você recebe inteiramente grátis um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992, a mais completa publicação anual para orientação e controle da fazenda com: calendários das grandes e pequenas culturas; páginas em branco para notas pessoais, endereços e telefones, registro de fatos importantes e de empregados, compromissos a solver e a receber. Tem ainda páginas para anotações diárias do que se gastou e recebeu, para balancetes mensais e fazer o balanço anual da fazenda.

**12 exemplares da RC e mais o ANUÁRIO
Tudo por apenas Cr\$ 75.000,00**

Desejo fazer uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES com direito a receber o ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992

NOME CIDADE CEP
 ENDEREÇO TEL
 ESTADO INSCR. EST
 C/C/CGC
 Junto a este remeto em nome da Editora dos Criadores Ltda, o cheque c/ o Banco. de
 n° e no valor de Cr\$ 75.000,00

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA AV. DR. JOSÉ CESAR DE OLIVEIRA, 175 - CEP 05317 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 831.7712

Classificados

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÃO E CONFINAMENTO A MAIOR LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA RAÇÃO DO MERCADO



- Aproveite os subprodutos da lavoura e prepare sua própria ração balanceada. Equipamentos ideais para Fazendas, Granjas e Haras. - Projetamos e construímos equipamentos de acordo com suas necessidades.



MOINHOS SILVER-
PELETIZADORAS
DESENFARDADEIRAS
- MISTURADORES
- AMASSADORES DE AVEIA
- SILOS
- ROSCAS TRANSPORTADORAS
- FÁBRICA DE RAÇÕES COMPLETA.



Equipamentos
Silver
25
anos



METALÚRGICA VÊNETA LTDA.

R. Brito Peixoto, 76 / 74 - Freguesia do Ó - São Paulo - SP - CEP. 02735
 Tel.: (011) 658-4655 - Fax: (011) 256-1657 - Telex 1122710 - VNTA - BR



LEILÃO

RESERVA ESPECIAL

LINHAGENS AKASAMU E PADHU

Os Participantes do Leilão Reserva Especial tornam público o agradecimento pela presença de tantos amigos e companheiros que prestigiaram o nosso 1º Leilão em Uberaba, sem os quais não nos teria sido possível alcançar este brilhante resultado.
A todos o nosso melhor muito obrigado. Até o próximo ano, 26.04.93 - 2º feira - 20 horas.
A sua "Reserva Especial" já está feita.

Fidélis Barreto
Antonio Limoeiro
Joãozinho Andrade

RAÇA PIEMONTESA



QUEM TESTOU, VIU E COMPROVOU

Desde que a Superga implantou o "Programa de Vitrines", cada vez mais criadores participam desse importante programa de produtividade, avançado na pecuária brasileira.

PRECOCIDADE ✓ **MAIOR GANHO DE PESO** ✓ **MELHOR QUALIDADE DA CARNE** ✓
MAIOR RENTABILIDADE ✓ **GRANDE RESISTÊNCIA AOS DESAFIOS DO CAMPO** ✓

Se você ainda duvida, fale com estes criadores e consulte a Superga.



"NÓS JÁ ESTAMOS NO PROGRAMA DE VITRINES DA SUPERGA"

AGROPECUÁRIA CANAÃ LTDA.
FAZ. CANAÃ
ARAGUAIA - MT

AGROPECUÁRIA CORRÊGO AZUL LTDA.
FAZ. DA MATA
ARAGUAIA - TO

CLOVIS DUARTE
FAZ. SANTA LUZIA
GURUPÍ - TO

CONDOM. ANTONIO LAEFORT FILHO
FAZ. SÃO CARLOS
MORRINHOS - GO

CONDOMÍNIO VEREDÃO
FAZ. VEREDÃO
FATIMA - TO

DOMINGOS TEIXEIRA RODRIGUES
FAZ. RANCHO VERDE
NOVO SÃO JOAQUIM - MT

JOSÉ FRANCISCO GALINDO
RANCHO AMARUZA
BARRA DO GARÇAS - MT

JOSÉ SPEROTTO
FAZ. CEREAL OURO II
RIO VERDE - GO

KULUENE AGROPECUÁRIA S.A.
FAZ. MORUMBI
SÃO FELIX DO ARAGUAIA - MT

LUÍZ PAULO CASTRO ANGELIERI
FAZ. SÃO JOÃO
FORMOSO DO ARAGUAIA - TO

MÁRIO MILANI
FAZ. SÍTIO ANTONIO DE PADUA
SÃO CARLOS - SP

NELSON BIONDI FILHO
FAZ. SANTANA DO PIRANICHIM
PARAIBUNA - SP

NILSON FERREIRA
FAZ. RANCHO ALVORADA
BARRA DO GARÇAS - MT

OSWALDO MESA CHAVES
ENGENHO SÃO FRANCISCO
OURINHOS - GO

PEDRO SILVESTRINI DA SILVA
RANCHO DO
ALTA FLORESTA - MT

RODOLFO JOSÉ DA SILVA
FAZ. SANTA LÍRIA - MURICUM
OURINHOS - GO

SÃO VICENTE AGROPECUÁRIA
FAZ. SÃO VICENTE
BREJO DE NAZARÉ - MT

SUPERGA COM AGROPECUÁRIA
FAZ. PAULISTANA
BARRA DO GARÇAS - MT

PIEMONTÊS x NELORE
FAÇA PARTE DO FUTURO, HOJE

SUPERGA COMÉRCIO E  AGROPECUÁRIA S.A.

Av. Paulista 453 - Conj. 132 - CEP 01311 - São Paulo - SP - Tel: (011) 283-3100
 BRASIL - Telefax: (011) 288-9166

VENDE-SE VEÍCULO NOVO, VELOZ E COM GARANTIA TOTAL DO FABRICANTE.



diminuição da dor

rapidez de absorção

prolongada:
necessidade de
injeções e conseqüentemente
manipulação dos animais

novo veículo
que causa menor
reação local

XITET LA é uma solução injetável
de concentração de oxitetraciclina,
usada no tratamento e controle de in-
fecções bacterianas provocadas por bac-
terias positivas, Gram negativas,
espécies de protozoários, riquet-
sia, coplasma e clamídias.

XITET LA é indicado para:
SUÍNOS: Pneumonia, anaplasmoses,
pasteurelose, actinobacilose, podridão
de feridas, infecção por estreptococos, ab-
cessos e infecções pós-operatórias e
como medicação auxiliar no
tratamento das mamites infecciosas.
OVINOS E CAPRINOS: Pneumonia,
infecção do casco ("foot-rot"), pós-
operatório e pós-parto.

200.0 mg
1.0 ml
INDICAÇÕES:
INFECÇÕES BACTERIANAS

Maxitet®
LA

SOLUÇÃO INJETÁVEL
DE OXITETRACICLINA
DE AÇÃO PROLONGADA

USO VETERINÁRIO
Conteúdo 100 ml

SmithKline

Licenciado no Brasil
30/08/91
PROPRIETÁRIO:
Bimeda Química
RESPONSÁVEL:
Morgan Farm
REPRESENTANTE
IMPORTADOR:
SmithKline Beecham
Estrada Marquês
Morais 889
Jacarepaguá
Cidade de Deus
Rio de Janeiro - RJ
Cidade de Deus
Rio de Janeiro - RJ
Produto importado
Prazo de validade

No de partida

Data de fabricação

— SUÍNOS: Pneumonia, erisipela, síndrome mamite-metrite aglactotóxica (MMA), pasteurelose, abscessos e infecções pós-operatórias.

Posologia e Modo de Usar:
O produto deverá ser aplicado por via intramuscular profunda, na dosagem única de 1ml para cada 10 kg de peso vivo, equivalente a 20mg/kg, não devendo ser ceder aos seguintes volumes no local de cada injeção.

Bovinos	20ml
Suínos	10ml
Ovinos e Caprinos	5ml

Apresentação: Frasco-ampola com 50 e 100ml.

SB

SmithKline Beecham
Saúde Animal

Rua Arnaldo Balduino Welter, 46 - s/03 - São Paulo - SP - CEP 04310 - Tel.: (011) 581-4297 - Fax: (011) 577-9253

Rua Dr. Pena, 455 - Bagé - RS - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5883 - Fax: (0532) 42-4761

Av. Pedro I, 2.053 - s/603 - Belo Horizonte - MG - CEP 31710 - Tel.: (031) 443-5238 - Fax: (031) 443-5938

Estr. Mal. Miguel Salazar Mendes de Moraes, 999 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22770 - Tel.: (021) 342-3366 - Fax: (021) 342-3196

Av. Cândido Abreu, 526 - s/1.501-B - Curitiba - PR - CEP 80030 - Tel.: (041) 253-1127 - Fax: (041) 254-7227

FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DE PERINATOLOGIA EQUINA NO BRASIL

Já há mais de um ano que cerca de 40 veterinários exercendo a medicina veterinária equina vêm se reunindo mensalmente em diferentes locais do estado de São Paulo, afim de trocar experiências relativas a casos clínicos, diagnósticos e tratamentos efetuados em potros. O grupo vinha crescendo continuamente e a cada mês compareciam mais interessados. Para corresponder às expectativas crescentes dos participantes houve necessidade de uma oficialização do grupo.

Em reunião onde compareceram mais de 80 médicos veterinários no auditório da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, foi fundado em 20/03/92 o Núcleo de Perinatologia Equina no Brasil, cuja sigla é "NUPEQ".

Um dos objetivos principais do "NUPEQ" é atender o meio criatório equino, com tecnologia de ponta, afim de promover uma diminuição do número de óbitos de neonatos equinos no Brasil, o qual é considerado elevado. Os altos investimentos em instalação, garanhões e matrizes reprodutoras de alto potencial genético realizados pelos proprietários nos últimos anos, não foram acompanhados, pelos técnicos de maneira global, de um aprimoramento semiológico e clínico para justificar o neonato equino de preço elevado e um indivíduo fisiologicamente diferente comparado com o equino adulto. O "NUPEQ" tem ainda como objetivo informar e conscientizar os criadores dessa responsabilidade, diminuindo os custos da criação, com uma percentagem maior de produtos nascidos saudáveis e colocando todo o seu potencial de acordo com sua aptidão em patamares de competitividade com criatórios americanos, europeus e australianos.

Agora todos os profissionais que trabalham com potros poderão trocar experiências e se aperfeiçoar através de publicações e reuniões periódicas, contando inclusive com palestrantes do interior.

O "NUPEQ" congrega os médicos veterinários de equídeos e promove seu aperfeiçoamento técnico através de reuniões, palestras, cursos, congressos, etc.. O "NUPEQ" também pretende realizar um diagnóstico da situação da perinatologia equina no Brasil, isto é avaliar os métodos de criação de potros, tratamentos e seus respectivos resultados, afim de poder sugerir medidas preventivas e curativas compatíveis com a realidade nacional.



Potro recém-nascido (Haras Patente) Dr. Glen Collard.

O "NUPEQ" é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Campinas, estado de São Paulo, no Posto de Fomento Agropecuário "Luis de Oliveira Barros, situado na Rodovia Campinas Mogi-Mirim, km 123. São Paulo membros fundadores todos aqueles presentes à reunião que marcou a fundação, sendo a diretoria executiva eleita naquela data composta pelos seguintes médicos veterinários:

Presidente: Dr. André A.T.A. Carrascoza, médico veterinário autônomo da Clínica Speed Index - São Paulo/SP.

Vice-Presidente: Dr. Luiz Alberto Marinho, médico veterinário responsável pelo Posto de Fomento do Jockey Club de São Paulo - Campinas/SP.

1º Secretário: Dr. Luiz Alberto da Silva Lopes, médico veterinário do Posto de Fomento do Jockey Club de São Paulo - Campinas/SP.

2º Secretário: Dr. Luiz Alberto Rangel, médico veterinário Promotor Técnico da Boehringer de Angeli - São Paulo/SP.

Diretor Cultural: Dr. Glenn Collard, médico veterinário responsável pelo Haras Patente - Jaguariuna/SP.

1º Tesoureiro: Dra. Sheila Largman, médica veterinária autônoma da Clínica Moral, Largan & Bolino - São Paulo/SP.

2º Tesoureiro: Dra. Cinthia T. Tonelli, médica veterinária autônoma - Campinas/SP.

Poderão ser sócio ativos todos

médicos veterinários que atuem na área de equídeos. Existem ainda as categorias de sócios aspirantes, para estudantes, bem como de sócios honorários e beneméritos.

Entre final de 1990, durante o ano de 1991 e no início de 1992, foram realizadas 18 reuniões, onde foram relatados inúmeros casos clínicos, bem como foram proferidas diversas palestras de interesse para a classe. Entre os temas discutidos, podemos citar as enfermidades respiratórias de potros, deficiências imunológicas de recém-nascidos, tratamento com plasma, diâmetros e mesmo causas de infertilidade de éguas.

Estas palestras em breve estarão à disposição dos interessados.

A informalidade das reuniões tem permitido uma troca intensa de informações e experiências entre os técnicos participantes.

Acreditamos que com o passar do tempo cada vez mais cavaleiros e proprietários serão beneficiados pelas atividades do "NUPEQ". A equideocultura nacional só tem a lucrar com esta iniciativa.

O LARGA PARA UMA VAGA NO MUNDIAL DE ENDURO EQUESTRE

Pela primeira vez o Brasil se prepara para disputar Campeonato Mundial de Enduro Equestre, um esporte popular nos países europeus e América do Norte, mas que só chegou por aqui em 1989, pelas mãos da Eventos, empresa que organiza o Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre este ano em segunda versão.

O larga para a seletiva da tupiniquim aconteceu neste sábado no Hotel Fazenda Castelo Branco, Sorocaba, SP, durante a abertura do Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre "Grande Prêmio Tend Tudo" com a primeira de 8 etapas do certame reuniu 84 competidores (cavaleiros/cavaleiros-amazons) de várias regiões do Estado de São Paulo, bem como equipes oriundas do Sul de Minas Gerais.

Dividido em 5 categorias (Graduados C e D), Peso Livre/Graduados, Estreantes/Peso Livre e Estreantes, o II Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre foi escolhido pela Confederação Brasileira de Hipismo como seletiva para o Campeonato Mundial desta modalidade, que acontece na Holanda, em 1994.

Das 5 categorias, três estarão sendo ranqueadas durante toda a temporada pela CBH para efeito da escolha da equipe que a partir de 93 passa a cumprir percursos mais longos como parte do condicionamento e treinamento para o Mundial da Holanda. Disputam uma vaga na equipe os conjuntos das categorias Graduados C e D, Peso Livre Graduados e Estreantes.

Os conjuntos da categoria Graduados D cumprem percursos de 50 a 80 quilômetros, a uma velocidade média de 12 a 16km/h; as outras duas categorias cumprem distâncias até 35 quilômetros, com velocidade média de 10 a 12km/h.

Com um rígido controle veterinário, desde a largada, avaliação no meio e final da prova, os enduristas que participaram do Grande Prêmio Tend Tudo, no Hotel Fazenda Castelo Branco tiveram que enfrentar trilhas por meio da mata de eucaliptos, atravessar alagados, percorrer trechos mantanhosos e regiões de vales, procurando sempre administrar o tempo e zelando pelo estado físico do animal. Mas, quem melhor condicionamento apresentou, também levou o melhor resultado. Dos 84 conjuntos que cumpriram todo o percurso, 12 foram desclassificados por não cumprirem o tempo estabelecido, ou por apresen-

tarem suas montarias em condições físicas inadequadas, especialmente o batimento cardíaco, limitado em até 64 batidas/min.

Pela categoria Graduados C, com percurso de 66 quilômetros no tempo de 286 minutos, a vitória foi de Marcelo Straus, de São Paulo, SP, montando **Califa**; o segundo posto foi ocupado por Fernando Gondim com **Aaron**.

Todas as outras categorias cumpriram percursos de 35km/600m, no tempo ideal entre 154 e 190 minutos.

Pela categoria Peso Livre/Graduados o campeão foi Maurício Leoenroth montando **Zeus**; em segundo lugar se posicionou Erick Strauss com **Truck**.



1ª Etapa do II Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre Verdes Eventos (Foto Murilo D. Croes)

Na categoria Graduados D o primeiro lugar ficou dividido entre o mineiro Antonio Silvério Oliveira, montando **Di Mônico**, e o paulista André Fleury Costa com **JO Rações Liciane DL**; o segundo posto foi ocupado por Orlando Petrin com **Wadatt**.

Pela categoria Peso Livre/Estreantes, onde o tempo ideal foi de 190 minutos, levou o primeiro lugar Renato Junqueira montando **JO Rações Alamo**; e o segundo colocado foi Arthur G. Diacópulos com **Quarteador Jojo**.

A categoria Estreantes teve como vendedor Paulo S.F. de Resende, montando **Trovão Guabi**, animal que apresentou o menor batimento cardíaco entre todos os concorrentes: 36, fator determinante para sua vitória. O segundo lugar foi ocupado pela amazona Christina Fleury Costa com **JO Rações Oigati**.

A segunda etapa do II Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre aconteceu

no dia 9 de maio, em Varginha, Minas Gerais.

Maiores informações sobre o Campeonato Brasileiro de Enduro Equestre podem ser obtidas na Verdes Eventos, fone (011) 883.6288, ou na R.A. Assessoria de Comunicação, com Rute ou Eunice Araújo Fone (011) 523.6949.

Continuam as aventuras dos cavaleiros do Brasil 14.000 km.

Quando saíram do município de Padre Bernardo, no dia 30 de março, os cavaleiros do Marchador Brasil 14000 km sabiam que davam início a etapa mais difícil de uma aventura que está prestes a completar um ano, ligando o Chui ao Olapoque numa trilha de mais de 24000 km marchados. A intenção inicial era seguir viagem pela Belém-Brasília. Mas isso, logo se mostrou inviável. O péssimo estado de conservação da BR faz com que os caminhoneiros trafeguem continuamente pelo acostamento para escapar dos buracos, o que tornou esse roteiro extremamente arriscado para cavalos e cavaleiros.

Estabelecido o novo roteiro, novas aventuras começaram a sucederem-se numa série de fatos pitorescos e descobertas incríveis. A primeira delas foi de que as cidades que no mapa pareciam ser grandes, não passam de povoados com meia dúzia de casas. Tão desertas que é possível tomar banho nu em plena praça central.

"A coisa por aqui é muito dura. As reclamações em São Paulo parecem piada perto das dificuldades que enfrentamos aqui," conta o cavaleiro Pedroca. As casas são de barro cobertas com folhas de palmeiras. As famílias têm muitos filhos todos magrinhos descaídos e mal nutridos. "Carne por aqui é só de caça e de vez em quando," informa, Pedroca ficou inconformado com o primitismo ao seu redor. "Por aqui ainda se produz fatinha de mandioca no tipi, um processo em desuso há pelo menos 100 anos. As escolas não passam de quiosques, cobertos com folhas e quase sem carteiras."

Em Apinagés, o garanhão Extrato de



1ª Etapa do II Campeonato Brasileiro Enduro Equestre. À esquerda Sonia Maria das Dores e ao seu lado Fernando Condin, segundo Lugar na Categoria C. (Foto Murilo Croes)

Inhuma resolveu escapolir e dar um pouco de trabalho à comitiva, que suou a camisa para recuperá-lo. Mais a frente, para atravessar o Rio Manuel Alves, foi preciso pegar a enxada e fazer um aterro pois as chuvas que caíram na região causaram estragos e a balsa não podia atracar. Tiveram inclusive que improvisar umas tábuas para conseguir embarcar os cavalos.

Ao chegarem em Porto Nacional, depois de dez dias de chuvas constantes, que os obrigaram a dormir no caminhão de apoio, já estavam a ponto de entregar suas armaduras em troca de uma cama com lençóis limpos. Conseguiram um hotel bem modesto, com apenas uma janelinha no quarto e sem luz elétrica, mas que, mesmo assim, parecia-lhes um palácio. No entanto, a alegria durou menos do que eles esperavam. O hotel pegou fogo na noite de domingo, dia 12, e eles mais uma vez ficaram ao relento.

Ninguém se feriu. Apenas o cavaleiro Jorge Dias Aguiar, que quiz dar uma de bombeiro e auxiliar no combate ao fogo, inalou fumaça e estragou a partida em dois dias, pois precisou de um tempo para desintoxicar-se. De volta à estrada nos seus heróis seguem rumo a Cacerão do Araguaia, divisa com o Pará, onde deverão chegar dentro de aproximadamente 20 dias.

1ª COPA OESTE DO CAVALO DE ESPORTE

Com a participação de cavaleiros dos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, aconteceu a primeira etapa da 1ª Copa Oeste do Cavalo de Esporte, na cidade de Presidente Prudente, nos dias 11 e 12 de abril.

Com a presença de um grande público no Recinto de Exposições de Presidente Prudente, a primeira etapa contou com provas de Seis Balizas, Três Tambores, Laço de Bezerro e Laço em Dupla.

Os campeões desta primeira etapa

foram os seguintes: Prova de Seis Balizas - categoria mirim: Gabriel Rezende Junqueira, de Presidente Prudente (SP), com o cavalo Jet Black; categoria júnior: Marcelo Lopes Oliveira, de Presidente Prudente (SP), com Americano; categoria senior: Lincoln A.P. Gímenes, Rancharia (SP), com Marks King; e categoria feminino - livre: Simone Medeiros, Presidente Prudente (SP), com Trinity da IR. Prova de Três Tambores - categoria júnior: Daniela Leopardo Goes, Presidente Prudente (SP), com Jakeline Lee; categoria senior: Lincoln A.P. Gímenes, Rancharia (SP), com Marks King feminino livre: Roberta Junqueira, Presidente Prudente (SP), com Escrivão. Prova de Laço de Bezerro - categoria júnior: Marcelo Pinto, Fernandópolis (SP), com Governo; categoria adulto: Lucinei Nunes Nogueira, Presidente Prudente (SP), com Capitão da UF. Prova de lado em Dupla - categoria livre: Heitor de Oliveira e Sivaldo de Oliveira, Penápolis (SP), com Marlboro e Governo. Foram oferecidas ainda pela Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, medalhas para o cavaleiro e amazona mais jovens, para o cavaleiro e amazona veteranos e para o concorrente príncipe do lugar mais distante. Dentro do campeonato, os primeiros colocados já contam com 9 pontos.

As próximas etapas acontecerem em Assis, no mês de junho, no Recinto de Exposições; em Rancharia, no mês de agosto, no Recinto de Exposições; e a final será realizada na Arena Coberta do Rancho Quarto de Milha em Presidente Prudente, no mês de outubro.

Realizada pela Sociedade Rural do Sudoeste Paulista em conjunto com o Sindicato Rural de Presidente Prudente, a 1ª Copa Oeste do Cavalo de Esporte tem apoio da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, dos sindicatos rurais e clubes de laço de Assis e Rancharia, ABCTER - Associação Brasileira do Cavalo de Trabalho e Empreendimentos Rurais, e APCT - Associação Paulista do Cavalo de Trabalho.

CURSO DE EQUITACÃO RURAL NO HOTEL FAZENDA DUAS MARIAS

Para quem gosta de cavalgar, mas não sabe nem arrear um cavalo ou então, deseja apenas aperfeiçoar seu tato com o animal, tem agora, uma boa opção: o Hotel Fazenda Duas Marias. Situado em Jaguariúna, próximo à Campinas (a 130kms de São Paulo), inaugurou recentemente, um Centro e Escola de Equitação Rural destinado à principiantes e para aprimoramentos ministrados por Stela Andrade Haik e sua equipe.

Com oito horas de duração, pelo sistema europeu de ensino, o curso - intensivo de férias ou para fins de semana, abrange: higiene do cavalo, noções de alimentação e saúde, reconhecimento do material de equitação, desenvolvimento de coordenação motora e equilíbrio, técnicas básicas e noções de psicologia animal.

Para os iniciados, o curso terá, além das matérias gerais do primeiro estágio (principiantes), um aprimoramento de equilíbrio e técnicas, teoria sobre assuntos diversos relacionados ao cavalo e trabalho metódico de redonda e pista rural. O último estágio (aprimoramento), aperfeiçoa o trabalho metódico, além de, demonstrar as noções básicas de doma racional e reeducação dos cavalos, condicionamento do cavalo e do cavaleiro e psicologia animal.

Para os principiantes, serão usados cavalos mansos ou pôneis de acordo com o tamanho do aluno (que não tem idade limite para participar do curso). Já para os que irão apenas se aprimorar, serão utilizados cavalos treinados para competição rural (ballza e tambor), sempre tendo o acompanhamento dos instrutores.

Hotel Fazenda Duas Marias Ltda - Jaguariúna - SP - C.P. 21 - CEP 13.820 - Fone: (0192) 80.1611

CURSO INTERNACIONAL DE OBSTETRICIA EQUINA

O Curso Internacional de Obstetrícia Equina foi realizado pelo NUPEQ (Núcleo de Perinatologia Equina do Brasil) e pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal no Auditório Central da Fac. de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, em 17, 18 e 19 de abril de 1992.

As palestras foram ministradas pelo Prof. Dr. Marcel Vandeplasseche (*) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Real de Gent, na Bélgica, abordando tópicos ligados à rotina diária do clínico veterinário, dando especialidade a fase final de gestação e puerpério das fêmeas. O curso contou com a presença de 140 profissionais da área, oriundos dos diferentes estados do Brasil. A vinda do professor foi patrocinada exclusivamente pela Boehringer-De Angeli - Divisão Vetmédica. O curso foi apoiado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, pelo Comitê Organizador Local do VI Simpósio Internacional de Reprodução Animal (Speed-Index - Unidade Integrada de Hipiatria (SP), Clínica de Reprodução Equina (RJ), Jockey Club de São Paulo, Clínica Veterinária de Laranjeiras e Bolino, Livraria Varela, Schering-Plough Veterinária e dos Criadores.

A realização do curso foi totalmente revertida para o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, que realizará, pela primeira vez no Brasil, o VI Simpósio Internacional em Reprodução Equina em Belo Horizonte em 1994. O Simpósio reúne, a cada 4 anos, os maiores especialistas da área de reprodução equina a nível mundial, que apresentam e discutem, entre si, os avanços científicos na área. Muitos desses pesquisadores serão beneficiados pela ministração de cursos de reciclagem profissional para os médicos veterinários brasileiros, a serem realizados logo após o VI Simpósio Internacional de Reprodução Equina.

Durante o curso foram abordados temas relacionados aos períodos pré-, intra- e pós-partum da fêmea Equina gestante. A seguir estão descritos brevemente os temas apresentados.

I. PERÍODO PRÉ-PARTUM

1.1. DISTÚRBIOS ANTES DO PARTO: O COMPLEXO CÓLICA

Para o criador, a cólica representa um sintoma, enquanto que para o médico ela é uma síndrome, que deverá ser diferenciada pelo clínico, considerando em sua origem os problemas relacionados à gestação. Seriam clinicamente:

1. Aborto e parto prematuro na égua: Aqui a cólica tem origem na contração uterina excessiva (semelhante ao trabalho de parto) e deve ser diferenciada da proveniente de alterações gastrointestinais.
2. Dorso-retroflexão uterina: Aqui a cólica tem origem em um deslocamento uterino no sentido caudal, sobre si próprio. Na clínica Ambulatorial de Gent, a cada 1000 éguas internadas para acompanhamento de parto, 5 apresentaram este quadro. Ocorre em prenhez avançada, geralmente entre o 9º e o 11º mês de gestação. Deve ser diferenciada da ruptura uterina.
3. Torção uterina: Vários tipos de torção uterina podem ocorrer durante todo o período gestacional, sendo que 60% delas ocorrem para o

lado esquerdo.

- 1.4 Hidropsia das membranas fetais: Trata-se de um acúmulo excessivo anormal de líquido alantóide no útero. Muitas vezes evolui para aborto espontâneo, ou exaustão e choque.
- 1.5 Hipocalcemia nas éguas: Ocorre geralmente no período peri-partum, podendo ser desencadeada por transporte demorado, esforço repentino ou jejum acentuado, levando sempre a uma diminuição de cálcio metabólico, que conduz a fêmea Equina a um quadro clínico característico.

2. GESTAÇÃO PROLONGADA

Visto que o período de gestação normal da égua dura em torno de 335 dias, toda gestação acima de 360 dias é considerada prolongada.

A duração da gestação pode ser influenciada por vários fatores, tais como raça, sexo do feto (fêmea cresce = 2 dias), idade da égua, fatores genéticos da égua ou garanhão, mês da concepção, desnutrição (pode prolongar de 4 a 10 dias), stress. Os fatores acima podem explicar um aumento de somente poucos dias no período gestacional, sendo que as causas de um prolongamento de mais de 30 dias são ainda desconhecidas.

Apesar da alteração do período de gestação, os potros nascem com tamanho e vitalidade normais.

Deve-se nesses casos ter paciência e contar com acompanhamento do médico veterinário, que na grande maioria das vezes não deve optar pela indução artificial do parto.

3. GESTAÇÃO GEMELAR EM ÉGUAS

É uma das principais causas de aborto entre o 7º e o 9º mês de gestação. Em função disto existe a preocupação por parte dos veterinários em não deixar uma gestação gemelar se desenvolver. Através da palpação retal e do auxílio do ultra-som é possível identificar o problema e determinar a melhor vesícula embrionária, sendo a menos viável eliminada logo no início da gestação.

Comparando-se as espécies, é interessante notar, que nos equinos, apesar de existir a ligação interplacentária entre os fetos de sexos diferentes, não há a ocorrência de free-martins, como em bovinos.

4. TORÇÃO DO CORDÃO UMBILICAL E FISIOLÓGICO OU PATOLÓGICO?

Ocorre na maioria das espécies animais. Considerada até então como patológica, hoje já parece ser fisiológica. A torção do cordão umbilical aparece em função de uma rotação do feto sobre seu eixo e aparece geralmente antes do 6º mês de gestação, principalmente em torno do 4º mês.

II. PERÍODO TRANS-PARTUM

1. COMPLICAÇÕES DURANTE O PARTO: DISTOCIAS, REPOSIÇÃO E TRAÇÃO FETAL

Todos os casos obstétricos em éguas devem ser considerados como

EMERGÊNCIA. O objetivo principal de qualquer intervenção obstétrica é salvar, dentro do possível, parturiente e feto.

As manobras corretivas de reposição ou de tração fetal devem ser feitas por veterinários, utilizando sempre instrumentos adequados e drogas que auxiliem no processo.

Vale salientar que os cuidados pós parto são de suma importância para assegurar a saúde reprodutiva da matriz.

2. FETOTOMIA

Intervenção através da qual o veterinário faz a remoção, em partes, do feto morto em consequência de problemas infecciosos ou distócicos no útero gestante. Este procedimento é atualmente pouco utilizado em função de técnicas mais avançadas propiciarem melhores resultados quanto à performance futura da égua em distócia.

3. CESARIANA EM ÉGUA

Esta técnica deve ser utilizada como um auxílio para resolução de casos, como por exemplo:

- Distócia não solucionada por via natural;
- Reduzida ajuda abdominal;
- Dilatação insuficiente da cérvis, vagina ou vulva;
- Mal formações;
- Subdesenvolvimento do corpo uterino;
- Tamanho anormal do feto, para maior.

III. COMPLICAÇÕES PÓS - PARTUM

1. RETENÇÃO DE PLACENTA E PROLAPSO UTERINO

O tempo necessário para a total expulsão da placenta tem uma variação individual, que dura ao redor de 6 a 8 horas. Qualquer período superior é considerado retenção, e pode ser devido a vários fatores, tais como, imaturidade da placenta e do feto, aborto, inércia uterina, edema e placentite. Dali podem advir uma involução retardada do útero, endometrite, laminite, infecções e baixa fertilidade.

O prolapso uterino pode ocorrer em todas as raças, em gestação a termo ou aborto. É necessário identificar bem as estruturas afim de diferenciar a placenta do útero prolapsado. Começa pela cérvis, continuando pela saída do corpo do útero e vai evoluindo para um estágio mais avançado chegando em alguns casos, a exteriorizar o equivalente ao ligamento largo e ovários. Tem como um dos primeiros sintomas a cólica e aprensão abdominal excessiva.

A condução do tratamento destes dois casos deve ser feita sob total orientação do médico veterinário, uma vez que qualquer complicação pode levar a sérios danos à saúde da matriz Equina, e inclusive a óbito.

IV COMENTÁRIOS GERAIS

Durante o curso foram abordados e discutidos os temas supracitados com um enfoque mais técnico e com descrições detalhadas dos tratamentos possíveis e indicados para cada uma das entidades. Houve participação entusiástica da assistência, conduzindo a prolongadas sessões de perguntas e discussões, demonstrando a consciência e o grau de capacitação profissional dos médicos veterinários brasileiros.

Vale salientar a importância colocada pelo Prof. Dr. Vandeplasse de se manter um vínculo estreito entre o campo e a pesquisa, para um maior desenvolvimento técnico-científico da área. Consegue-se com esta aproximação traduzir esses progressos em resultados práticos de produtividade na criação nacional de equinos, como diminuição das taxas de aborto, melhora na taxa de sobrevivência de fetos e parturientes submetidos a manobras obstétricas e principalmente otimização das taxas de eficiência reprodutiva de fêmeas acometidas por distócias e/ou suas complicações.

(*) O Prof. Dr. Marcel Vandeplasse graduou-se em Medicina Veterinária em 1958, pela Universidade Real de Gênt-Bélgica. Iniciou sua carreira profissional em segunda cargo assistente de Cirurgia e Obstetria. Em 1961 foi nomeado Professor catedrático em Obstetria e Reprodutividade Animal, na Clínica Ambulatorial Rural da Universidade Real de Gênt. É Professor honorário de diversas Faculdades do mundo inteiro, participou na edição de mais de 10 livros, sendo acima de 200 publicações em 32 revistas científicas internacionais. Até hoje participou de todas as Congressos Mundiais em Reprodução Animal e Inseminação Artificial, bem como de todos Simpósios internacionais em Reprodução Equina.

MANAFÓS-90

**POLINUTRIENTE AGLOMERADO
PARA GADO DE CORTE**

**COMPLETO
PRONTO PARA USO**

Escritório Central;
(011) 831.8122 - r.134



CONCURSO

**CRIE UM LOGOTIPO PARA O NÚCLEO DE
PERINATOLOGIA EQUINA DO BRASIL**

**SUPER PRÊMIO AO VENCEDOR.....
01 EXEMPLAR DO LIVRO "CURRENT THERAPY IN
MEDICINE" -
3ª EDIÇÃO ROBINSON, OFERECIMENTO:
BOEHRINGER DE ANGELI DIVISÃO VETMÉDICA.**

**OBS: A APURAÇÃO SERÁ AO FINAL DE JULHO
O LOGOTIPO DEVE SER COMPOSTO DE:
1-) DESENHO RELACIONADO A PERINATOLOGIA
EQUINA,
2-) SIGLA "NUPEQ",
3-) NOME POR EXTENSO: NÚCLEO DE
PERINATOLOGIA EQUINA.**

NOME: _____
CRMV: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____
CEP: _____ FONE: _____
Boehringer De Angeli Av. Maria Coelho Aguiar, 214 - Bloco 1
Química e Farmacêutica Ltda. 3º andar - Fones: 545-2271/5433
DIVISÃO VETMÉDICA Telex: (011) 56050 - fax 545-1978
CEP 06804 - São Paulo - SP

REVISTA DAS REVISTAS

RUY A. BASTOS FREIRE FILHO
Zootecnista - Correspondente
em Fukuoka - Shi - Japão

Plantando Energia

O excesso de produtos agrícolas no hemisfério norte, está forçando os governos dos países adiantados a pagarem fazendeiros para deixarem suas terras ociosas. O acúmulo de dióxido de carbono na atmosfera, é outro problema em voga entre os governos e seus eleitores. Como matar estes dois coelhos em uma só cajadada? A energia extraída da biomassa parece propiciar uma chance para os governos europeus, pouparem seus contribuintes de subsídios a seus agricultores, agradar os ecologistas e se reconciliar com seus fazendeiros. Recentemente, avanços técnicos parecem indicar que a biomassa é uma promissora fonte de energia. Estes avanços não ficam restritos a Europa e podem ter ampla aplicação nos países em desenvolvimento.

No mundo inteiro biomassa não é uma fonte desconhecida de energia. Em todas as suas formas, desde a queima do esterco bovino à queimada de florestas, a biomassa contribui com um terço de energia utilizada no terceiro mundo. Nos países avançados, sem a ajuda de algum tipo de subsídios, raramente deu certo. Mesmo assim, 10% da energia consumida na Suécia e 4% da energia dos Estados Unidos vem da biomassa.

Como fluido sólido, a biomassa é pouco competitiva e compacta e implica em custos de transporte. Mas se usada no lugar de produção, pode se tornar eficiente. Um estudo feito pela Shell, mostra que, se as fábricas de polpa de madeira empregarem seus próprios cavacos como fonte de energia, o custo do gigajoule ficaria em torno de US\$ 1,5-2,0 dólares, aproximadamente o mesmo preço do carvão no mercado internacional.

As melhores perspectivas são para a geração de energia. Novas usinas de ciclo-combinado, usando a tecnologia de

turbinas desenvolvidas para a indústria aeronáutica, elevam a eficiência, e diminuem o tamanho ótimo das usinas propelidas a gás. Uma usina de 6 megawatts desenvolvida para aplicar esta nova tecnologia para biomassa, deve entrar em operação na Suécia em 1993. Os indícios são de que esta nova unidade, pode gerar uma eletricidade mais barata do que uma usina nuclear, mas ainda mais cara do que de as que usam carvão ou gás como fonte de energia.

Queimar florestas como fonte de energia pode criar um novo fator de emissão de dióxido de carbono, um dos principais vilões do efeito estufa. Mas em contrapartida florestas jovens em crescimento, são vorazes consumidoras de dióxido de carbono. Portanto se a nova biomassa crescer tão rápido quanto a velha biomassa for queimada para gerar energia, não haveria nenhuma alteração no teor deste gás na atmosfera. Isto faz da biomassa uma energia mais atraente do que os combustíveis fósseis. Por outro lado, enquanto as plantações para criação de nova biomassa crescem, dão uma chance única de reduzir a quantidade total de dióxido de carbono, antes que o sistema atinja seu ponto de equilíbrio.

Uma das sugestões para viabilizar o processo economicamente (enquanto novas tecnologias mais eficientes não estiverem disponíveis é o de se criar uma taxa sobre o teor de carbono dos combustíveis fósseis, que daria um incentivo competitivo a biomassa principalmente frente ao carvão. Este incentivo seria ainda maior se a taxa sobre o carbono vier acompanhada por uma "cota de confisco de carvão," que seria o pagamento pelo dióxido de carbono posto de lado, enquanto a floresta cresce. Isto permitiria transformar a

redução de dióxido de carbono no início do programa, a ser transformado em dinheiro, sem afetar o custo marginal no longo prazo.

De onde viria toda esta biomassa? Os fazendeiros do primeiro mundo são uma resposta. A comunidade Econômica Europeia paga para que 30 milhões de hectares sejam posto de lado-quase a mesma quantidade foi posta fora de produção nos Estados Unidos. O ideal é usar esta terra toda para produzir biomassa. Os franceses que vão ter a maior parte do solo ocioso na Comunidade Europeia, estão na liderança desta idéia. Mas um estudo francês também indica outro empecilho para esta nova agricultura de energia, a produção de energia da biomassa é três a seis vezes mais trabalho-intensiva, do que com o uso dos combustíveis fósseis.

Para os franceses que estão atrás de formas de empregar seus fazendeiros estas são boas novas. A técnica francesa se concentra no uso de combustíveis líquidos obtidos de culturas anuais. Mas o uso de reflorestamentos para gerar eletricidade, parece ser o mais indicado, embora na França seja um competidor indesejável para a energia nuclear.

Na Europa do Norte (Escandinávia principalmente) o salgueiro é o principal candidato, enquanto no sul da Europa, o álamo é o favorito para agricultura energética. De qualquer maneira para os ambientalistas mais ferrenhos, monoculturas intensivas de rápido crescimento, não são muito melhores do ponto de vista ecológico, do que as culturas de trigo ou beterraba que as precederam exceto pelo fato de, em um primeiro momento, reduzir o dióxido de carbono na atmosfera.

Os grandes beneficiários da agricultura energética são os países em desenvolvimento. Mesmo sem os subsídios

governamentais convencionais, a ideia pode funcionar. O Banco Mundial está financiando US\$ 7,0 milhões para o projeto de uma estação de energia de ciclo-combinado no Brasil, que vai trabalhar a partir de aparas de eucalipto. A construção e o custo inicial de manutenção da estação vão custar mais US\$ 77-80 milhões. Cada kilowatt instalado vai sair em torno de US\$ 2.500,00 muito alto se comparado com o custo de US\$ 600,00 para o kilowatt gerado a partir de gás mas é um preço que tende a cair a partir do momento que mais estações de energia à biomassa passarem a ser construídas.

O uso da biomassa como combustível líquido, principalmente como etanol, tem uma demanda crescente, principalmente na América do Norte, em cidades com grave problema de poluição do ar. No

estudo da Shell no entanto, devido aos custos de plantio, transporte que refino de combustível líquido a partir da biomassa, é difícil se produzir um combustível viável para veículos por menos de duas a três vezes do atual preço do petróleo. O Proalcool brasileiro é tido como um mau modelo para o uso do etanol como energia para automóveis. O programa de alcool como combustível para carros do Zimbabwe é considerado bem mais eficiente, mas longe de ser um modelo.

Mas há bons indícios de que a opção pela cana na produção de biomassa foi um passo para diante. A gramínea ainda é a melhor cultura fixadora de energia solar por unidade de área. Se fazer a biomassa produzir uma energia mais barata do que gás parece uma tarefa difícil, não fica impossível se o combustível vier de graça. Este é o caso

das refinarias de cana, que enfrentam uma grande dificuldade com a enorme quantidade diária de bagaço que produzem. De acordo com o professor Robert Williams, do Centro para Estudos Ambientais e Energéticos da Universidade de Princeton, do resíduo de cada tonelada de cana, pode-se gerar 700 kilowatts hora de eletricidade, isto é, quarenta vezes mais energia do que a extraída pelos métodos atuais. Segundo o Dr. Williams, os 80 países subdesenvolvidos do mundo que plantam cana, podem gerar 40% de suas atuais demandas energéticas a partir dos resíduos da cana, e o melhor: gerar em áreas rurais carentes de fontes de energia. Para o Proalcool pode ser a salvação da lavoura.

Política Japonesa de distribuição de arroz: preto no branco.

O mercado de arroz japonês está ficando preto, ou melhor negro. A Agência de Alimentos do governo japonês, anunciou que em torno de um terço da produção anual de arroz no Japão é distribuída fora dos canais aprovados pelo governo, isto é, no mercado negro. A legislação japonesa estipula que todo arroz deve ser inspecionado pela Agência de Alimentação e vendido através de canais previamente aprovados por ela.

Mas os fazendeiros, atacadistas e varejistas logram a lei ou pondo um arroz não inspecionado no mercado, ou por desviar o arroz já inspecionado para atacadistas e varejistas não aprovados. Após a II Guerra Mundial, todo arroz distribuído por meios ilegais era confiscado. Hoje mais de 3 milhões de toneladas do total de 10 milhões produzidos anualmente, seguem uma rota clandestina. O mais significativo, é que hoje, o mercado depende do arroz clandestino para manter um abastecimento normal.

Adquirir arroz clandestino é tarefa extremamente fácil. Basta ao negociante alugar um caminhão e avisar os fazendeiros com excesso para a venda. Pagam a compra a vista e em dinheiro. Um caminhão de 10 toneladas carrega 180 sacas de arroz, e os custos entre aluguel do veículo e despesa com o motorista ficam entre US\$ 400,00 e 560 dólares por viagem. Em torno de 3200 dólares (em dinheiro) são pagos aos

fazendeiros por caminhão. Os preços e as condições de pagamento são mais favoráveis aos agricultores do que os do mercado regular. Para o consumidor o arroz chega em torno de 10 a 15% mais barato. O arroz oficial tem que ser acrescido no seu preço do custo de inspeção, bem como de estocagem e manipulação.

Em 1988, a polícia acusou um fazendeiro da cidade de Ogata, na província de Akita, de vender arroz no mercado negro. Mas quando as acusações contra ele foram retiradas, agricultores e negociantes receberam um sinal de que o mercado negro não seria tratado como um crime e sim no máximo como uma contação. Hoje o número de fazendeiros e negociantes envolvidos no mercado clandestino de arroz vem crescendo, e mesmo cooperativas agrícolas oesviam seus superávits para canais ilegais.

O mesmo ocorre com o arroz já inspecionado. Embora a lei japonesa não permita a transação entre varejistas, alguns comerciantes vem se especializando em vender o arroz já inspecionado para outros varejistas. De acordo com T. Nishiguchi, presidente da Beikoku Data Bank, uma empresa especializada em produzir boletins para a indústria do arroz, pelo menos 1 milhão de toneladas, das 6 milhões inspecionadas regularmente pelo governo, acaba no mercado negro.

A base do mercado negro é o arroz que os fazendeiros e cooperativas decidem não vender para o governo através dos canais oficiais, e que fica em estoque para uma possível especulação. Durante super-safras, o arroz clandestino serve para baratear o produto, e nas quedas de safra este arroz supre o mercado evitando o desabastecimento.

Os negociantes justificam suas práticas fora dos canais legais, alegando que não podem confiar nos embarques autorizados de cooperativas agrícolas. Oficialmente, a Agência de Alimentos afirma que o mercado negro está minando a fração de mercado dos comerciantes autorizados, se recusando a admitir que são estes mesmos negociantes os maiores compradores e vendedores de arroz clandestino. Outra justificativa destes comerciantes é de que se o mercado negro tem arroz de alta qualidade, e que contam com esta mercadoria para expandir seu mercado. Na verdade, é provável que os próprios fazendeiros tenham a tendência de vender o arroz de qualidade menor para o governo, e só tem o mercado paralelo para a maior cota de sua colheita.

A pouco mais de 40 anos atrás, o juiz japonês fez greve de fome até a morte por se recusar a comer arroz de mercado negro. Hoje a maioria dos consumidores não tem a mais pálida ideia da legalidade do arroz do qual se alimentam.

Na realidade as contradições entre a legislação e o mercado de arroz no Japão, apenas refletem o pragmatismo da sociedade japonesa do pós-guerra. Pressionados pelos Estados Unidos o Japão deve abrir uma parte de seu mercado para o arroz importado. O arroz tailandês tem excelentes condições de preço e qualidade para frequentar a mesa do japonês. O mercado negro é uma válvula de escape que permite quebrar o excesso de rigidez da lei. Ao

fazer vista grossa para o arroz clandestino, sem revogar a legislação em vigor, a Agência de Alimentos do governo, passa a ser um poder moderado impedindo excessivas distorções do mercado distribuidor como ocorre no Brasil e outros países.

O arroz paralelo alegra os fazendeiros (melhor preço e condições de pagamento) o consumidor que paga menos pelo produto, o governo japonês por dar mais competitividade a um produto interno.

Mesmo os grandes comerciantes querem deixar as coisas do jeito que estão: "As contradições na lei de controle dos artigos de primeira necessidade nos servem sob medida", diz um deles "se a lei foi revogada nos vamos sofrer com a competição. Também no Japão parece que tem jeito para tudo, só que no jeitinho japonês, todo mundo acaba levando vantagem.

Estranhos do ninho.

Se os bio-fundamentalistas americanos, comandados por Jeremy Rifkin, conseguem evitar que muitos dos novos seres criados pela engenharia genética entrem em funcionamento nos Estados Unidos, a Austrália faz ouvidos de mercador e suas pregações. A Biocare Technology Pty Ltd., uma empresa australiana conseguiu uma aprovação inédita para um produto de bio engenharia, a nível mundial. Se trata de um pesticida natural, ligeiramente alterado da versão biológica original, que é um inimigo natural do vírus que provoca a doença Crown Gall em plantas.

Durante três anos o pesticida foi usado em um estado australiano sob o nome comercial Nogall. O produto foi desenvolvido pela Universidade de

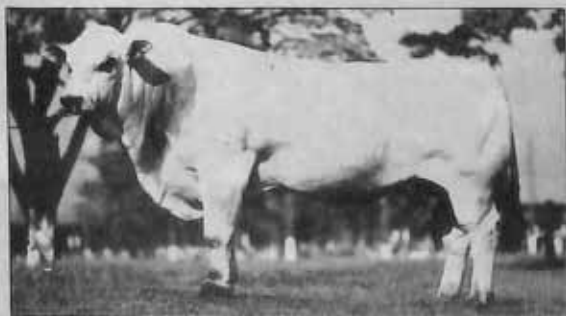
Adelaide, por um grupo liderado pelo Dr. Allen Kerr. Os cientistas descobriram o organismo original do Nogall, durante pesquisas para o controle biológico da doença de Crown Gall. O organismo pertence a uma linhagem conhecida como K-84. Em experimentos ficou comprovado que o K-84 após um período exposto ao vírus perde sua efetividade porque ele transfere um de seus plasmídeos para o vírus. O DNA do plasmídeo permitiu ao vírus desenvolver um anticorpo contra o K-84. Para evitar o problema, a equipe da Universidade de Adelaide, alterou genes do K-84, para evitar a transferência de plasmídeos.

O estado de New South Wales aprovou o uso do pesticida em 1988, mas o governo federal australiano só aceitou

o registro do produto em setembro de 1991. A partir de agora pode ser usado por todo território australiano.

Infelizmente para o sono de Jeremy Rifkin e seus colegas bio-fundamentalistas, a Biocare Technology não se contenta com o mercado australiano. Já entrou com o pedido de registro nos Estados Unidos e Japão. No entanto é provável, que os americanos aguardem os desdobramentos da resposta ambiental ao novo ser, em território australiano, para depois estudarem sua aplicação nos Estados Unidos. A Austrália seria um tubo de ensaio. O que deve preocupar os biofundamentalistas, é que se o Nogall não se comportar mal, ele deve abrir a porta para a entrada de outras quimeras da bio engenharia.

MARCHIGIANA



EXEMPLO DE ITAPEVA

Grande Campeão - Campeão Touro Jovem - Grande Campeão Senior e Campeão Touro Junior em Marília, Bauru, Itapetininga, Londrina, Araçatuba, Uberaba e Expande.

IS

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO,
CRUZADOS
E RECEPTORAS
EMBRIONADAS
FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Rod. SP - 258 - Km 268
Caixa Postal 131
Itapeva - SP
Tel: (011) 247.89.95
(0155) 22.1916 - R 24
22.1866 - R 24



PARDO SUÍÇO

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - S. Paulo
CEP 05031 - Tel.: (011) 864.0691 - Fax: (011) 62-5308

INFORMATIVO Nº 15

Sylvio Iani Junior
Colaborador

Gado Pardo-suíço obtém melhor média em 1991

Pesquisa Data Folha aponta os preços médios das raças leiteiras na temporada de leilões do ano passado

(AGROFOLHA - SP)

O mercado de gado leiteiro sofreu com a crise econômica no ano passado.

Raças tradicionais como a Holandesa tiveram seus preços médios reduzidos na comparação com a temporada de 90 e os animais de elite apresentaram pouca liquidez.

Por sua vez, a raça Jersey teve suspensos alguns leilões importantes.

Pesquisa da Data- Folha junto a 13 grandes empresas leiloeiras do país apontou o gado Pardo-Suíço como o que obteve o melhor preço médio entre todas as raças leiteiras em 91: US\$ 3,212 mil.

Em segundo lugar aparece o Jersey, com US\$ 3,062 mil.

Sempre ocupando os primeiros postos no ranking geral de preços médios, o gado Holandês ficou em 91 com um modesto terceiro lugar. Sua média individual foi de US\$ 2,576 mil.

A pesquisa não conseguiu dimensionar em números absolutos, os resultados dos leilões em 91, mas aponta tendências do mercado em termos de cotações médias.

Vendido em remates no Parque da Água Branca, no interior de São Paulo e pelo sul de Minas Gerais, o Girolanda chegou em quarto lugar, com a média de US\$ 718.

O gado Gir, cujos pregões exclusivos acontecem poucas vezes no ano, ficou na quinta posição, com

RANKING DA PECUARIA LEITEIRA 1991

Preços médios em US\$

1º Pardo Suíço	US\$ 3.212
2º Jersey	US\$ 3.062
3º Holandês	US\$ 2.576
4º Girolanda	US\$ 718
5º Gir	US\$ 506

média de US\$ 506,7.

A média geral das cinco raças de leite negociadas foi US\$ 2,014 mil.

A pesquisa demonstra que o Estado de São Paulo ocupou o primeiro posto em número de leilões realizados e também quanto ao faturamento bruto.

MERCADO DA RAÇA CRESCE

Para o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo-Suíço, Virgílio Eustáquio, a recessão não conseguiu evitar que a raça apresentasse um resultado favorável de negócios em 91.

"Em dois anos, o número de associados saltou de 217 para 712. Isso deu um impulso considerável ao mercado. Além do mais, no ano passado houve aumento de exposições e leilões", diz.

"De 12 remates realizados em 90, fomos para cerca de 20 em 91. Houve ainda disseminação das vendas para praças como Paraná e Santa Catarina", diz ele. São Paulo e Minas continuam concentrando os negócios com a raça.

A dupla aptidão (leite e carne) do pardo-suíço favorece no confronto com outras raças. "O macho pardo-suíço tem mercado. Ele é vendido para reprodução e hoje está sendo usado em cruzamentos industriais. Outras raças de leite costumam destacar os machos", explica.

Outra alavanca do mercado de pardo-suíço foi a grande procura dos criadores por fêmeas. "A oferta esteve abaixo da demanda e os compradores pagaram alto pelos poucos animais disponíveis.



SECRETÁRIO DE AGRICULTURA VISITA FAZENDA DA MANAH

No dia 24, de Abril o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, José Antonio de Barros Munhoz, participou de um Dia de Campo promovido pela Manah na Fazenda Mundo Novo, situada no município paulista de Brotas. Estiveram presentes também prefeitos e líderes de comunidade da região, além de técnicos e pesquisadores da raça Nelore.

O objetivo da visita foi conhecer o trabalho de melhoramento e seleção da linhagem Lemgruber (LB) que a Manah vem desenvolvendo desde 1974, orientando para um gado adaptado ao ambiente do Brasil central, com alta fertilidade, desempenho econômico satisfatório e com fidelidade ao padrão racial do Nelore.

O secretário estadual mostrou grande interesse pelos resultados apresentados pelo rigoroso programa de controle genético da fazenda, que visa obter reprodutores provados para atuarem em diversos rebanhos de Nelore do país, produzindo bezerras mais pesadas e carne vermelha em grande escala. A Fazenda Mundo Novo conta com cerca de 5.000 cabeças de Nelore-LB, sendo o seu trabalho baseado em 1.800 matrizes registradas pela ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu).

Após a apresentação do rebanho, os participantes do Dia de Campo conheceram o programa de informática Gnetcom, elaborado pelos técnicos da fazenda para o processamento dos dados de seleção dos animais, bem como a criação de cavalos Tennessee Marchador, importada dos Estados Unidos e divulgada pela Manah.

A EUROPA FICA MAIS PERTO DA EUROPA

No dia 1º de janeiro, não haverá mais fronteiras dentro da CEE.

Daqui a oito meses, no dia 1º de janeiro, vai nascer uma superpotência mundial. Os 12 países que formam a Comunidade Econômica Europeia (CEE) não terão mais fronteiras políticas e econômicas para impedir o trânsito das riquezas produzidas pelos seus 320 milhões de habitantes.

O produto interno bruto somado dos países membros.

Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda - vai chegar a US\$ 4,6 trilhões, 50% acima dos US\$ 3 trilhões produzidos pelo Japão e 12% abaixo dos US\$ 5,24 trilhões dos EUA.

Com o fim das restrições alfandegárias, serão derrubadas todas as barreiras comerciais, de serviço e de circulação de pessoas. Isso significa que o cidadão da CEE poderá trabalhar em qualquer um dos 12 países com direito ao seguro-desemprego e à aposentadoria. Além disso, os diplomas não serão mais barrados pela burocracia. Um médico português, por exemplo, não terá nenhum problema se quiser trabalhar num hospital em Paris ou abrir um consultório em Roma. Os europeus terão ainda direito a comprar o que e onde quiser e pagar imposto apenas no país onde a transação foi realizada.

Com esse novo e gigantesco mercado também nascerá a *European Currency Unit*, a ECU, a moeda única, que será controlada por um banco central da CEE. Mas isso só deve acontecer em 1999. Primeiro, serão analisadas as condições econômicas dos países membros. Se sete deles tiverem índices baixos de inflação e de déficit público, a implantação da ECU poderá ocorrer até um ano antes. A única voz discordante à unificação monetária da Europa vem da Grã-Bretanha, que não deseja renunciar à sua sólida libra esterlina. O impasse foi resolvido de maneira pragmática. A Grã-Bretanha será o único país da CEE a poder rejeitar sua participação no sistema monetário único.

A CEE vem mantendo de olho nos quatro países mais pobres - Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia. Melhor para eles. Até 1993, Portugal, por exemplo, terá recebido US\$ 6 bilhões da CEE. Mas, mesmo atravessando uma fase de crescimento econômico e rápida modernização, o país ainda enfrenta um grave problema - a inflação na casa dos 12%, alta demais para os índices europeus. Os portugueses ainda terão que resolver questões diplomáticas com as suas antigas colônias, como a acolhida especial a cidadãos desses países. Os brasileiros, aliás, já estão encontrando resistência na hora de trabalhar em Lisboa. Como é o caso dos dentistas.

E o Brasil como é que fica nessa história?

Vamos continuar com as barreiras fiscais inter-estaduais e com a lei que para 1 (um) voto de certos estados são precisos 16 (dezesseis) votos de S. Paulo? Com esses disparates nunca seremos um país do primeiro mundo. E preciso

reagir. É preciso dar um basta nesse estado de causas. Precisamos saber o que é que os políticos eleitos por S. Paulo, fazem na câmara e no senado. Essa luta deve se iniciar pelo voto. Só votar em quem defende o princípio: UM CIDADÃO, UM VOTO!

RHODIA AMPLIA CAMPANHA DE PREVENÇÃO À CÓLERA

A Rhodia, empresa do grupo francês Rhône-Poulenc, está iniciando a segunda etapa de sua campanha de prevenção à cólera, destinada aos seus funcionários e às comunidades próximas das unidades da Empresa localizadas no Estado de São Paulo, em Camaçari (Bahia); em Cabo (PE); e Portão (Rio Grande do Sul). Esse trabalho tem o objetivo de contribuir com o esforço governamental para evitar a disseminação da doença.

Ao contrário da primeira fase da campanha, deflagrada em maio do ano passado, que tinha caráter informativo, desta vez a Rhodia optou por uma linha mais próxima das necessidades das comunidades vizinhas às suas fábricas. Daí a distribuição - além de 111 mil panfletos e 8 mil cartazes sob o título "A Cólera Mata" -, de 13 mil frascos de hipoclorito de sódio, substância que elimina o vibrião cólerico ao ser adicionada à água não tratada.

EMPENHO

Em razão do crescimento do número de contaminações no Nordeste brasileiro, a Rhodia está fazendo um esforço especial junto aos funcionários da unidade instalada no município de Cabo, no Distrito Industrial de Recife, em Pernambuco. Foram enviados 3.200 frascos de hipoclorito de sódio para serem distribuídos à comunidade local, além dos funcionários, e mais um lote de cartazes e panfletos que serão usados em palestras e comunicados.

As demais unidades também já começaram a receber o material da campanha e sua distribuição será feita segundo o interesse das prefeituras locais, centros de saúde, escolas, igrejas e entidades comunitárias. "Pretendemos com a campanha contribuir para a luta contra a disseminação dessa doença, valorizando a cidadania de nossos funcionários e auxiliando a comunidade na qual eles vivem", diz o vice-presidente de Assuntos Corporativos da Rhodia, José Carlos Villaga.

MARCHIGIANA UM "desapropósito" de Grande

J. Cassio Marques de Carvalho

Sou criador principal da raça Marchigiana. Como tal, não escondo meu entusiasmo e vaidade pelo que vi em exposições, leilões e com diferentes criadores. Além das observações gerais, constato mansidão, precocidade, resistência e alto índice de fertilidade neste gado de ganho de peso impressionante.

Sempre criei girolando e o contraste com as Marchigianas é impressionante. A diferença de massa muscular constitui um desapropósito. A primeira vaca que chegou na fazenda Taquaruçu provocou a explosão simples e objetiva do peão - "Oh! seu - Cassio, esta raça é um "desapropósito" de grande, Virge!"

Sem querer, apesar de firme na Marchigiana, fico afeito às comparações com outras raças. Lendo a Revista dos Criadores, da Associação Brasileira de Criadores de Janeiro de 1992, número 744 na página 42, encontrei uma tabela (Tabela A) onde os cruzamentos da raça Marchigiana com a Nelore aparecem em último lugar na distorção e classificação. Entretanto, o cruzamento Subu que identifica o produto do choque das raças Pardo Suíço com Zebu, é destacado laureadamente em primeiro lugar com performance invejável. Se eu fosse comprador de cruzados e lesse a matéria "Pardo-Suíço - Ganho de Peso Garantido", jamais iria procurar cruzados da raça Marchigiana.

Passado o desapontamento inicial, típico

de principiante, fui pesquisar e me defrontei com a lógica não confiável das propagandas. Que coisa grotesca! Tabela é coisa séria, minha gente! Pesquisei e encontrei! A aberração tem lógica. E é a lógica da omissão intencional ou deturpação de dados, que tanto tem atrapalhado e desinformado o público brasileiro. Os dados completos (Tabela B) podem ser observados ao consultar o artigo "Exposição Nacional de Cruzamentos de Zebuínos" que foi publicado na Revista dos Criadores em Novembro de 1991 página de número 18.

chigiana é a precocidade e esta foi escondida. No cruzamento Subu, os animais foram abatidos aos 24 meses e os cruzados com Marchigiana aparecem em dois grupos com 12 e 13 meses de idade. O dobro da idade! No artigo do Sr. Luiz Paulin Neto, de quem sou assíduo leitor, pode se ler no parágrafo relativo aos cruzamentos com Marchigianas - "No entanto, foram ao abate bastante jovens, 12 e 13 meses, a metade das idades dos dois anteriores" (Tabela B) Porque será que este dado foi omitido na promoção Subu?

1. - 1/2 ZEBU - 1/2 EUROPEU

Raça utilizada	Idade meses	P.Vivo Kg	P.Morto Kg	Rend. %	Expositor
Limousin	23	468	285	60,90	Faz. Haras Barreiro
Chianina	23	510	302	59,22	Moisés Perin
Marchigiana	12	400	234	58,50	SSI* Agrop. S/A
Marchigiana	13	402	235	58,46	SSI* Agrop. S/A
Canchim	20	428	250	58,41	Vazante Agrop.
Chianina	21	414	241	58,21	Agrop. Agrop.
Canchim	18	438	254	57,99	Vazante Agrop.
Subu	24	590	344	57,53	Amilecar Yamin
Red. Angus	23	428	240	56,07	Lemma Agrop.

Tabela B - Fonte: Luiz Paulin Neto, Rev. dos Criadores/742: 18 de Novembro de 1991.

O Sr. Luiz Paulin Neto assina este último artigo (Tabela B) e com propriedade analisa os dados provavelmente obtidos dos resultados da 3ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, realizada em Uberaba em Novembro de 1991, evento que merece nosso crédito pela seriedade.

Aparentemente insignificante mas grave na realidade, a comparação das tabelas A e B utilizadas em duas matérias publicadas com propósitos diferentes, mostra a sutil retirada da coluna relativa a idade dos animais. Agora sim é fácil de entender. O grande triunfo da Raça Mar-

Na tabela apresentada pelo Sr. Luiz Paulin Neto (Tabela B) podemos observar que um animal, meio sangue Marchigiano-Zebu, aos 12 meses pesou 400 quilos de peso vivo e 234 de peso morto. É um "desapropósito", como diria o peão da Taquaruçu! Com um ano de vida pesar 15,6 arrobas! Muito peso em pouco tempo! Precocidade. Novilho precoce. Porque comparar, tendenciosamente, com um animal de 24 meses?

Tenho obtido informações de que o cruzamento de Zebu com Limousin, Chianina, Marchigiana, Charolais, Simmental e até Holandês e Pardo Suíço tem dados bons resultados, principalmente em função do vigor híbrido. As diferenças não tem sido excessivamente gritantes. Vamos nos respeitar sem apelação e tão pouco com "desapropósito".

GRAU DE SANGUE: 1/2 ZEBU x 1/2 EUROPEU

CLAS.	CRUZAMENTO	PESO VIVO	PESO MORTO
1ª	SUBU	598	344
2ª	CHIANINA	510	302
3ª	LIMOUSIN	468	285
4ª	CANCHIM	438	254
5ª	CHIANINA	414	241
6ª	RED. ANGUS	428	240
7ª	MARCHIGIANA	402	325

TABELA A Transcrição - Fonte: - Rev. dos Criadores - 744: 42, Janeiro 1992.

"É Preciso incrementar a exportação de carne bovina"

Industrial João Paulo Canto Porto, 52 anos, acaba de assumir a Presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim, onde irá atuar durante o triênio 92/94. O pai de 3 filhos, João Paulo consolidou carreira de engenheiro químico (formado na Politécnica da USP, com pós-graduação em Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas) com a fundação da Crios S.A. Sintéticas S.A., onde atualmente é o presidente.



João Paulo Canto Porto

Entre suas principais atividades João Paulo é empresário pecuarista em Goiás, através da Agropecuária Ltda, que fica na fazenda Jussara, tendo como principal atividade criar Canchim de seleção para venda de touros e matrizes. Já na fazenda Jussara, em Goiás, faz cria, cria e engorda produtos de cruzamento industrial de touros com vacas Nelore.

Acredito no futuro da pecuária brasileira, principalmente no cruzamento industrial a campo e utilização de touros Canchim, única raça de sangue europeu e rusticidade para ser usada em toda extensão do território nacional". João Paulo, o Brasil precisa incrementar a exportação de carne bovina, para isso é necessário lutar pela erradicação da febre aftosa, assim como rever o pagamento feito aos frigoríficos para que seja efetuado de

acordo com a qualidade dos animais abatidos.

Durante sua gestão na ABCCAN, Porto pretende investir na equipe administrativa e nos técnicos, reciclando e treinando estes profissionais que irão atuar nos novos departamentos implantados na Associação, com o intuito de agilizar e complementar o atendimento aos associados e novos interessados. "É importante implantar um novo ritmo à Associação transformando-a numa verdadeira empresa, atendendo aos interesses tanto dos criadores na administração dos negócios, assim como da produção e do aperfeiçoamento da raça Canchim," completa João Paulo.

OPÇÃO DE CRUZAMENTO

Um novo esquema de cruzamento para formação da Raça Canchim foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim. O modelo foi proposto pela Associação Gaúcha de Criadores de Canchim com o objetivo de aprimorar a disponibilidade de ventres da raça Charolês na região.

Através de novo esquema de cruzamento a raça conquistará um novo impulso no Rio Grande do Sul, onde se registra 5% do rebanho do país, outros 53% concentram-se no Estado de São Paulo e 37% no Paraná, constituindo-se o total de 85 mil cabeças. Segundo a ABCCAN já existem quatro modelos oficiais para formação da raça, onde a utilização de fêmeas charolês é muito pequena. Para o técnico da Associação, Mauro Carvalho Filho, "novo modelo partirá para a formação de linhagens modernizantes. Deste cruzamento (touros canchim com vacas nelore) nascerão os chamados touros "A" os quais irão inseminar vacas charolês, sendo que os filhos procedentes dessa combinação serão batizados de "MA" - registrando uma equivalência a cinco partes de "sangue" charolês e oito partes de "sangue" zebuino. Do cruzamento entre animais "MA" serão produzidos novos animais da raça Canchim".

Segundo Mauro de Carvalho a terceira

geração dos animais "MA" deverá ser gerada em 1995. Os primeiros produtos canchim deverão surgir a partir de 1996, adicionando-se mais dois anos, até que seja feita a primeira avaliação dos animais pelo Ministério da Agricultura, o que passa para 1998 a constatação sobre a viabilidade do novo modelo.

Atualmente o esquema que origina "MA" utiliza touros charolês e fêmeas vindas de cruzamento Canchim e Nelore, justamente o inverso proposto pela Associação Gaúcha. A ABCCAN abriu para todos os interessados a aplicação deste novo modelo não só para os associados, mas também para os criadores em geral, que para receber orientação terão que se inscrever na entidade, a qual controlará todos os cruzamentos por intermédio do técnico Délcio Freitas, que faz parte do Serviço de Produção Agropecuária de São Paulo, que aprovou o novo modelo para formação da raça. ABCCAN, tel.: (011) - 62.4619.

CANCHIM ESTIMULA CAMPO GRANDE

O Canchim vem conquistando novas praças, provando que suas características não só formam bons produtos, como também adquirem bons preços. Para tanto a Associação Brasileira dos Criadores de Canchim estabeleceu uma intensa programação, através do seu calendário, que teve seu primeiro marco no início de abril, dia 8, em Campo Grande, MS, realizando uma expressiva estreia.

Na ocasião, foram comercializados 49 animais por Cr\$ 102 milhões, sendo que a média geral atingiu Cr\$ 2.094 milhões. O criador Hindenkus Jan Borg consagrou-se o maior vendedor, levando 12 animais ao leilão, alcançando o melhor preço: Cr\$ 3,3 milhões, vendido a Nilo Carvalho Sâ. Já a Rio Corrente S.A. adquiriu 12 produtos que somaram a quantia de Cr\$ 32 milhões. Os animais foram vendidos em 3 parcelas iguais sem juros, sendo a primeira no ato da compra. Segundo a ABCCAN a região mostra-se muito receptiva à raça, demonstrando ser um centro importante para negociação de animais.

32ª Exposição supera todas expectativas!

"... a pecuária de corte passou a ser uma forma de investimento de grande estabilidade..." Luiz Meneghel Neto, presidente da S.R.P.. Em 21 leilões foram comercializados 4.038 animais, totalizando 3 bilhões e 210 milhões de cruzeiros.

A 32ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina chegou ao seu final, no dia 12 de Abril, superando as expectativas de comercialização, de seus organizadores. Em 21 leilões foram comercializados 4.038 animais, totalizando Cr\$ 3.209.275.000,00. "Nós tivemos uma ótima comercialização, com uma qualidade excepcional de animais apresentados", comemorou Luiz Meneghel Neto, presidente da Sociedade Rural do Paraná, organizadora do evento.

O nível de comercialização de animais representou um acréscimo de 16% em relação ao ano passado, quando o acumulado da venda real nos leilões chegou a US\$ 1,4 milhão. As raças que obtiveram as maiores médias foram a Limousin, com Cr\$ 10.141.000,00; Marchigiana, com Cr\$ 6,8 milhões; e Simental, atingindo Cr\$ 6.579.000,00. Destas raças, que são registradas, o gado Simental foi o que gerou um maior volume de comercialização. Com a venda de 68 lotes, o total comercializado foi de Cr\$ 447.400.000,00; vindo em seguida o gado Marchigiana, (55 lotes) que totalizou Cr\$ 378.800,00; e o Limousin, (36 lotes) com Cr\$ 365.200.000,00.

Do volume total de vendas, Cr\$ 1.160.000,00 correspondente à comercialização de gado de corte, o que representa um excelente resultado.

"Nós vivemos um período de estabilidade nacional para o setor pecuário, que tem o preço da arroba de boi oscilando entre 18 e 22 dólares nos últimos anos", comenta Meneghel. "Com isso - acrescenta ele - a pecuária de corte passou a ser uma forma de investimento de grande estabilidade e isso faz com que muitos criadores invistam no setor, que tem uma liquidez rápida". Meneghel lembra que já existem até mesmo empresas especializadas que compram o gado e o engorda em pastos arrendados, como forma de ativo.

Foram expostos 7.200 animais, sendo 4 mil de curral; 2 mil de argola; 900 baias e 300 ovinos. Foram ainda vendidos 765 animais registrados e 3.273 animais para corte, com um total de 600 expositores.

Sector Industrial

Da área Industrial e Comercial, incluindo a ExpoDinâmica, participaram 238 expositores. "Temos certeza que todos saíram satisfeitos. Ninguém saiu no vermelho", comentou Luiz Meneghel. Ele comentou que houve uma redução na margem de lucro da parte dos expositores, o que é natural diante da crise econômica do país. "Quem ganhou menos, tem que se adequar à economia de mercado, proque muitos reclamaram, mas seus preços estavam acima dos demais", disse, referindo-se ao setor de alimentação.

Sobre a realização da Expo-Dinâmica simultaneamente à 32ª Exposição, Meneghel salientou que anteriormente as máquinas eram simplesmente expostas, ficavam estáticas. "Na fazenda Couro de Boi, onde ocorreu a Dinâmica, os agricultores puderam ver e avaliar o maquinário em funcionamento. Lá foi realizado o show da agricultura e aqui no Parque Ney Braga, o show dos animais, de artistas, dos peões, comparou. Destacou ainda que a realização da Dinâmica irá mudar a concepção de feira agropecuária, no país.

Público

Embora a Sociedade Rural do Paraná tenha distribuído menos ingressos de cortesia este ano (15 mil, contra 80 mil no ano passado), o público pagante e circulante foi bem superior este ano. Durante a realização da 31ª Exposição, cerca de 105 mil pessoas pagaram para entrar no Parque Ney Braga, sendo que o público circulante atingiu 350 mil pessoas. Na feira, que se encerrou em 12 de abril, foram registrados 192.760 pagantes e um público circulante de aproximadamente 400 mil pessoas.

Os ingressos este ano, também sofreram uma redução no preço. Enquanto no ano passado o visitante desembolsava US\$ 1,8 dólar para participar da festa, este ano o visitante desembolsou apenas US\$ 1,5 dólar por visita. Também foi registrado um aumento de 25% de carros no estacionamento da Rural. Ao preço de Cr\$ 5 mil, foram estacionados durante os dez dias de feira,

16.034 veículos, sem que houvessem nenhuma reclamação de seus usuários.

Pecuária, em alta, precisa se modernizar

Apenas nos anos 90 o Brasil conseguiu inverter uma curva histórica: a população bovina ultrapassou a população humana. Isso significa que o país, hoje com 140 milhões de cabeças de gado, já possui um grande potencial exportador. No entanto, o "sistema carne" brasileiro, que engloba a produção animal, industrialização das carnes, distribuição e comercialização interna externa, tem que se conscientizar e começar a aplicar o que já aprendeu, ou seja, utilizar a tecnologia disponível.

O alerta foi dado pelo presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, João Carlos de Souza Meirelles, em palestra realizada na 32ª Exposição em Londrina. O Conselho é paritário e reúne a produção animal, indústria e comércio. Meirelles salientou que a pecuária é a grande atividade econômica desta década, o que pode ser demonstrado pelo próprio mercado financeiro, onde o produto está concorrendo "a ganhando" - do ouro e dólar.

Nova era

Sob o tema "Pecuária de corte - A nova era", Meirelles mostrou aos participantes da palestra o tremendo potencial que representa o setor e que não está sendo aproveitado. "Nós possuímos o maior rebanho do mundo e portanto, temos embutido um potencial heterosé por cruzamentos industriais com raças taurinas, que estão permitindo um ganho de produtividade muito importante", disse ele.

Entretanto, o "sistema carne" tem grandes possibilidades de aumento de produtividade, ou seja, o ganho financeiro resultante do aumento de quantidade produzida e de qualidade do produto. Essas possibilidades vão desde o cuidado básico

com o animal na propriedade rural até o transporte da carne de uma localidade para outra.

De acordo com Meirelles, de cada 100 vacas são colhidos, por ano, apenas 50 bezerras. "Seja por ineficiência no processo produtivo, seja por falta de comida na época da seca, por deficiência de reprodutores ou mesmo por doenças, como a brucelose", aponta. A meta traçada pelo Conselho Nacional de Pecuária de Corte é aumentar em 5% o índice de natalidade nos próximos cinco anos. Este percentual significa 2,5 milhões de animais por ano, uma vez que o país possui 50 milhões de matrizes. Neste mesmo período pretende-se ainda reduzir a idade média de abate, de quatro anos e meio para três anos e meio, através de medidas como cruzamentos industriais e conscientização do pecuarista de que boi velho no pasto dá prejuízo.

Carne para todos

Meirelles informa que o esforço que o Conselho vem fazendo para mudar o perfil da pecuária, através de inúmeras palestras, está sendo desenvolvido pelo programa "Carne para Todos", que objetiva aumentar a produção, diminuir os custos de produção e compatibilizar a oferta de carne com o salário do brasileiro. E isso, segundo ele, é possível desde que haja um melhor aproveitamento em todo o "sistema carne".

"Da indústria brasileira, 80% abate e manda para o país inteiro um boi meramente desmontado e esses quartos de boi chegam a andar até três mil quilômetros até chegar ao consumidor", observa. Das partes transportadas 70% do animal abatido é carne e 30% são constituídos por sebos e ossos. Esses últimos chegam a seu destino já deteriorados e o sebo, por exemplo, em

condições apenas de servir à indústria de vela.

Meirelles comenta que se a indústria desmontasse o boi (e não apenas esquarterasse), estaria ofertando mais emprego e um produto de maior qualidade. Além disso, estaria economizando 30% do transporte e ganhando mais com o sebo e o osso, que teriam uma qualidade superior. "É o caso dos frigoríficos se modernizarem com salas de desossa para impedir o transporte desnecessário de sebo e ossos e ao mesmo tempo, impedir sua deterioração, disse. Hoje, em todo o país, são poucos os frigoríficos que adotam um sistema mais avançado e neste aspecto, destaca Meirelles, o abate de frango está "anos luz à frente da pecuária".

Os Grandes Leilões

Nelorextra comercialização na casa de 100 milhões

O Leilão Nelorextra, de gado Nelore selecionado por um grupo de criadores empenhados em aumentar a participação e a qualidade da raça na 32ª Exposição correspondeu às expectativas vendendo os 45 animais oferecidos, para uma comercialização na casa dos Cr\$ 100 milhões. Ao final do leilão, o total de vendas do Nelorextra somou Cr\$ 101.040.000,00.

A média por animal do Nelorextra ficou em Cr\$ 2.245.000,00 e o resultado final foi

considerado muito bom pelos organizadores. Segundo o coordenador do Nelorextra, Renato Aranha Mesquita, "o mercado está exigente e cada vez mais profissional", e a iniciativa dos criadores em elevar o padrão do gado oferecido na Exposição faz parte de uma "mudança de mentalidade, em que nos leilões só se oferecem animais de bom padrão".

O pecuarista José Sella, de Naviraí (MT), comprou o maior número de animais - sete - e o melhor preço foi obtido na venda do macho de 18 meses Bhájol Koshelya SH, que alcançou Cr\$ 3.840.000,00 e foi comprado pela Estância 3M, de Marilândia do Sul.

O leilão de Marchigiana vendeu 57 animais, com média geral de Cr\$ 7 milhões por cabeça (Cr\$ 8 milhões de média para as fêmeas e Cr\$ 6,5 milhões para os machos). O maior comprador foi a Agropecuária Utiolina Ltda, de Presidente Wenceslau (SP), que arrematou 18 animais por Cr\$ 113.600.000,00. Entre os animais arrematados pelo principal comprador estavam o PO "Faroeste de São Marcos", Reservado Grande Campeão da Raça na Exposição (que custou Cr\$ 22 milhões) e "Gábio da Florida", 3º lugar na categoria touro jovem.

O animal mais valorizado na venda de Marchigiana foi a fêmea de 32 meses "Fortaleza da SA", comprada por Cr\$ 40 milhões

Marchigiana vende mais de Cr\$ 391 milhões.

Com uma comercialização total de Cr\$ 391,2 milhões, o leilão de gado Marchigiana, confirmou sua tradição e garantiu lugar entre os destaques na venda de animais da 32ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. Os leilões de sábado elevaram o total de vendas para a casa de Cr\$ 2,9 bilhões (cerca de US\$ 1,4 milhão), igualando o resultado do ano passado um dia antes do encerramento.



Nelore Padrão



As Marchigianas

pelo criador paulista Luciano Macedo Costa. Outro ponto de destaque do leilão foi a venda do "Gostoso da Quatro Irmãos" por Cr\$ 6,6 milhões, valor que os proprietários do animal, Otavio Pedriali e Lauro Garcia Molina, doaram para o Instituto do Câncer de Londrina e o Lar Santo Antonio.

A Chianina com quase 100 milhões para 29 animais

O Leilão de gado Chianina, também realizado na sexta-feira à noite, alcançou a marca de comercialização de Cr\$ 93.980.000,00 com a venda de 29 animais.



Vacas Chianinas

Simental eleva vendas da Exposição para mais de Cr\$ 2,3 bilhões

O leilão de Simental, um dos mais esperados da 32ª Exposição, durou mais de quatro horas e obteve a expressiva marca de vendas de Cr\$ 487,4 milhões, o maior resultado de um único leilão. Foram vendidos 68 animais, e a média geral foi de Cr\$ 6.579.411,00 por cabeça. As 29 fêmeas comercializadas alcançaram Cr\$ 8.862.068,00 de média, enquanto os 39 machos vendidos tiveram uma média de Cr\$ 4.887.179,00 por animal. A venda de animais chegou a Cr\$ 447,4 milhões, e as



Simental

213 doses de sêmen canadense renderam mais de Cr\$ 40 milhões.

O animal mais caro do leilão foi a fêmea PO Fortaleza da Charrua, arrematada por Cr\$ 20,8 milhões pela HRO Empreendimentos Agropecuários Ltda, de Avaré (SP), que foi a maior compradora do leilão, adquirindo 17 animais Simental por 138,4 milhões de cruzeiros.

Leilão do Criador volta a quebrar record nacional

O Leilão da Raça Normanda alcançou um total de Cr\$ 36.320.000,00, com a venda de 22 animais.

Leilão de Limousin alcança marca de Cr\$ 80 milhões por um único animal

Com a venda de 36 animais, uma média superior a Cr\$ 10 milhões por cabeça e um total de comercialização de Cr\$ 365 milhões, o leilão da raça Limousin, realizado na quarta-feira à noite no Recinto Horácio Sabino Coimbra, já garantiu seu lugar entre os destaques da 32ª Exposição. Um único animal, a vaca "Erode", alcançou o preço de Cr\$ 80 milhões, quando o pecuarista paulista comprou 50% do animal por Cr\$ 40 milhões.

Além de ter superado a expressiva marca de Cr\$ 365 milhões, o leilão do Limousin teve momentos de grande agitação entre os

compradores presentes, com o ponto alto da noite na venda de 50% da Grande Campeã da raça "Erode" de três anos, que está premiada do touro francês "Turvis". A Grande Campeã pertence à Estância 3M, de Serafim Meneghel, e os 50% colocados à venda davam direito ao comprador de ter a cria de "Erode" e também a metade das coxetas de embriões do animal a partir de agora. Motivado pela qualidade genética que traz a cria da Grande Campeã, o comprador Amílcar Farid Yamin, de São Paulo, comprou o direito ao produto de "Erode" e a metade dos futuros embriões que a vaca vai produzir. Yamin conseguiu o arremate dos 50% do animal pela marca recorde de Cr\$ 80 milhões, o que dá a "Erode" uma cotação no mercado de Cr\$ 80 milhões.

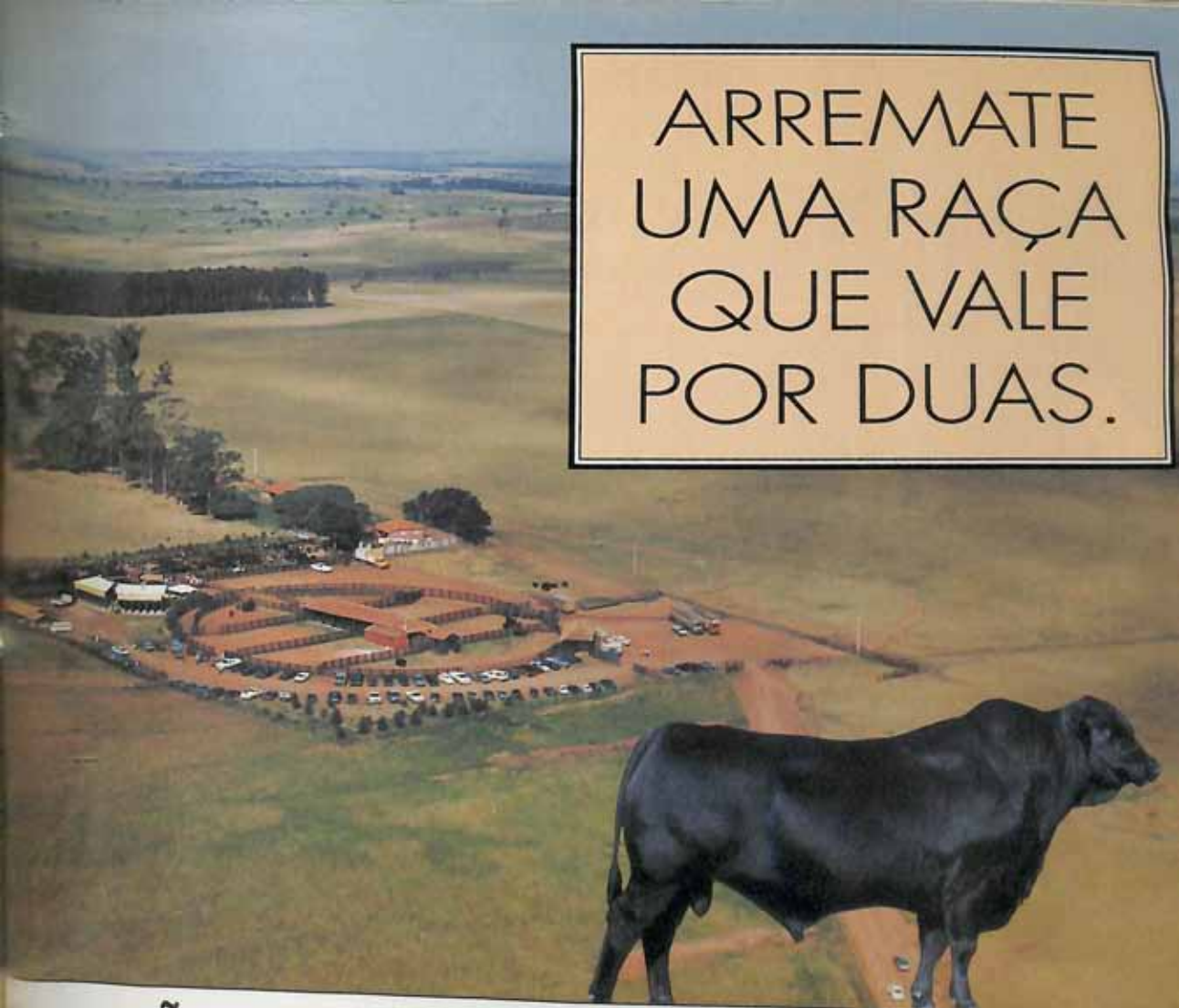


Limousin

O Limousin teve 16 fêmeas vendidas com o preço médio de Cr\$ 11.600.000,00, e 17 machos com média de Cr\$ 10 milhões, além de três embriões, por um preço médio de Cr\$ 6 milhões cada. O pecuarista Benedito Mutran, de Belém do Pará, foi o maior comprador do leilão, arrematando nove animais por Cr\$ 99,8 milhões, seguido pelo londrinense Celio Senodese, com oito animais comprados por 76,8 milhões.

Tabapuã rende Cr\$ 36,6 milhões

O leilão de gado Tabapuã, rendeu Cr\$ 36,6 milhões, com 35 animais vendidos.



ARREIMATE
UMA RAÇA
QUE VALE
POR DUAS.

o LEILÃO BRANGUS - FAZENDA SANT'ANNA: SINTA O GOSTO DO MELHOR INVESTIMENTO.

Se você conhece as qualidades do Nelore e do Aberdeen-Angus. Agora pense nessas características unidas numa só raça: o resultado é Brangus, a melhor opção para o criadorista brasileiro, com maior precocidade, alto rendimento de carcaça e rusticidade. Brangus: vantagens em dobro para você!

FAZENDA SANT'ANNA • RANCHARIA, SP, KM 1
20 de Junho de 1992 — 14:00 Hs.

Fazenda Sant'Anna • Cabanha Três Marias • Fazenda Bela Vista • Estância Umbu • Agropecuária Tellechea Ltda. • Fazenda Rubaiyat • Junco Agricultura • Agropecuária • Cabanha Azul S.A. • Cabanha Palmeiras • Canha Santo Angelo • Cabanha São Bibiano • Condomínio Rural Weller • Anore Agropecuária Ltda. • Farminvest Empreendimentos Agropecuários Ltda. • Embrope-Bagê • Cabanha Angelo Tellechea vendem

100 TOUROS BRANGUS - 50 FÊMEAS BRANGUS
Todos animais 3/8, registrados e criados a campo.

Realização:

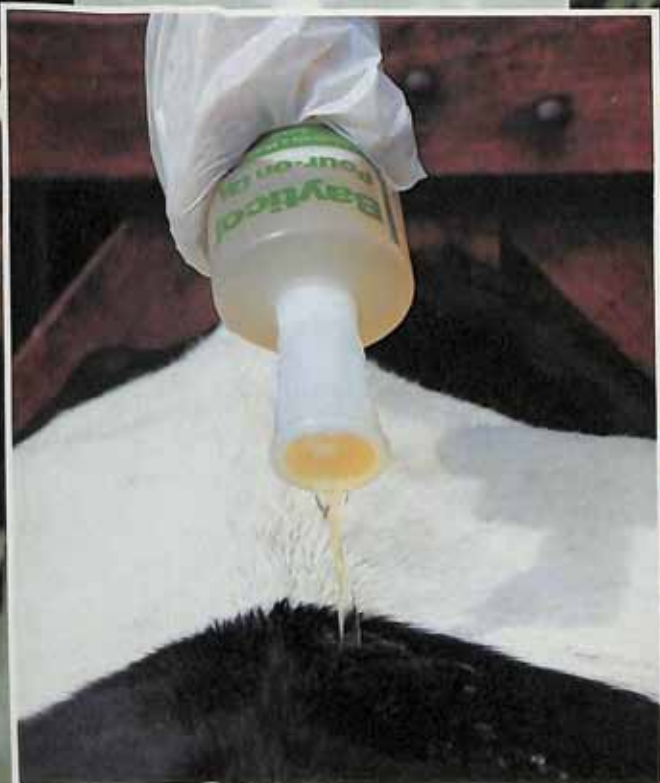


TRAJANO SILVA LEILÕES
Tels. 031 921 5722
011 293 6299
Sete Lagoas, MG

Apoio:



**Acabe com
os carrapatos
e com a
mosca do chifre
de uma tacada só.**



Bayticol®

Pour-on DA

Agora o melhor carrapaticida Pour-on é também o melhor mosquicida. Bayticol® Pour-on D.A. é eficiente, prático e econômico. Sua exclusiva embalagem dosadora torna fácil a aplicação, reduzindo o custo de mão-de-obra, e sem causar stress aos animais. Bayticol® Pour-on D.A. tem efeito residual prolongado, permitindo maior espaçamento entre as aplicações. Elimina de uma só vez os carrapatos e as moscas dos animais. Não é sistêmico e por isso não deixa resíduos no leite ou na carne. Use Bayticol® Pour-on D.A. e veja, de uma tacada só, a eficiência e a praticidade do melhor carrapaticida-mosquicida do mercado.

Se Bayer é bom.

Bayer

